Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 716
Março 1985
Sábado

23

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Câmara do Barreiro quer tornar o ar respirável

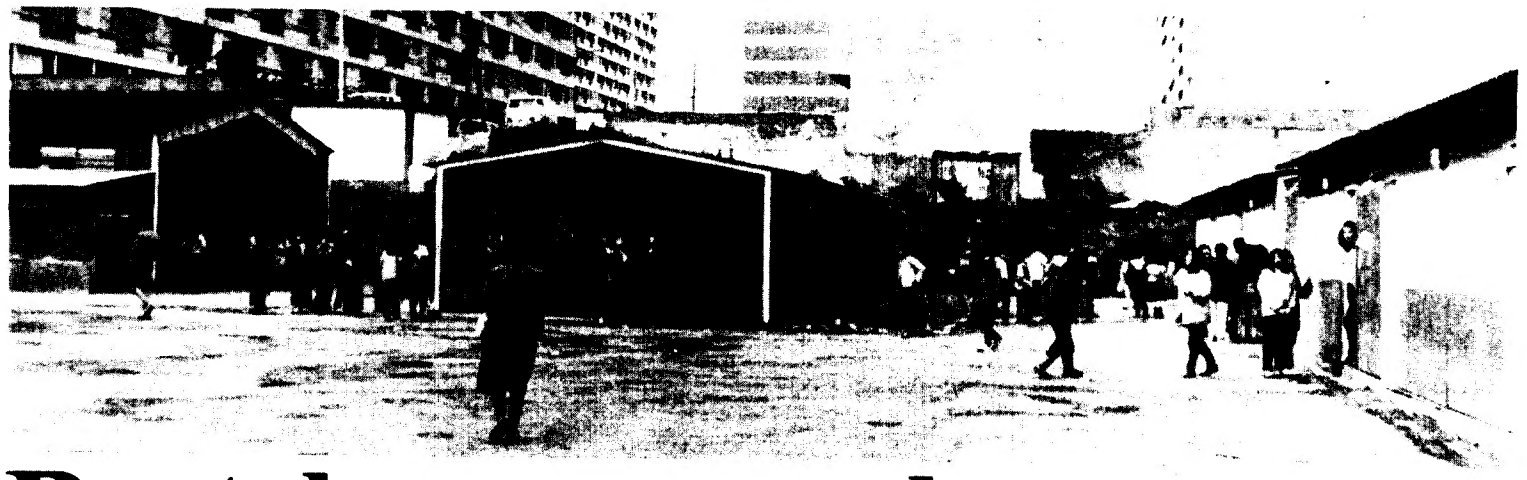
Pág. 9

"FP-25" não têm ligações *— diz Picoito*

Pág. 8

600 testam chão do Jamor

Atletas de 54 países vão dar à perna a partir das 13 e 25 de amanhã, no Hipódromo do Jamor, em luta nas três categorias de concorrentes (seniores, juniores e senhoras) que se batem pelos títulos mundiais de crosse. Carlos Lopes e Fernando Mamede formam na 1.ª linha dos «astros» com possibilidades de ficarem no pódio, mas o melhor que poderá esperar-se do nosso bloco mais credenciado é um 5.º lugar colectivo. **Pág. 15**



Portela quer escolas novas e bate-chapas para antigas

Pág. 9

O aniversário do "DL" e o direito à informação

Aproxima-se a data do aniversário do «Diário de Lisboa». O «DL» vai fazer 64 anos. São muitos anos. Não é fácil negar a importância do lugar que ocupa na Imprensa Portuguesa; impossível apagar a memória das edições publicadas desde Abril de 1921. Elas reflectem história deste País. São história deste Pais.

Não queremos, hoje e aqui, fazer o balanço desses 64 anos que vamos a caminho de completar. Mas o jornal fala por si. Tem vivido e evoluído. E, porque a vida é movimento, vai enfrentar o tempo novo com a consciência do movimento que nos encaminha para o futuro. E fá-lo com realismo.

Temos o desejo de ir mais longe. Nos anos e na qualidade. Não ignoramos para uso próprio, nem escondemos aos leitores, a nossa certidão de idade, mas não nos conformamos com a ideia de sermos um velho jornal. Queremos ser o mais jovem dos jornais portugueses: aquele que se publica pensando o futuro. E o futuro tem sempre a idade da juventude.

Não estamos a viver um momento triunfal. Os tempos são difíceis para a Imprensa escrita que vive, fundamentalmente, do apoio dos seus leitores e do espaço publicitário que vende.

O preço dos jornais em dez anos, subiu de 2$50 para 30$00. Os salários e ordenados não acompanharam esta subida. A vida está cada dia mais cara, mais difícil. E quando falta o dinheiro para o necessário, sacrificam-se certos consumos: o jornal, o livro, o disco, os bilhetes para o cinema, para o teatro, mas serão a Informação e Cultura coisas supérfluas?

Pensamos que não. Informação e Cultura são elementos básicos na vida social. Não há vida cívica se o cidadão não estiver informado, se não tiver livre acesso às actividades culturais. Não só para as fruir, como para as criar.

Se o direito à informação implica, com a possibilidade de ser informado, a possibilidade de transmitir informação; o direito de acesso à cultura implica a possibilidade de produção cultural.

O Estado, e consequentemente os governos, não podem sem grave mutilação desses direitos — o de informar, o do acesso à cultura — exercer controlo ou deter exclusivos.

É nesta batalha da livre informação que o «Diário de Lisboa» está empenhado. Para ela concentra energias. O nosso aniversário, também no que a este objectivo se refere, deverá ser considerado um ponto de partida. Temos um longo caminho a percorrer com os leitores. Com o apoio dos leitores.

DL

Tiroteio e gases lacrimogéneos na Universidade Livre ocupada

Pág. 7

Dois ursos em Capreola

Antunes da Silva

NAS regiões de Nakinn, Capreola é um lugarejo inóspito, cavado na neve, quase exclusivamente habitado por índios. As temperaturas flutuam entre os 20 e os quarenta graus negativos na maior parte do ano. Nas poucas semanas que dura o Verão, um emigrante alentejano que se contratara numa grande companhia metalúrgica canadiana, foi destacado para trabalhar nas obras da linha-férrea, uma espécie de transiberiano, pelo prazo de dois meses. Ganharia um mais elevado salário.

No seio do imenso espaço branco, os homens para ali enviados tiveram a coragem de enfrentar o desafio de um clima durríssimo e eram conduzidos aos locais de trabalho envergando vestes especiais, por intermédio de trenós ou veículos-todo-o-terreno, acoitando-se nas horas de descanso em casas tecnicamente adequadas ao rigor das intempéries. Nos dias de folga, confeccionavam um farnel, equipavam-se com a espingarda e a cana de pesca e iam às trutas. Às vezes, mais acima do rio, apanhavam salmões. Em muitos casos, nem isso. Entretinham-se a jogar as cartas ou a falar na terra natal, em frente de um grande lume, horas a fio, envoltos em bons agasalhos.

Num dia desses, em plena estação quente, António Arsénio Ganhão, após ter capturado o seu décimo peixe, sentiu que espaçados pingos de água lhe caíam em cima do chapéu. Admirado, o nosso compatriota murmurava para si, interrogando-se: «Mas que diabo é isto, esta água, mais baba que água, donde vem ela, carago?!» O céu sem nuvens, nenhuma fonte se avistava.

Mesmo longe da sua sempre lembrada terra lusitana, o homem falava num genuino sotaque charnaquenho, olhando para os lados, não cuidando de erguer a vista para trás, na direcção de um pequeno arrife, onde principiava uma decomposta quão raquítica floresta de abetos.

Porém, como o peixe continuava a prender-se nos anzóis, o homem, satisfeito com a pescaria, levantou-se, olhou o lago de puras e oxigenadas águas, viu as horas no relógio, era uma da tarde de um dia inda assim jovial. Dali até à aldeia demoraria mais de meia hora a caminhar por um estreito carreiro, e resolveu regressar. Não trazia arma, o que era um tanto ou quanto arriscado por aquelas bandas. Logo que subiu o declive, olhou para cima. Acto contínuo ficou com os pés especados no chão, o peito tinindo, a respiração presa. Um enorme urso, negro como uma amora, erguia-se sobre as patas traseiras, jogando lentos movimentos com as mãos, à altura da cabeça, defronte do pescador de trutas. Este teve um rápido reflexo de memória, e pensou na tragédia que há poucas semanas tinha ocorrido para lá da floresta, com três jornaleiros da companhia de construção, que haviam acampado no fim-de-semana, junto de um rio caudaloso que era viveiro de salmões. Desprevenidos, também não tinham levado armas de fogo. Antes da noite, lancharam, e depois viram perto da tenda pegadas recentes que nada tinham a ver com pés humanos, de índios ou de meros exploradores brancos que naquela época por ali andavam. Mal se tinham refeito da surpresa, foram atacados subitamente por um urso castanho, que viera por entre os abetos, da outra margem do rio. Em poucos minutos, enfurecido, o urso matou os três rapazes. Agora, em frente do animal que se encontrava à sua frente, o nosso patrício pensou duas vezes na tal tragédia, como se também ele estivesse a viver os últimos momentos de vida, enquanto o bicho, tranquilamente lhe espirrava para as faces, deixando-o a pingar baba da testa ao pescoço, já que o chapéu lhe subia e descia por duas vezes na cabeça, cujos cabelos eriçados lhe faziam doer o crânio e o corpo se relaxava de um tremor calado.

Mas sucede que a maior parte das vezes o urso negro não ataca o ser humano e aquele não fugia à regra. Depois de dobrar o corpo e dar meia volta sobre as patas, pôs-se em movimento. Andou uns dez metros, voltou-se, observando com uma curiosidade quase brincalhona, meneando os ombros, a figura atónita do homem, que mal se mexia ainda do lugar em que ficara. Então, o animal foi-se embora. A água que caíra sobre a cabeça do nosso patrício Arsénio, fora proveniente da saliva do urso, quando descansava no arrife, o que, de certo modo, acalmou os ânimos do pescador.

Só depois disso, António Arsénio teve a sensação que estava finalmente livre de perigo. Pegou no saco dos peixes, com a ideia fixa de não encontrar mais animais daqueles pelo caminho, sobretudo se fossem acompanhados pelos filhos, o que seria fatal para si... Deu um suspiro, correu para a aldeia. Chegado à porta de sua casa, abriu-a, num sacão brusco. Ao umbral, olhou a paisagem branca, envolta pelo sol fraco do Norte. A seguir, pôs os peixes sobre a mesa, estirou-se no chão, fungou. Ainda aturdido com o que há pouco lhe acontecera, às tantas viu uma sombra deslizar à entrada da habitação. O quê? Um urso, de novo? Oh, Deus, que sorte a sua, era um animal medonho, castanho, sim, ou nem isso, o homem nem soube distinguir ao certo a cor da fera, na semiobscuridade em que se encontrava, um vulto sem cor definida deslizando no meio do átrio, a caminhar com cautela, depois de ter destruído o mosquiteiro que guarnecia a entrada.

Aterrado, desta vez António Arsénio teve outros instintivos impulsos: tentou alcançar a espingarda que se encontrava por cima da sua cabeça, mas não o conseguiu. De novo, as pernas tremiam-lhe, e tudo nele era intuitivo e temerário. O urso andou pela casa o tempo que quis, na busca de comida. Como a não encontrasse, fitou por fim o homem em silêncio, abrindo a boca onde luziam dois grandes dentes afiados, as unhas que depois se levantaram eram enormes e grossas. O alentejano estremeceu da cabeça aos pés. Todavia, na folga do seu susto, teve um lampejo decisivo: deu uma cambalhota com os ombros, o urso aproximava-se, e aí, António Arsénio empunhou uma lanterna que se encontrava ao lado do sofá, premiu o botão, uma luz intensa colou-se ao focinho da fera. Foi a vez desta se assustar, encadeada. Soltou um pequeno rugido, deu dois passos à retaguarda, e tal como entrara, assim saiu, desta vez com mais pressa, desaparecendo na estepe, para lá da linha-férrea.

António Arsénio Ganhão questionou consigo próprio que mais perigoso que o urso é, e fora sempre, o mooso. A fêmea desgraciosa, assemelha-se a um cavalo velho e o macho tem chifres e uma badana suspensa das maxilas. São bichos perigosos no mês de Setembro, quando do período da cobrição. Atacam os homens em conjunto, logo que os descortinam. Daí que o nosso patrício Arsénio ciciasse, como se tivesse sido salvo de um terramoto: «Basta!»...

Quando os dois companheiros chegaram, o nosso herói dormia. Sonhava alto, a falar em uvas doces duma vinha dos arredores de Beja...

A única notícia importante

António Brotas

Parece que, finalmente, vamos talvez entrar na CEE.

Negoceiam-se em Bruxelas parcelas de uma soberania de 8 séculos.

A bandeira, o hino, a pátria, significarão, amanhã, um pouco menos. Não significarão para os meus filhos o que significaram para mim. Não é isso que choca. O que choca é a pressa.

Os europeus ficarão um pouco mais donos (soberanos) de Portugal. Os portugueses ficarão um quase nada donos (soberanos) da Europa, – na prática, terão lá mais alguns direitos. É a troca. Diminui-se Portugal. Que seja para bem dos portugueses.

O processo era inelutável. Sabiamo-lo. Tem que ver com a criação de grandes espaços políticos e económicos. Um movimento em sentido inverso ao desmembramento do Império Romano. Mas porque têm estas coisas de ser decididas em noitadas em Bruxelas? Estaremos lá a negociar bem?

Custa não entrarmos de cabeça levantada. Como a Espanha, a fazer exigências à Europa.

Mas não temos uma frota pesqueira, nem uma agricultura poderosa.

Temos uma ZEE que é mar, uma produção de tomates em que insistimos apesar de esgotar as terras, uma indústria em que quase só os textéis com baixos salários se podem aguentar.

Mas porque não resistir, entrar devagar, com prazos longos, assentando no princípio da entrada mas negociando períodos de adaptação?

No fundo, porque vai haver eleições. é essa, fundamentalmente, a razão da pressa.

E depois?

Depois, por uns tempos, virão uns créditos, em princípio destinados a recuperar os atrasos regionais, que a classe política se encarregará em grande parte de delapidar, julgando estar a governar.

Depois?

Bem, depois, isto será aberto, será de todos, o que quer dizer, na maior parte, dos estrangeiros.

E a malta (termo ainda nosso, ainda intraduzível, sem significado europeu)?

Bem, a malta, uns ficarão pendurados do funcionalismo, mal pagos e a queixarem-se, outros, nas pequenas e médias empresas, inquietos pela conservação dos postos de trabalho, outros empregados dos estrangeiros na própria terra – os mais bem pagos e invejados. Outros emigrarão, para França, sobretudo, numa nova leva, numa última aventura dos portugueses, numa altura em que Portugal se dissolve um pouco.

Emigrarão sem elites, que ficarão em Lisboa a fazer política e/ou a receber avenças estrangeiras, sem intelectuais que ficarão a escrever no Diário de Notícias; desacompanhados de um estado soberano, que tantas vezes os abandonou, mas desta vez desaparece um pouco.

Eles só, portugueses, na Europa.

Para responderem ao verdadeiro desafio, feito aos portugueses, não já a Portugal.

Para conquistarem a pulso o direito e o lugar de serem europeus.

Porque foi uma vitória nessa luta, a única notícia importante de hoje, foi o golo do Chalana em Moscovo, a levar o Bordéus às meias finais da taça.

A versão universalista

CARLOS AMADO REIS

PARECE que o senhor Primeiro-Ministro exprimiu há pouco tempo uma dúvida: – Que já não sabe se há-de voltar-se para a Europa ou para os Estados Unidos. – Mas existe outra alternativa, que é o desenvolvimento de relações económicas e culturais com o mundo inteiro. Uma alternativa que é a que convém a Portugal e à própria CEE e a uma evolução desejável à própria escala do Planeta.

A adesao plena à CEE seria sempre grandemente inadequada para Portugal, porque o nosso país, com a sua localização periférica no continente europeu, está vocacionado para manter, através dos mares, relações comerciais intensas com países do mundo inteiro, e não relações tão especiais com os países da Europa Ocidental que possam prejudicar as relações com outras áreas; acresce que as dificuldades com que a CEE se debate aumentariam com a adesão de quaisquer novos membros, sendo impossível para Portugal obter condições minimamente aceitáveis. Se apesar de tudo Portugal vier a ingressar, o dia desse ingresso será dos mais negros da História de Portugal.

A alternativa é a opção universalista, ou seja, a intensificação das relações com povos do mundo inteiro, até aos antípodas, procurando-se que através dessa intensificação melhore grandemente a nossa situação económica mas procurando também Portugal desempenhar um papel muito activo na construção de um mundo em harmonia com as aspirações humanas.

Em tal quadro de relações cabem relações comerciais muito intensas com os países da Europa Ocidental, e ainda mais intensas do que actualmente; mas para isso não é necessária a adesão formal à CEE, cujos efeitos predominantes seriam negativos. Cabe também a intensificação de relações com os países da Europa Oriental, com a África negra, com os países islâmicos, com a América Latina, com países orientais.

No que toca aos Estados Unidos, seria muito desejável e seria possível reduzir grandemente o desequilíbrio da nossa balança comercial. Através das relações com a África deveria Portugal fornecer aos países africanos equipamentos e colaboração técnica (inclusivamente técnica administrativa) para um grande desenvolvimento da sua agricultura (para se obterem, por exemplo, grandes produções de milho em Angola e de soja em Moçambique), passando Portugal a fazer maiores importações de origem africana e também a dar grande incremento a produções com destino à África. Estudar as necessidades reais dos outros países, especialmente as dos mais carecidos de desenvolvimento, e produzir para eles os equipamentos necessários a um desenvolvimento no melhor sentido, e inclusivamente enviar cooperantes destinados a contribuir para a superação dos problemas humanos, seriam elementos importantes de um programa digno de Portugal. Um programa de relacionamento com todos os povos até ao Mar de Bering, por Oriente como por Ocidente, e até à Terra do Fogo e à Nova Zelândia. – Pois por que não havemos de consumir produtos agrícolas neo-zelandeses, e construir tractores que lavram os campos da Nova Zelândia?

Um elemento fundamental para se prosseguir segundo tal orientação seria a utilização de uma grande marinha de comércio, não só para as necessidades do comércio externo português mas também para a prestação de serviços de transporte a outros países; que até poderia ser constituída, em grande parte, por navios afretados, enquanto não tivéssemos tempo para os construir, desde que não faltasse capacidade administrativa para gerir uma tal frota e a colocar eficientemente ao serviço das relações internacionais; mas o que está a acontecer é que tomamos conhecimento, tristemente, de sucessivos arrestos de navios portugueses que tocam em portos estrangeiros, para o pagamento de dívidas que parecem ser o resultado de má administração.

Para Portugal ainda é possível escolher entre o desenvolvimento e o suicídio. Qual será a escolha?

trabalho

MT propôs revisão da lei de cessação dos contratos de trabalho

O Ministério do Trabalho propôs a revisão da lei de cessação dos contratos de trabalho para «criar um clima que incentive o trabalho produtivo e penalize a ociosidade» – afirma um documento a que a ANOP teve acesso.

O documento contém a proposta daquele ministério que foi posta à discussão pública e sublinha «a necessária harmonização da nossa legislação laboral com a dos países membros da Comunidade Económica Europeia».

Como argumento a favor da revisão da lei, o documento refere a preocupação de salvaguardar os interesses das empresas, não lhes impondo «encargos de tal modo pesados que coloquem em risco a sua sobrevivência, desincentivando a criação de novos postos de trabalho».

«A excessiva protecção dos trabalhadores empregados agravaria então as dificuldades dos desempregados», diz o documento.

O documento sustenta que a actual lei, «tutelando inadequada e desproporcionadamente a posição dos trabalhadores que integram os quadros efecivos das empresas, acabou por favorecer a generalização da contratação a prazo».

O diploma proposto pelo Ministério do Trabalho salvaguarda «a proibição dos despedimentos arbitrários, meio necessário e indispensável à segurança e estabilidade no emprego».

No caso concreto dos despedimentos colectivos, o diploma prevê que só serão efectuados «quando o número de trabalhadores abrangidos justifique socialmente a adopção de tal medida».

O documento do Ministério do Trabalho a que a ANOP teve acesso propõe igualmente a regulamentação da prestação de trabalho temporário, em relação ao qual – acrescenta – «os instrumentos de regulamentação colectiva são generalizadamente omissos».

O documento prevê a limitação «do conjunto das situações em que é lícitio às empresas utilizadoras a ele recorrerem» sem as especificar.

«O recurso ao trabalho temporário, constituindo um factor de considerável importância na regularização do mercado de emprego e flexibilização da gestão de empresas, revela-se, não sendo rodeado das necessárias cautelas, uma fonte potencial de lucros ilícitos para uns e de injustiça para outros» – diz o documento.

Outra proposta do Ministério do Trabalho inserta no documento a que a ANOP teve acesso é a que regulamenta os contratos a prazo, que agora passam a ser proibidos «por tempo inferior à duração prevista para a tarefa ou obra a realizar».

Pela proposta o trabalhador com contrato a prazo passa a «ter o direito de preferência a ser integrado no quadro de efectivos da empresa para exercer funções idêntica àquelas para que foi contratado, desde que satisfaça as condições determinantes para a nova admissão».

Como principal causa para a utilização dos contratos a prazo, o documento refere «a inadequada e burocratizante disciplina legal da cessação de contrato de trabalho».

Estado avaliza dívidas da CTM na Á.do Sul

O Estado será avalista das garantias bancárias de instituições sediadas na África do Sul, assegurando o pagamento pela CTM de importâncias até 20 milhões de dólares (3,6 milhões de contos) – publicou o «Diário da República», em suplemento.

As garantias avalizadas pelo Estado português até ao montante de 3,6 milhões de contos serão prestadas apenas nos casos em que sejam determinados por decisão judicial.

Subsídio de desemprego degradou-se em 12 por cento

A população potencialmente activa que recebe subsídio de desemprego baixou de 66.400 pessoas em 1978 para 60.600 em 1984, indicam dados divulgados pela CGTP-IN.

Em comunicado, a central sindical afirma que apesar do número de desempregados que recebem o subsídio ter diminuído (menos 5900 pessoas) entre 1978 e 1984, o subsídio médio diário dos desempregados baixou 12 por cento desde então.

A CGTP-IN acrescenta que entre 1975 e 1984 o valor real do salário mínimo na indústria e nos serviços teve uma quebra de 38,5 por cento, uma vez que aumentou nominalmente de quatro mil escudos para 16.500 escudos (290 por cento) enquanto os preços subiram cerca de 535 por cento.

Por outro lado, em igual período a pensão mínima do regime geral baixou em 56,6 por cento em termos reais, o que se traduz numa quebra do nível de vida dos reformados mais acentuada do que a registada para a maioria dos trabalhadores – acrescenta a CGTP.

Nos últimos dois anos a quebra do poder de compra médio dos reformados atingiu os 13,5 por cento – diz a central sindical.

Folhetim artístico

Crítica de arte – quem e como?

José-Augusto França

No programa da nova direcção da Association Internationale des Critiques d'Art (AICA), que me coube definir, entram dois inquéritos agora lançados às cinquenta e duas secções nacionais da organização, tendentes a saber «quem é quem», e como ele trabalha ou pode trabalhar, nos meios em que actua profissionalmente — meios bem variados, de quatro continentes, em que os agrupamentos se formaram, de Lisboa a Tóquio, de Nova Iorque a Moscovo, do Rio de Janeiro ao Zaire, e passando por Paris ou Roma ou Londres ou Berlim.

Mais de um milhar de pessoas integram a AICA, famosos uns, nos meios internacionais, outros mais modestos, mesmo nacionalmente. Professores e directores de museus, escritores e jornalistas ou homens de rádio e televisão reuniram-se já há quase quarenta anos, num grupo pioneiro formado em Paris, e multiplicaram-se depois, sob a égide da UNESCO, constituídos em «organismo não-governamental» para assegurarem assim uma interlocução que passa por cima das entidades oficiais de cada país, a favor duma cultura artística que não admite fronteiras para se exprimir em termos vários e livres, necessários a cada qual e finalmente à colectividade internacional.

Naturalmente que as artes dos países membros são diferentes, com suas raízes e suas tradições, suas práticas e seus interesses históricos e actuais, que históricos também são. Isso torna necessário o diálogo das «diferenças», para além de correntes estéticas mais privilegiadas por um circuito de informação que o Ocidente centraliza por seu poder e sua mais longa publicidade instrumentada em colecções e estudos que outras artes nacionais não conhecem, ou só apresentam olhadas de fora.

O diálogo das culturas é condição necessária do mundo contemporâneo, mas é necessário também que ele se defina e processe de acordo com os elementos em questão, e com a relação possível entre eles. Só é actualmente possível praticar uma história da arte ocidental que, quanto muito, admita, a seu favor, influências exóticas, e uma história universal não seria praticável, para além das clivagens culturais e para além dos códigos diferenciados que cabem a cada parte dum mundo com sítios e tempos históricos diferentes e variados. Entre esta constatação e a necessidade do seu oposto, o diálogo tem que ser consciente de problemas que variam também com a perspectivação. E perspectiva comum seria utópica, isto é, de sítio algum, e dum tempo sempre equivocado.

Um único remédio para satisfazer a realidade das coisas: a informação, isto é, procurar saber, neste domínio que nos interessa, quem faz crítica de arte e em que condições a faz ou pode fazer. Esse o objectivo dos dois inquéritos lançados agora pela AICA.

Quando for possível saber quem são as pessoas que, nas suas variadas práticas profissionais, se ocupam duma reflexão sobre a arte realizada no quadro do seu país ou da sua cultura; e quando, ao mesmo tempo, se dispuser de uma carta dos instrumentos dessas práticas, grande caminho fica feito para uma circulação de informação.

As experiências diferentes que as secções europeias, americanas, africanas ou asiáticas veiculam, nas identidades dos seus membros, nas obras que estes realizam, nas investigações que empreendem e nas especialidades que assumem, poderão ser objecto dum conhecimento internacional, permitindo o estabelecimento de diálogos colectivos ou individuais, dependentes de interesses comuns e de actividades confluentes. Só assim a comparação das experiências será possível com uma rentabilidade razoável.

Saber que no país x um investigador se preocupa com certo e determinado problema (de crítica ou de história da arte, em investigações sempre necessariamente sobrepostas, não vale a pena lembrá-lo aqui), tem uma utilidade manifesta para quem, no país z, tem idênticos interesses, traduzidos em obra feita, «in progress», ou projectada. Os «Repertórios» francês e americano que existem há mais ou menos tempo, e que registam milhares e milhares de títulos em classificações sábias, e a informatização que para breve se anuncia (voltarei a este assunto que se tornou urgente), dizem respeito a obra publicada, e tem óbvia utilidade; mas muita investigação está em curso ou retida, e muita informação não passou nem passará a letra de forma. Registar, num dicionário de críticos de arte, espécie de «who's who» da profissão, que para muitas outras profissões já existe, quais são os campos operacionais dos autores, e as suas especialidades, permite, para além do circuito dos títulos publicados, estabelecer contactos fecundos.

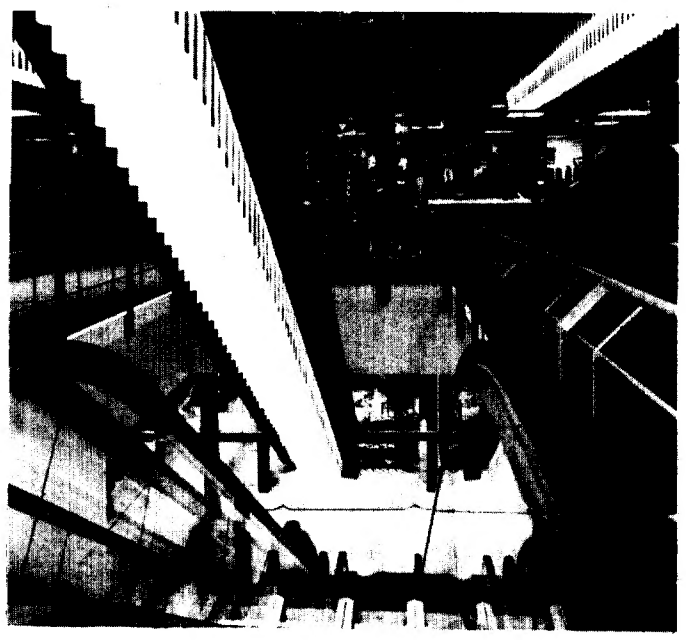
... Ou quem é que sabe da Columbano ou de Amadeo pelo Mundo fora?... E quem de retratos de 1900 se ocupe ou do abstraccionismo de 1910, pode, rapidamente, no simples folhear dum volume (e dos seus índices) ficar sabendo a quem se dirigir para completar a informação que bibliografias mais correntes e mais acessíveis lhe forneçam.

Por outro lado, o exercício da crítica da arte (como todos os exercícios culturais...) é condicionado pelos instrumentos postos à sua disposição, por publicações, editores, rádios, televisões e outras. Algumas ou muitas vezes, mas nem sempre se faz o que se desejaria fazer: em que proporção, porém, isso acontece, e como? Sabê-lo, neste domínio, contribui, sem dúvida, para avaliar a temperatura cultural dos vários meios, ou países, numa sociologia da cultura que se generalizará. O inquérito nessa direcção que a AICA também lançou, tem, precisamente, uma utilidade geral. E a UNESCO, que aprovou a ideia com subsídio necessário, garante o seu interesse para a comunidade internacional.

«Quem» e «como» são as perguntas às quais agora passou a ser possível responder — o «quem» e o «como» duma prática cultural pedagógica e reflexiva de que as práticas artísticas aos níveis da criação e do consumo cada vez mais necessitam, entre modos e modas do nosso variado mundo.

Os centros comerciais

Beja Santos



Os centros comerciais constituem na actualidade o grande enigma da nossa penúria económica e da nossa derrisão social. Quem suporta a abertura frequente destas oficinas religiosas da expectativa do consumo luxuriante, ao preço a que está o m² de nicho ou escaparate para vídeos, vestuário sibarita, pechisbeque para guarda-loiça? Quem emprega com salários de fome, quem vai alegremente à falência, que poder de compra se julga haver para aforrar em pequenas e grandes sumptuosidades? Quem, acima de tudo, programa a lileralização da economia da mentira?

Há anos atrás, o fenómeno era desinteressante, tanto para psicossociologia do consumo como para a empolgante aventura do crescimento económico. Então, as mitologias da opinião fundavam-se em signos «fortes»: quem dita a política, como se legisla a favor de capciosos interesses económicos, quem burla milhões, quem corrompe na indústria ou nas pescas, como se forja um grande nome das artes plásticas ou da ficção, etc. Hoje, a transcendência dos signos «ligeiros» vale colinas de estatísticas: aparências, gastos impulsivos em novidades, significantes excursões às catedrais do consumo de bairro.

Com efeito, não ter rendimento não justifica extinção da febre às compras. A aparência que se tem acesso a um nível ou volume copioso de consumos pode processar-se pelo rito processional às catedrais. Multidões acotovelam-se nos jogos de espelhos, no feérico das luzes e música electrónica. Os centros comerciais são labirintos de caça ao apetite consumista. A aparência da mole humana, cobiçosa de esbanjar quimera e tostões disponíveis, ilude potenciais comerciantes e colocadores de traquitana. Depois, nenhuma crise faz estancar os pesquisadores de pechinchas, os gastadores compulsivos, os transidos pelo espectáculo de fogo-preso de qualquer bazar. Todos conhecemos esses personagens que cortam na comida, no conforto e na dignidade familiar para saciar a euforia da novidade, do engraçadinho, da promoção especial, do último êxito. Vivem tão angustiados que carecem de ostentar no círculo de relações a última fibra, disco ou vidro pintado. Buscam avidamente os novos produtos, desde abre-latas a fortificantes. São os jogadores do consumo, versão actualizada do jogador de lerpa ou de pocker que põem a família em sérios embaraços. Estes enfermos serão, eventualmente, os fomentadores destas girândolas de inutilidade que simulam um «standing» geral de prosperidade muito aquém de todos os indicadores da estagnação socioeconómica. Porque, ou omitir que há iniciativas empresariais que se convertem em antagonismos dos cidadãos e da comunidade. Ninguém estima o preço de falências, evasão final, desemprego, por exemplo, à conta desta rede de bazares (como, aliás, o trabalho doméstico não entra no PNB, parece não se justificar saber-se quanto custará o delírio destes espaços ocupados ao serviço do agravamento da crise e da anarquia comercial).

Tem-se silenciado que defender os consumidores num país como o nosso é muito mais que um pragmatismo de direitos — é uma situação moral. É preciso ter fé no que se defende para promover o explorado e o oprimido. Mais do que concertar medidas que elevem a competência do comprador e que punam o prevaricador, o consumidor, continua a ser a oportunidade de vida melhor para todos contrariando a irresponsabilidade social do espírito da livre empresa, tão livre que nos pode arrastar na enxurrada dos seus esbanjamentos.

Sempre dependente, inclusive de centros comerciais, glutão insaciável, devastado por múltiplas dominações, o consumidor-consumido espera informação idónea e diversidade cultural a pontos de poder associar-se para defender a sua saúde e o seu nível de vida. Mas, mais importante que leis, regulamentos, decisões ministeriais, inspecções e normas, esta sociedade que tem uma expectativa voraz de consumo na linha inversa da esperança que lhe roubam ou destroem, pergunta-se: como é admissível o fausto acintoso de uma economia de mentira, projecção da situação imoral a que voluntariamente, Estado e sociedade, Governo e administrados, se oferecem, como se o País fosse um vazadouro de gastos anónimos, uma urdidura permanente de espectáculos para camuflar a descida aos infernos da justiça e da solidariedade sociais?

a recessão se reparte por todos os centros comerciais correspondentes a uma necessidade básica de urbanismo e do abastecimento. Parece que nem uma coisa nem outra são verdade.

Nos EUA estão a expandir-se os grupos anónimos de terapia: narcómanos anónimos, obesos anónimos, esquizofrénicos anónimos, jogadores anónimos. Nada a reprovar. Todo o sistema que se alimenta da mediação de contradições, aparentemente insanáveis, tem a prudência de se transcender de manifestações de tolerância e de formas de apoio a marginalidades (isto para que as minorias nunca desenvolvam opiniões maioritárias, bem entendido).

Numa época em que tudo parece ser transmitido para o exterior, totalizando a impúdica falta de segredos (ou será comunicação censurante?), a supremacia do poder económico consegue fazer

O PARTIDO «Os Verdes» organiza esta tarde, na sua sede da Avenida da Torre de Belém, um colóquio sobre «ritos da Primavera» com a participação dos drs. Moisés Espírito Santo e Fernando António Pereira, o primeiro da UNL e o segundo da Faculdade de Letras da Universidade Clássica. O colóquio tem início às 16 horas. Amanhã, no mesmo local, «Os Verdes» fazem a Festa da Flor. Roupa bem florida para os participantes, s.f.f. (Dizem-nos ao ouvido que basta levar um malmequer no cabelo). ■

ABRE COM SESSÃO SOLENE, no Palácio Valenças, em Sintra, o Quinto Colóquio Europeu de Estudos sobre a Insulíndia. Segunda-feira, às 10 horas, presidido pelo ministro da Cultura. Usa da palavra o prof. Luigi Santa Maria, do Instituto Oriental de Nápoles, que fala sobre «a influência portuguesa no léxico malaio». Logo depois, no Chalet Biester, inaugura-se a exposição «Arte Popular de Timor» do Museu Etnográfico. ■

TAMBÉM NA SEGUNDA-FEIRA, o Presidente da República está de manhã em Coimbra para, às 11 horas, no anfiteatro da Reitoria da Universidade, presidir à cerimónia de abertura do Congresso 85 da Ordem dos Engenheiros. O reitor oferece a seguir um almoço no Palácio de São Marcos. A não perder, no «DL» de segunda-feira e nesta mesma página, o artigo de dois especialistas sobre temas de actualidade deste Congresso. ■

O SECRETÁRIO DE ESTADO DO VATICANO, cardeal Agostino Casaroli, estará em Portugal de hoje ao próximo dia 26. Durante a sua estada, o cardeal Casaroli avistar-se-á com o Presidente da República (dias 25, às 17 horas), com o Primeiro-Ministro (amanhã, às 19.45 h) e com o ministro dos Negócios Estrangeiros no dia 25. Mário Soares oferece um jantar em honra do representante do Vaticano no dia 24, na residência oficial de São Bento. ■

UM VOO SEMANAL ligará Portugal e Cabo Verde a partir do próximo dia 5. Para o efeito a empresa de transportes aéreos de Cabo Verde (TACV) alugou a Moçambique um «DC-10», soube a agência Notícias de Portugal através da transportadora aérea moçambicana. ■

PINTO BALSEMÃO recebeu do Presidente da República a medalha da Ordem de Cristo, que lhe fora atribuída em 1983. O dirigente social-democrata afirmou à ANOP que durante a audiência, ontem realizada, foi abordada a situação política mas escusou-se a revelar pormenores do encontro. Interrogado sobre a situação no PSD, especialmente no tocante ao referendo, Pinto Balsemão disse que tornou já pública a sua opção e que o PSD «vive em período de pré-campanha». ■

O PCP E O MDP PROTESTARAM contra a apresentação no Parlamento pelo PSD de um projecto de lei sobre a afixação de publicidade ou propaganda e a realização de inscrições ou pinturas murais. O PCP salientou que o referido projecto de lei «mostra um completo desprezo pela Constituição e pela legalidade, criando um regime de licenciamento administrativo prévio da propaganda política». O MDP, por seu turno, apresentou ao Parlamento um recurso de admissibilidade do projecto porque viola a Constituição da República Portuguesa. ■

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR-GENERAL das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, desloca-se no próximo dia 25 ao Luxemburgo, a fim de tomar parte na reunião do grupo de planeamento nuclear da NATO. O regresso está previsto para o dia 28 deste mês. ■

UNIR OS ESTUDANTES por um ensino melhor é o lema do dia do estudante do distrito no Porto, que amanhã se comemora. Alunos do ensino secundário daquela região foram ontem dispensados das aulas para poderem participar nas comemorações antecipadas do 24 de Março. Uma manhã desportiva e uma sessão de trabalho em que foi feito o levantamento de algumas escolas do distrito, assinalou ontem, último dia de aulas do segundo período, o dia do estudante. O programa inclui tarde cultural e variedades. ■

O ACORDO DE CESSAR-FOGO entre o comando indonésio de Timor-Leste e a FRETILIN, celebrado há dois anos, foi ontem assinalado em Lisboa pela Comissão para os Direitos do Povo Maubere. Distribuição de um folheto intitulado «Fim à agressão indonésia, paz para Timor-Leste», exposição de fotografias e uma sessão política e cultural na sede do Clube de Kablake, recordaram o segundo aniversário da assinatura do acordo. ■

Euromísseis podem dividir a NATO

— *diz em Lisboa socialista belga*

«A instalação dos mísseis norte-americanos na Europa pode levar a uma divisão da Aliança Atlântica» – declarou à NP, em Lisboa, o líder dos socialistas belgas de expressão flamenga, Louis Tobback.

«Cada vez mais europeus sentem que a NATO serve apenas os interesses dos Estados Unidos» – explicou Tobback, que na capital portuguesa participou no encontro de Partidos Socialistas de países europeus da NATO, que ontem terminou.

Tobback considerou a atitude do Parlamento belga de permitir a instalação de mísseis nucleares da NATO no país como «uma decisão muito má do governo».

«O Partido Socialista Flamengo não apoiará, certamente, qualquer governo que vá deixar esses mísseis em território belga» – destacou.

Afirmou ainda que o assunto vai desempenhar um papel muito importante nas próximas eleições belgas, a realizar em 8 de Dezembro, e que se o acto decorresse no próximo domingo (amanhã) seria quase certo que «os actuais partidos no governo sofreriam uma grande derrota e perderiam a maioria».

«Os belgas mostram um grande ressentimento e pensam que esta não foi uma forma muito democrática de tomar uma decisão» – acentuou Tobback, declarando que há uma grande corrente de opinião na Bélgica contrária aos mísseis.

Referiu, igualmente, que «esta amargura não é só em relação ao Governo belga, mas que se centra mais na própria NATO».

O conceito de segurança na Europa, a Europa e a sua posição entre as sUperpotências, o desanuviamento, o conceito de segurança comum e o papel da Aliança Atlântica nas relações Leste-Oeste foram os temas analisados durante o encontro.

Os participantes chegaram a acordo quanto à necessidade de continuar o diálogo através da realização de idênticos encontros destinados a analisar mais profundamente temas como o desarmamento e a segurança – e foi reconhecida a necessidade de se intensificar a cooperação no domínio da segurança, com vista à viabilização de programas e projectos comuns.

Participaram delegações de Partidos Socialistas da Bélgica, da Dinamarca, da França, da Espanha, da Grã-Bretanha, da Grécia, da Holanda, da Itália, da Islândia, do Luxemburgo e de Portugal.

Declarações

Rui Mateus, membro da delegação socialista portuguesa, salientou, na conferência de Imprensa realizada após a conclusão dos trabalhos, que todos os participantes saudaram o recomeço das Conversações de Genebra sobre desarmamento.

«Falamos, essencialmente, da Europa e dos interesses dos países membros da Aliança Atlântica» – referiu Jacques Huntzinger, membro do Partido Socialista Francês.

«Constatamos que os Partidos Socialistas são os que mais defendem um projecto europeu» – acrescentou.

REVISTA "UNIÃO SOVIÉTICA" N.º 4

«COMBATENTE DO EXÉRCITO VERMELHO, SALVA!» Cartaz de 1942

40.º ANIVERSÁRIO DO TERMO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

UMA EDIÇÃO ESPECIAL QUE É UMA PEQUENA ENCICLOPÉDIA DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, CUJA MEMÓRIA É SAGRADA PARA TODOS OS QUE AMAM A PAZ!

A PARTIR DE 30 DE MARÇO, À VENDA EM TODO O PAÍS, NAS BANCAS, NOS AGENTES E NAS LIVRARIAS CDL.

RESERVE, DESDE JÁ, O SEU EXEMPLAR. TODOS OS PEDIDOS E ALTERAÇÕES DEVEM SER DIRIGIDOS À CDL-CENTRAL DISTRIBUIDORA LIVREIRA

Preço: ***50$00*** CDL a distribuição

Depois de 17 horas na Madeira

Príncipe Filipe ruma a Lisboa a bordo do iate real "Britania"

O príncipe Filipe, que às 8 e 30 da manhã de ontem deixou o Funchal rumo a Lisboa, a bordo do iate real «Britania», cumpriu com a tradicional 'pontualidade britânica' o programa oficial da visita de 17 horas à ilha da Madeira.

Tudo começou com uma troca de salvas de saudação entre uma bateria de costa do Exército português e a fragata «Boxer», que escolta o «Britania». Este acabava de entar na baía funchalense, eram cerca das 15 horas da tarde. às 15 e 45 precisas (hora local), o iate real, comandado pelo almirante Greening, atracava no porto da capital da Madeira.

O ministro da República, general Lino Miguel, em representação do PR, o chefe da Casa Militar da Presidência, almirante Silva Horta (para apresentar saudações particulares do general Eanes), e o embaixador do Reino Unido em Portugal, Hugh Byatt, apresentaram então, a bordo, os cumprimentos de boas vindas ao príncipe Filipe e comitiva, que inclui a princesa Alexandra.

Após o desembarque no cais da cidade, onde foi cumprimentado pela principais autoridades regionais, bispo incluído, o duque de Edimburgo visitou as instalações da «Madeira Wine», uma das mais antigas empresas que se dedicam à comecialização do vinho da Madeira e que foi fundada por ingleses.

De seguida o príncipe Filipe visitou o Pico de Barcelos, miradouro turístico de onde se pode obter uma panorâmica excelente da capital madeirense, visitando depois a exposição de artesanato regional numa das quintas locais. Aí assistiu a um espectáculo de folclore (Grupo da Camacha) e contactou os alunos da escola inglesa do Funchal.

Pouco antes de regressar ao «Britania», a bordo do qual ofereceu às entidades locais e à comunidade inglesa residente (que é numerosa) uma recepção oficial, o duque de Edimburgo visitou a Quinta da Vigia, onde se encontra instalada a presidência do Governo Regional, participando numa recepção oferecida em sua honra pelo governo madeirense.

Ao longo do percurso o duque foi saudado por milhares de pessoas, com relevo para os numerosos turistas britânicos.

A caminho de Setúbal

O iate real «Britania» rumou ontem a caminho de Setúbal onde chegará amanhã. Aí permanecerá ao largo, até que a rainha Isabel II chegue. No dia 26, pelas 10 e 45, será o desembarque oficial, em frente da Torre de Belém, em Lisboa, por aí se iniciará a visita oficial que a rainha efectuará a Portugal.

O «Britania», baptizado e lançado em Clyde Bank, Escócia, em 1953, serve de residência oficial e particular da rainha e de outros membros da família real durante as suas visitas oficiais ao estrangeiro ou quando se encontram a viajar em águas inglesas.

Empresários

De acordo com um telex da NP, datado de Londres, empresários, industriais e banqueiros britânicos manifestaram um grande interesse pela perspectiva próxima de realizarem novos negócios em Portugal.

A conferência sobre «A nova tecnologia britânica para o Portugal de amanhã», a realizar quarta-feira a bordo do iate real, «é muito útil quer para os empresários portugueses, quer para os britânicos» – afirmou o director do Banco Kleinwort Benson.

A opinião de Desmond Cameron – diz a NP – é partilhada por outros delegados britânicos à conferência, nomedamente por Lord Jellicoe, presidente da Junta Britânica de Comércio Externo, que chefia a delegação, pelos directores dos bancos Lloyds International e Barclays, da British Petroleum, da Rolls Royce, Telecomunicações Plessey, Imperial Chemical Industrias e Sinclair Radioncis.

Trocas comerciais

Portugal atingiu em 1984 um saldo positivo recorde nas trocas comerciais com o Reino Unido ao atingir 259 milhões de libras (cerca de 51,8 milhões de contos), perto de três vezes o alcançado em 1983.

Este saldo ficou a dever-se a um espectacular aumento das exportações portuguesas para o Reino Unido que passaram de 476 milhões de libras (75 milhões de contos) em 1983 para 645 milhões (129 milhões de contos) em 1984, ou seja um crescimento de 35,5 por cento.

As importações em 1984 atingiram 386 milhões de libras (77,2 milhões de contos), valor sensivelmente idêntico ao de 1983 de 397 milhões de libras.

Entre 1979 e 1982 o saldo da balança comercial foi desfavorável a Portugal, tendência que só em 1983 seria invertida.

A Grã-Bretanha passou de primeiro e segundo fornecedor de Portugal nas décadas de 60 e 70 para terceiro ou quarto nesta década, com 7,5 e 8,8 por cento do total importado por Portugal nos dois últimos anos.

A posição da Grã-Bretanha como principal fornecedor de Portugal tem sido substituída pelos Estados Unidos, Alemanha Federal e França.

Terça-feira, de novo em Portugal

Isabel II 28 anos depois

Isabel II, rainha de Inglaterra, chega terça-feira a Lisboa após uma ausência de 28 anos.

Esta segunda chegada a Portugal será praticamente uma repetição da primeira: a rainha viajará sozinha até à base aérea do Montijo e seguirá até Setúbal, onde o príncipe Filipe a aguardará no «Britânia». Virão a bordo do iate de Setúbal até Lisboa, onde, no dia seguinte, darão então início à visita oficial.

Quando, em Fevereiro de 1957, Isabel II chegou a Lisboa, tinha 30 anos (completaria 31 a 21 de Abril) e era rainha há praticamente cinco anos. Tinha já dois filhos, o príncipe Carlos (nove anos) e a princesa Ana (sete anos) que, no entanto, ficaram em casa.

Aliás para os dois príncipes a visita de Isabel II a Lisboa tinha uma explicação bem simples: «A mamã vai buscar o pai». Isto porque o príncipe Filipe andava há quatro meses em viagem, a bordo do «Britannia».

Em Lisboa fizeram-se preparativos absolutamente inusitados para receber a soberana britânica. O palácio de Queluz – que agora voltará a recebê-la – foi decorado com tapeçarias de Goa, brocados e quadros de mestres da pintura. No quarto da rainha foi colocada uma aguarela inglesa com o bisavô de Isabel, Eduardo VII, vestido de escocês.

Para receber Isabel II foi feriado nos serviços públicos de todos os concelhos de Lisboa. Também o Instituto Nacional do Trabalho e Previdência autorizou o encerramento do comércio durante a manhã de 18 de Fevereiro (o dia da chegada).

Gentil e nobilíssima

Isabel e o príncipe Filipe chegaram ao Terreiro do Paço numa manhã de sol intenso (apesar de ser Fevereiro) e, segundo os jornais da época, tinha a aguardá-los dezenas de milhares de pessoas. Entre as numerosas individualidades, o Presidente da República, Carveiro Lopes, o Primeiro-Ministro, Oliveira Salazar, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Cunha.

«Magnificente a panorâmica no Terreiro do Paço» – escreveram os jornais sobre a chegada da rainha – «ao centro, garbosas e impecavelmente alinhadas, as Forças em parada».

A Praça do Comércio tinha sido decorada com 260 grandes «colgaduras», grenats e azuis, com o escudo português e as armas britânicas. Foram também hasteadas 500 bandeiras de Portugal e da Inglaterra.

Do Terreiro do Paço, Isabel II e o príncipe seguiram, pela Avenida da Liberdade até ao Parque Eduardo VII.

«Nunca tantos estiveram reunidos no inigualável salão verde onde Portugal costuma receber os seus mais ilustres visitantes» – assegurava o «Diário de Notícias», sobre o número de pessoas que aguardavam Isabel II no parque.

A Imprensa da época descreveu Isabel II como «gentil e nobilíssima figura de rainha e de mulher». Elogiou-lhe sobretudo a «graciosidade» e a «simplicidade» com que chegara vestida à base aérea do Montijo um normal vestido azul-alfazema – e com que filmara a paisagem de Setúbal e Arrábida com a sua máquina pessoal.

Uma foto recente de Isabel II, com sua irmã Margarida e seu filho Eduardo

Amizade antiga

«Não creio que haja no mundo outras duas nações que possam orgulhar-se de uma amizade tão aNtiga e, contudo, tão sólida. Deve haver muitas razões para a sua longa e firme duração», disse Isabel II durante o banquete que lhe ofereceu Craveiro Lopes.

E explicou que, entre essas razões, «sobressai o facto de sermos ambos povos marítimos, com costa desafiando o oceano Atlântico e o novo mundo».

«Vivemos numa época tumultuosa. Ambos os nossos países enfrentaram no passado tormentas e passaram-nas a salvo. Confio em que eles farão agora o mesmo. Nestes recentes e conturbados tempos o entendimento e o apoio do nosso mais velho aliado tem sido fonte de força e de satisfação para nós» – acrescentou a soberana critânica.

Isabel II, que, no próximo dia 26, chegará a Lisboa, é uma senhora de 58 anos (quase 59), mãe de quatro filhos, em vez de dois que tinha quando, em 1957, visitou Portugal. É agora rainha dos britânicos há 33 anos, o que a torna uma das soberanas há mais tempo em funções em todo o mundo.

Em 1957, Isabel II esteve em visita oficial a Portugal durante três dias. Desta vez ficará por quatro, durante os quais irá a Évora e também ao Porto, onde aliás já tinha estado da primeira vez, dadas as fortes tradições da colónia britânica naquela cidade.

Fora dos encontros oficiais, Isabel II pôde, em 1957, ouvir música no São Carlos. Desta vez terá a aguardá-la um concerto no teatro D. Maria II.

Primeira sessão de esclarecimento

Casa apinhada em Torres Vedras para ouvir dirigentes do PRD

Foi, ao que parece, convincente, o primeiro teste de contacto directo com o público do Partido Renovador Democrático. Mais de meio milhar de pessoas encheram por completo ontem à noite, as instalações do Clube Artístico e Comercial de Torres Vedras, para assistirem à primeira sessão pública de esclarecimento promovida por aquele partido em formação.

Hermínio Martinho, presidente da Comissão Directiva Nacional e José Carlos de Vasconcelos, coordenador da estrutura distrital de Lisboa, foram os intervenientes.

José Carlos de Vasconcelos apresentou o PRD como um partido novo, que pretende distinguir-se dos outros «através de uma nova moral e prática políticas» e cujo objectivo é «devolver a esperança aos portugueses», face à «desilusão constituída pelos partidos existentes».

Depois de sublinhar que o projecto do PRD não é contra ninguém, o responsável de Lisboa do novo partido disse que os partidos existentes «falharam a sua missão e desiludiram». Referindo-se ao PSD disse que este partido estava no poder há seis anos «e os seus dirigentes falam como se estivessem na oposição».

Depois fez outra referência, cujo destinatário não referiu, mas que era obviamente dirigida ao PS, quando afirmou haver «partidos com programas de esquerda ou mesmo esquerdistas, e que hoje dizem no Governo que a única salvação para o País é a banca privada».

No decorrer da sua intervenção, José Carlos de Vasconcelos sublinhou especialmente a «liberdade dos mandatários do PRD em relação à disciplina de voto», defendendo uma mudança no sistema eleitoral que «obrigue a uma verdadeira relação entre os eleitos e os seus eleitores».

Projecto PRD só com apoio do PR

Hermínio Martinho destacou o papel da figura do Presidente da República na origem do Movimento e afirmou que, este projecto só com o apoio dele pode existir».

Segundo Hermínio Martinho, «tornou-se necessário criar um novo Movimento para que Ramalho Eanes pudesse intervir na vida política», imprimindo-lhe as orientações que caracterizaram a sua acção na Presidência.

Este dirigente nacional caracterizou o PRD como «uma alternativa não só aos partidos do Governo, mas também aos outros partidos» que já participaram em anteriores executivos.

Salientou que o Presidente da República foi impedido de concretizar o projecto com o qual foi eleito, pela revisão constitucional. «Por isso, afirmou, tornou-se necessário criar um Movimento que só através de um projecto político conseguiria a maioria necessária na Assembleia da República para formar um Governo e alterar a situação do País».

Uma vez mais, respondendo a questões que lhe foram colocadas por assistentes, Hermínio Martinho frisou que o PRD não tem qualquer ligação com as candidaturas presidenciais actualmente no terreno, sublinhando no entanto que «está preparado para intervir nas eleições autárquicas e legislativas, quando se realizarem».

Impedidos na 5.ª feira por ordens do EMGFA

Deputados entregam carta a Machete para visitar Otelo em Caxias

Os deputados socialistas Magarida Marques e Nuno Alpoim e o parlamentar da UEDS, Joel Hasse Ferreira, foram quinta-feira impedidos pelo director do estabelecimento prisional militar de Caxias de visitar o tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho.

A deputada socialista, ontem contactada pelo «DL», adiantou ter entregue, instantes antes, uma carta ao vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa, Rui Machete, no sentido de lhes ser autorizada a visita ao estratego do 25 de Abril.

Margarida Marques sublinhou o facto de previamente terem contactado o director da prisão de Caxias que, por seu turno, terá colocado a prentensão daquela delegação parlamentar aos seus superiores heirárquicos.

Nestas circunstâncias, aliás, e sempre que se trata da detenção de um militar em Caxias, há um departamento junto do Estado-Maior-General das Forças Armadas que é consultado e que superintende nas prisões militares: os Serviços Prisionais Militares.

Foi esse departamento do EMGFA, de facto, que impediu, anteontem, a visita daqueles três deputados ao tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho. Na carta ontem de manhã entregue por Margarida Marques a Rui Machete, também subscrita por Hasse Ferreira e Nuno Alpoim, aqueles deputados solicitam autorização para visitar Otelo e deixam implícito o seu protesto pelo que ontem aconteceu.

O director da prisão de Caxias, ao indeferir a pretensão daqueles deputados, ter-lhes-á afirmado que estava apenas a cumprir «ordens superiores». Uma fonte do Estado-Maior-General das Forças Armadas acentuou esta manhã ao «DL» que o tenente coronel Otelo Saraiva de Carvalho está sujeito ao «regime geral dos detidos em estabelecimentos militares».

Nestas condições, torna-se necessário solicitar autorização à chefia dos Serviços Prisionais Militares, de que é titular o brigadeiro Nacimento Garcia. O pedido deve ser feito pelo próprio detido, indicando o nome das pessoas interessdas. «As visitas ao tenente-coronel Otelo têm sido sempre autorizadas, desde que os seus trâmites sejam cumpridos», adiantou-nos o mesmo informador.

O facto de lhes ser recusada a hipótese de verem Otelo foi entretanto considerado por Hasse Ferreira «tanto mais estranho quanto os deputados da Assembleia da República têm tido sempre acesso a presos em células disciplinares, mesmo em regime de visitas proibidas».

A visita dos três deputados processar-se-ia a título individual e não no âmbito do programa da subcomissão para os assuntos prisionais da Comissão Parlamentar Direitos, Liberdades e Garantias, e foi também a título individual que os três deputados escreveram ao ministro da Defesa, protestando pela proibição absurda e inédita de se avistarem com um preso».

Revisão do sistema eleitoral "aponta" para 1987

O Conselho de Ministros e a próxima Cimeira do PS/PSD deverão analisar em breve a questão da revisão do sistema eleitoral – segundo apurou a NP junto de fontes da maioria.

Entretanto, uma «informação ao Conselho de Ministros para definição de orientações em matéria de leis eleitorais» (a que a NP não teve acesso) põe em relevo os inconvenientes de uma revisão do sistema eleitoral no ano corrente.

A «informação» considera que uma alteração de fundo do sistema eleitoral envolve sérios riscos de inviabilidade constitucional e de dificuldade política e contempla as leis eleitorais para o Parlamento e para as autarquias.

«Está, obviamente, aberta a possibilidade de uma redução mitigada do âmbito e do número dos actuais círculos eleitorais» – admite.

«Mas, ou bem que tal alteração é significativa ao ponto de produzir resultados que valham a pena, e os referidos riscos serão porporcionais a esses resultados, ou bem que não é e a actual coligação será onerada em pura perda em termos de opinião pública» – acrescenta.

Considera depois que a redução do número de deputados para 240 (única que é permitida pela Constituição, além da alteração do tamanho e número dos círculos) não se justifica.

«Há, no entanto, o acordo PS/PSD. E sobre isso impõe-se definir uma orientação» – refere ainda o documento.

A questão de fundo que se coloca aos defensores da revisão é substituir o sistema proporcional segundo o método de Hondt, que tem estado em vigor em Portugal tanto para as eleições parlamentares como para as autárquicas.

Os paladinos da mudança pretendem substituí-lo pelo sistema maioritário (em vigor para as presidenciais), embora corrigido com um círuclo nacional eleito pelo sistema proporcional e a que se tem chamado sistema misto.

Os defensores da revisão, entre os quais se contam José Durão Barroso e António Capucho, do PSD, e o secretário de Estado António Vitorino, do PS, que já elaboraram estudos sobre a questão, consideram ainda que tanto o número de círculos como o de deputados deveriam ser mais próximos.

Estas propostas – dizem – têm a vantagem de provocar uma maior ligação dos deputados aos círculos e maior facilidade em conseguir maiorias claras e estáveis no Parlamento.

Uma vez que tanto o CDS como o PCP já se pronuciaram contra a revisão do sistema eleitoral a curto prazo, a revisão só poderá ocorrer em princípio em 87, e, mesmo nesta data, só poderá ser concretizada por maioria de dois terços.

CDS com listas próprias e nova política autárquica

O CDS vai propor ao País um programa de política autárquica no quadro das próximas eleições locais, a que vai concorrer em listas próprias – decidiu ontem em Lisboa a Comissão Eleitoral Autárquica daquele partido.

A Comissão, presidida por Lucas Pires e composta por 13 dirigentes, debateu as bases gerais do programa, que servirá de ponto de partida para o manifesto eleitoral do CDS.

O programa – refere o comunicado final da reunião – insere-se na «proposta global de oposição democrática ao socialismo e à social-democracia» e vai ser aberto «à adesão de todos os portugueses, filiados no partido ou independentes».

A comissão autárquica do CDS analisou também as «implicações práticas da estratégia eleitoral autárquica definida no Congresso do CDS».

O CDS – concluiu a comissão – está empenhado em apresentar uma proposta política capaz de derrotar as várias formas de socialismo, mediante a apresentação de um projecto político claro, honesto e de reconstrução nacional.

FUP denuncia rigorosa vigilância sobre cidadãos

Numa situação um tanto indefinida, porque existindo juridicamente não pode funcionar dentro da normalidade (sedes fechadas, apreensão de material de trabalho... e perseguições, umas camufladas, e outras às escâncaras), a FUP após um período de silêncio deu sinal de vida. Vem agora pronunciar-se contra uma lei que, apesar de não ter sido aprovada, **«já foi posta em prática pela PJ/DCCB.**

Refere-se à lei de **«de segurança interna»** que dentro em breve deverá subir à Assembleia da República para discussão.

Ora, mesmo sem ter «passado» insinua-se já, claramente, no espaço da vida política portuguesa. A propósito, a FUP alude à **«vigilância»** que a Polícia tem vindo a exercer sobre os cidadãos, o que é um sintoma preocupante. Este comportamento, no ponto de vista daquela organização política, lembra o tempos antigos, concretamente a velha política instituída no regime de Salazar.

Assim, fotografam-se trabalhadores à porta da **Lisnave,** interrogam-se militantes da **UDP,** em Beja, a fim de tirar nabos da púcara sobre as suas actividades: quem eram, o que faziam, o que discutiam nas suas reuniões. E depois, como quem não quer a coisa, também se tenta obter informações sobre quem militava na FUP, naquela cidade. Segundo comunicado da **Força de Unidade Popular,** agentes da Judiciária também se deram ao cuidado de fotografar pessoas na manifestação promovida pela Intersindical no último sábado. E, provàvelmente «por gostarem de música popular portuguesa», não perderam por nada deste mundo, o espectáculo de Vitorino...

VENDEDOR

Ramo de «FORMULÁRIOS» em contínuo ou «SNAP-OUT» procura-se para uma zona de Lisboa.

Enviar carta manuscrita c/currículo ao n.º 22301 deste jornal

Genial, admirável, fabuloso, obra-prima, acontecimento, estonteante, elegante, grandioso, apaixonante, único, brilhante, inteligente, talentoso, vulgar, porno, grosseiro, maçador, profundo, triunfal, caprichoso, fanfarrão, satírico, refinado, sublime, louco, bom, divino, belo, forte, bom, empolgante, assombroso, angustiante, malcriado, sensível, inspirado, sádico, raro, virtuoso, mítico, místico, triunfante, libertino, generoso, eterno, barroco, musical, vivo, mágico, prodigioso, fantástico, subversivo, marginal, transcendente, terrível, delirante, luminoso, grotesco, único, raro, extravagante, arrogante, moderno, lúcido, snob, diabólico, horrível, péssimo, ordinário, sádico, estonteante, estético, lúcido, sublime, apaixonante, luminoso, paranóico, aberrante, brilhante, fabuloso, doentio, óptimo, degradante,

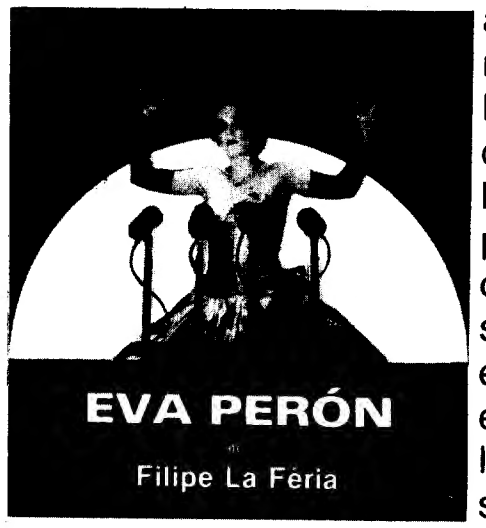
Casa da Comédia

Telfs. 60 72 99 / 67 74 81

De quarta a domingo, às 21.30 h

3.º MÊS

MAIORES DE 16 ANOS SUB M C



Inflação e desemprego multiplicam os problemas dos casais jovens

Os problemas financeiros devidos à inflação e ao desemprego estão a transformar-se em problemas conjugais. O divórcio e a impotência são, apenas, alguns dos seus derivados.

«Amor e uma cabana» era um «slogan» no tempo dos nossos avós. Hoje é preferível que a «cabana» esteja recheada de electrodomésticos e, de preferência, é bom que as peúgas sejam compridas para que se guarde um bom pé de meia...

A última coisa que os casais fazem quando se separam é atribuir a culpa a recessão económica e, contudo, milhares de portugueses estão a cortar amarras por problemas inerentes à falta de dinheiro.

A crise financeira do País tem tido como resposta a luta contra a inflação, objectivo que se tem logrado com duras medidas de austeridade. Os sucessivos programas de austeridade económica provocaram um aumento assustador do desemprego.

O tratamento de choque da economia tem produzido, nos últimos tempos, milhares de famílias empobrecidas, problemas sociais generalizados e violência.

«Já não se pode voltar atrás»

Ela tem 29 anos e é engenheira química. Vamos chamar-lhe Isabel e escutá-la: «depois do Fernando ter perdido o emprego, e de o dinheiro começar a 'encurtar', estalaram discussões e um longo silêncio. Deixamos de comunicar. Tudo isto abalou a nossa relação, inclusive a sexual».

O marido, segundo Isabel, queixa-se que a mulher está sempre a acusar de deitar dinheiro à rua, que ele no desemprego, obviamente, não ganha...

«Embora eu tente apoiá-lo, fico surpreendida porque cada vez estou mais ressentida. Afinal foi ele quem se despediu... Vê-lo em casa sem fazer nada, enquanto eu vou para o trabalho, dá-me cabo dos nervos».

«De repente, dei-me conta que ele já não é o mesmo homem com quem casei», exclama.

O problema de Isabel, afirma um psicólogo que pediu o anonimato, é que «casou com uma imagem que correspondia a uma posição social com a qual se identificava. Agora, no desemprego, o seu marido, já não é o homem de sucesso bem pago a que estava habituada».

A opinião do especialista é corroborada por Isabel quando declara: «eu liero a nossa relação. E estou farta disso».

Segundo conta, o desemprego do marido não a afectuou muito a nível financeiro mas, ele, a seus olhos, tornou-se fraco e passivo.

«Veja bem: saio de casa e ele está a dormir. Chego a casa e encontro-o a dormir... Não sei o que faz durante o dia para matar o tempo».

«Tenho de ter uma conversa a sério com ele. Não procura emprego e não aceita sugestões de emprego», afirma, sublinhando que a família encara a sua relação com o marido com um paternalismo irritante. «Acham que ele não serve... mas ao mesmo tempo não aceitam que eu corte a ligação», diz.

«Estou muito confusa. Ora lhe tenho raiva ou pena. Às vezes vou para casa determinada a pôr ponto final neste estado de coisas mas, quando lá chego, sinto-me envergonhada pensando que estou a ser egoísta», afirma.

A história de Isabel evoluiu com rapidez. Ainda esta reportagem não estava concluída e já ela nos contactava dizendo que, finalmente, após um ano de desemprego, o marido arranjara trabalho.

«Mas, sabe, sinto que algo morreu. Já não se pode voltar atrás», diria.

A aventura extraconjugal

A vida de Carlos M. mudou imenso depois da sua mulher ter abandonado o lar sem explicação. «Eu estava desempregado. As coisas, bem sei, não estavam a andar bem mas... olhe eu também já não aguentava».

«OS nossos amigos dividiram-se quando se aperceberam que o nosso casamento deu o estoiro. Na verdade não se dividiram seguiram-na», afirma com amargura.

«Sinto que alguns ficaram satisfeitos no íntimo. No fundo, nunca me aceitaram. Eu era o patinho feio que eles por causa da minha mulher tinham de aceitar».

Carlos não tem nenhuma especialização profissional. A sua ex-mulher possuia rendimentos e uma profissão com sucesso. Não tardou que, passado o romance, começasse, devido a dificuldade de empregos, a viver parasitariamente à sua custa.

«Ninguém me dizia nada, mas não me sentia como um homem. Voltei de novo a viver com os meus pais. Tive um problema gravíssimo de adaptação mas estou de pé... «afirma como que a querer prová-lo».

A falta de dinheiro não destrói o casamento, afirma o psicólogo, acrescentado que, no entanto, cria as condições para a rotura quando a estrutura conjugal é pouca sólida.

«O problema é que as pessoas foram educadas para viver uma relação de estatuto social e quando algo se altera na hierarquia social começa a relação a retroceder», sublinha.

«Ah, se eu não me tivesse casado», exclamaram a maioria dos entrevistados a dado passo das suas declarações.

Uma parte dos entrevistados admitiu que com a deterioração da sua vida conjugal um dos parceiros teve ou esteve em vias de iniciar uma relação extraconjugal.

Quase todos se escusaram a comentar especificamente essa questão.

Rui e Teresa casaram há um ano. Ambos vieram de Angola. Ele foi para a África do Sul durante a guerra civil.

Foi integrado nas forças territoriais sul-africanas da Namíbia. Viu milhares de mortos, participou em operações de combate. Perto de si passaram milhares de pessoas escapando à morte. Crianças famintas... «eu às vezes de noite dou pulos. Já lá vão nove anos, mas não me esqueço, continuo com pesadelos».

«Odeio estes tipos», afirma. «Abandonaram-nos à nossa sorte. Entregaram-nos de mãos atadas», diz com o rosto crispado.

Em África o seu futuro seria continuar no lugar do pai a frente da exploração agrícola. Aqui não arranja emprego.

O psicólogo afirma que Rui é um «caso típico de desajustamento» agravado pelos horrores a que assistiu.

Com a obsessão de voltar à terra natal a oprimir-lhe os pensamentos, diariamente, Rui que é uma pessoa amável e de bom trato revela-se um vulcão em erupção quando, por qualquer razão, falam mal dos portugueses que viveram em África.

Os sogros também vieram de África. Mas montaram um pequeno comércio e vivem medianamente.

O casal habita em casa dos pais de Teresa porque não tem dinheiro para alugar um apartamento.

«Estou farto de não ter intimidade», diz, sublinhando: «não suporto aqueles olhares quando se fala de empregos e eles parecem dizer que eu só não trabalho porque não quero».

«Já ninguém me dá valor. Não posso dizer nada porque no fundo não tenho direito de contrariar seja o que for que seja dito pelos meus sogros ou mulher. São eles que me abrigam na sua casa... É quase como morder a mão de quem nos alimenta», declara com um fiozinho de ódio a traspassar-lhe o olhar.

Ir para a cama de caneta e bloco-notas

Com a crise actual, a maioria dos portugueses já não consegue manter uma família e uma grande percentagem de jovens adiam o seu casamento pelas mesmas razões, afirma o psicólogo.

Patrícia e António pertencem à classe média com todas as qualidades e defeitos inerentes.

No ano passado, decidiram que deveriam adquirir uma segunda viatura porque Patrícia entendia que era imprescendível dispor do seu tempo sem andar sempre a «pedinchar» boleias.

«Com as letras do carro e da casa fui obrigada a procurar um segundo emprego», afirma Patrícia.

«E eu é que passo o tempo em casa com a Suzana», queixa-se António, acrescentando que «por vezes vêem-se à saída de casa».

«É verdade», admite Patrícia, observando que, com o trabalho extraordinário que efectua, dorme quando António vai para o escritório.

«O dinheiro não é tudo...», diz-se. É verdade. Mas a sua falta é o ingrediente necessário para que o casal deixe de comunicar, se envolva em disputas e rejeite liminarmente um tipo de vida pior do que experimentava quando solteiro.

O psicólogo contactado adianta que os casais não têm tempo e o pouco tempo que têm disponível é usado para analisar a difícil situação económica em que se encontram.

«A maior parte dos casais vão de esferográfica e bloco-notas para a cama», ironiza.

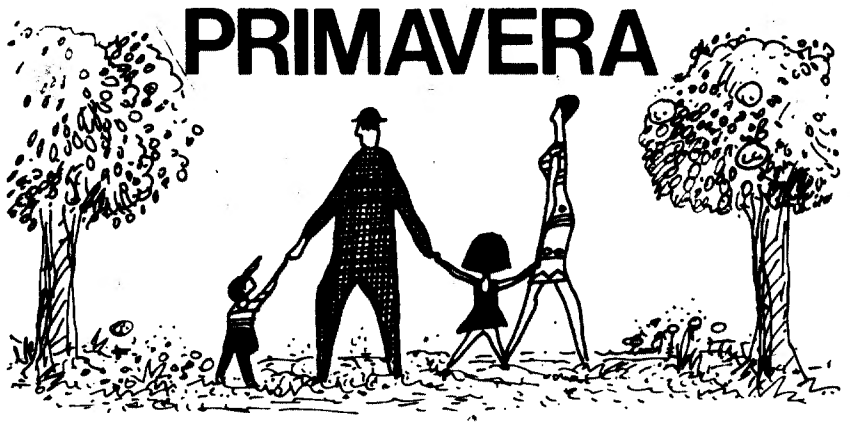
«Casado e desempregado vivo castrado pela crise financeira», replicou um entrevistado em jeito de conclusão.

Sérgio Soares / NP

semear bem
colher melhor

diege

lotaria da
PRIMAVERA



taluda 54 mil contos
mais 123.408 contos de outros prémios

dia 28 de Março anda a roda

PLENÁRIO NACIONAL da marinha mercante

DIA 25/3
9H00
CAIS-ALCÂNTARA
ARMAZENS DA CNN

CONVOCATÓRIA

As Comissões de Trabalhadores e Sindicatos que integram a Frente do Sector da Marinha Mercante convocam todos os trabalhadores da Marinha Mercante, designadamente da CTM e da CNN, reformados, pensionistas, órfãos e viúvas, para o importante e grande **Plenário Nacional**, que se realiza na próxima 2.ª-feira, **dia 25 de Março,** pelas 09H00, nos **Armazéns da CNN,** no **Cais de Alcântara,** para análise da situação resultante da decisão de extinção da CTM e CNN e das medidas a adoptar.

COMPARECE! NÃO FALTES!
A TUA PARTICIPAÇÃO SERÁ DECISIVA!

FRENTE DE CT'S E SINDICATOS DO SECTOR

Universidade Livre continua ocupada

Tentativa de desalojar estudantes provocou dois feridos ligeiros com gás

— *PSP diz que disparou alguns tiros para o ar*

Dois dos ocupantes da Universidade Livre de Lisboa ficaram esta madrugada leigeiramente feridos por granadas lacrimogéneas ou gás de extintor num recontro que envolveu alunos a favor da reintegração dos professores suspensos do Departamento de Direito e apoiantes da Administração da «Sogelivre», arrendatária do edifício. Ouviram-se vários tiros no decurso da «visita» dos apoiantes da administração à Universidade Livre, a qual acusou ontem formalmente os professores Gonçalves de Proença e Soares Martinez de liderarem os alunos que ontem de manhã ocuparam as instalações da Rua Víctor Cordon. Diz a administração da «Sogelivre» que «os invasores se fizeram acompanhar de marginais armados».

À medida que o conflito sobe de tom entre os dois grupos de direita que disputam a predominância e influência na orientação do Departamento de Direito da Universidade Livre, parece tornar-se evidente que as autoridades se furtam a tomar posição. O Ministério da Educação escuda-se no facto de se tratar de uma instituição privada e o MAI também evita conprometer-se no processo. De tal modo que a PSP se recusou esta madruda a garantir a segurança do administrador-delegado da UL, António da Cruz Rodrigues, para além dos portões da Universidade.

No entanto, no esboço de recontro desta madrugada entre os contendores que lutam pela tutela da UL, a PSP teve de intervir. De acordo com testemunhas dos incidentes, terão sido disparados vários tiros que não fizeram vítimas. Os ocupantes (defensores da reintegração dos professores suspensos) acusam os seus adversários de serem apoiados pela «Ordem Nova» e de terem começado a disparar esta madrugada; os alunos que estão com a «Sogelivre» e o administrador-delegado da cooperativa alegam que os primeiros tiros ouvidos esta madrugada na Víctor Cordon, António Maria Cardoso e em todo o Chiado vinham dos ocupantes da UL.

Tiros não feriram ninguém

O «DL» fez esta manhã o ponto da situação, contactando as duas partes em litígio. A ruptura é total, não se vislumbrando qualquer hipótese de acordo entre ocupantes e desalojados da UL. Isto é: entre aqueles que estão com Gonçalves de Proença, Soares Martinez e Pedro Santana Lopes, entre outros, e a outra facção, a proprietária do arrendamento da UL, liderada pelo administrador-delegado António da Cruz Rodrigues e pelo secretário-geral da «Sogelivre», Paulo Teixeira Pinto.

Os ocupantes acusam António da Cruz Rodrigues e Paulo Teixeira Pinto de tentarem reocupar esta madrugada a UL com apoio de elementos do Movimento «Ordem Nova», facto que o primeiro desmentiu ao «Diário de Lisboa». Segundo António da Cruz Rodrigues, ele e algumas pessoas dirigiram-se para a UL a fim de que «a disciplina seja reposta e para que prossigam as aulas de recuperação previstas para o período da Páscoa». Acontece, ainda de acordo com o administrador-delegado, é que da parte dos ocupantes terão soado tiros, aos quais um carro-patrulha da PSP que naquele intante ali passava, terá respondido. E tiros de um lado, tiros do outro, a situação não se alterou, porque nem a PSP entrou nas instalações, nem os ocupantes delas sairam. É deste impasse que Cruz Rodrigues discorda: «os polícias até queriam intervir, mas os altos escalões é que não deixam».

«Marginais armados»?

O administrador-delegado e o vice-reitor da UL, António da Cruz Rodrigues e Justino Mendes de Almeida, acusam os profs. Gonçalves de Proença e Soares Martinez de liderarem a ocupação das instalações da Universidade Livre de Lisboa, a escassos metros da antiga sede da PIDE. É a menos de cinquenta metros da antiga DGS que a direita se defronta pela orientação do Departamento de Direito da UL e, de uma forma geral, da própria Universidade Livre.

As autoridades não intervêm, visto tratar-se de uma questão entre partes em contenda de um estabelecimento privado de ensino, não se vislumbrando o desfecho deste caso. Os ocupantes, disse-nos esta manhã uma das alunas que ontem participaram no «assalto» à UL, estão preparados para tudo e prontos para nova investida dos «desalojados»; estes acusam, por seu turno as autoridades de não intervirem no caso.

Afirmam ainda que Proença e Martinez, apesar de «legalmente suspensos», eram apoiados, na ocupação ontem de manhã da UL, pelos profs. José Júlio Gonçalves, José Maria Gaspar e Penha Gonçalves, bem como de alguns assistentes, e «não se coibiram de preencher o tempo de ocupação com reuniões a que chamaram aulas», de acordo com um comunicado ontem tornado público. Nele dizem que as «autoridades académicas foram impedidas pela força de entrar na Universidade, procurando desde logo uma intervenção governamental que permitisse o restabelecimento da ordem».

Os ocupantes negam peremptoriamente que entre eles haja marginais, como sustentam o administrador-delegado da «Sogelivre» e o vice-reitor da UL na nota ontem divulgada. Afirmava esta que «os invasores, que se fizeram acompanhar de marginais armados, procederam à destruição de mobiliário e à apropriação de documentos da secretaria da Universidade, incluindo livros de termos que levaram para fora do edifício».

Cápsulas em poder dos ocupantes

E claro que a parte contrária nega todas estas acusações. Um dos ocupantes disse-nos esta manhã que a reintegração dos professores suspensos é a única razão da sua atitude, se bem que o cerne do litígio seja a directriz do departamento de Direito ao impor o número de 450 alunos como limite de entradas para o primeiro ano daquele curso.

Segundo esse ocupante, a tentativa ensaiada esta madrugada por Cruz Rodrigues e Paulo Teixeira Pinto, apoiados «num grupo paramilitar armado a mando de um administrador», tipo «Ordem Nova», envolveu a PSP, cujos agentes dispararam vários tiros «comprovados pela existência de cápsulas em nosso poder».

Colégio Moderno isento de dívidas ao Fundo de Desemprego?

Os deputados do PCP Zita Seabra e Jorge Lemos requereram ontem ao Governo um esclarecimento sobre as dívidas ao Fundo de Desemprego dos colégios privados e cooperativas de ensino.

O requerimento fundamenta-se num recente despacho do secretário de Estado do Orçamento (II série, n.º 33 de 8/2/85), que determina que as escolas particulares e cooperativas ficam obrigadas ao pagamento das quotizações para o Fundo de Desemprego (parte patronal) a partir de 1 de Janeiro de 85, deduzindo-se que ficam isentas do pagamento das quotizações anteriores, caso o não tenham ainda cumprido.

«Este despacho significa pois que se pretende isentar alguém do pagamento em dívida», afirmam os deputados comunistas, que concluem: «Como é sabido, um dos colégios com dívidas em atraso ao Fundo do Desemprego, no valor de cerca de 3000 contos, é o Colégio Moderno, em Lisboa (sito no Campo Grande). Este despacho só foi publicado após uma notificação feita à direcção do Colégio. Nestes termos pergunta-se: «Qual é o valor do montante da dívida do Colégio Moderno ao Fundo de Desemprego? Vai o Governo reembolsar todos os colégios privados ou cooperativas que fizeram os seus pagamentos ao Fundo de Desemprego até Janeiro de 1985, devolvendo-lhe as verbas?»

MÓVEIS DO NORTE EM LISBOA

CAMPANHA DA PÁSCOA

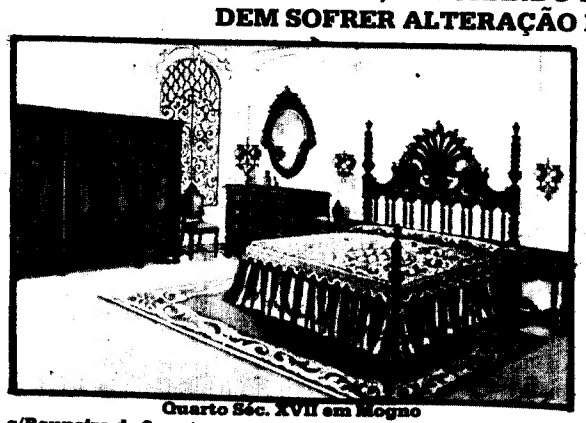
O SEU ESCUDO É MAIS FORTE COMPRANDO NOS

ARMAZÉNS DE MÓVEIS DO NORTE

o primeiro «CASH AND CARRY» de mobiliário de todos os estilos e preços

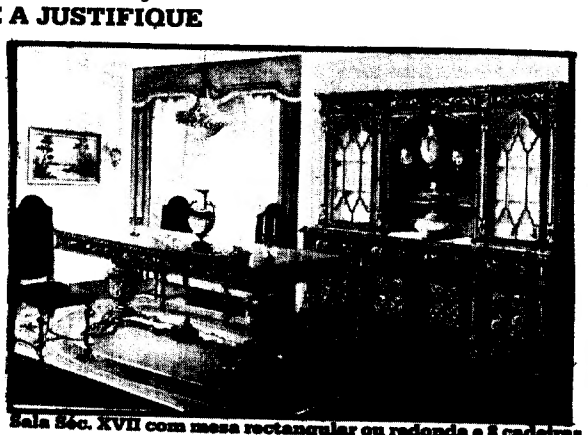
COMPRAMOS A PRONTO
VENDEMOS A PRONTO
A PREÇOS IMBATÍVEIS

ATÉ 30 DE MARÇO DE 1985, MESMO QUE SÓ LHE INTERESSE RECEBER MOBÍLIAS MAIS TARDE, COMPRE JÁ, SEGURANDO ESTES PREÇOS E SINALIZE APENAS COM 20%, POIS OS PREÇOS PODEM SOFRER ALTERAÇÃO DURANTE A PROMOÇÃO, SE HOUVER RAZÃO QUE A JUSTIFIQUE



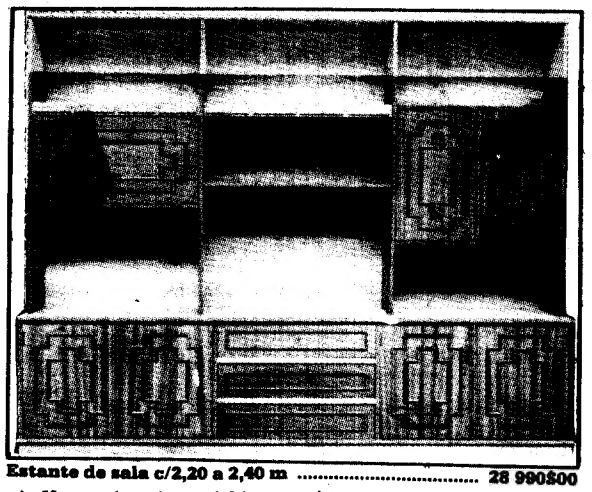
Quarto Séc. XVII em Mogno
c/Roupeiro de 3 portas ..... 79 900$00
c/Roupeiro de 4 portas ..... 84 900$00

Quarto Séc. XVII completo ..... 65 990$00



Sala Séc. XVII com mesa rectangular ou redonda e 8 cadeiras com fundo a veludo ..... 81 900$00

Quarto Moderno Electrificado s/ Roupeiro .... 8990$00



Estante de sala c/2,20 a 2,40 m ..... 28 990$00

Sala Renascença c/Mesa e 8 Cadeiras
Gravado Capela com fundo e costas em Couro ..... 154 900$00

EM **LISBOA** — Avenida Marechal Texeira Rebelo (seguimento da Av. do Uruguai – e junto à Maconde) Benfica – Telefone 71 16 60.
NA **PORTELA DE SINTRA** – Rua Dr. Félix Alves Pereira, 10-B.
EM **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** – Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Junto aos CTT) – Telefone 52 403.
NO **PORTO** – Rua do Bonjardim, 747, Telef.38 05 61.
– Rua do Almada, 649, Telef. 31 13 25.
Horário de **LISBOA** e **FIGUEIRÓ** – das 9 às 13 e das 15 às 20 horas. MESMO AOS SÁBADOS.
Horário de **SINTRA** – o mesmo, mas encerrando aos sábados às 13 horas.

CAMPANHA ESPECIAL
ATÉ 30 DE MARÇO

de ontem para hoje

Câmara de Arraiolos contra entrega de reserva

A Câmara Municipal de Arraiolos manifestou ontem a sua solidariedade para com os trabalhadores agrícolas da UCP «Santana do Campo». A tomada de posição da autarquia de Arraiolos, expressa em comunicado, vem na sequência da demarcação de uma reserva naquela Unidade Colectiva de Produção, prevista para o próximo dia 26, segundo o documento, a concretizar-se a entrega da referida reserva, situada na herdade do Monte Velho, «significa a destruição da UCP e o desemprego para mais umas dezenas de trabalhadores. A Câmara manifesta ainda a sua disposição de, por todos os meios ao seu alcance, «tudo fazer para que mais esta arbitrariedade do Governo PS/PSD seja impedida». Na foto, tralhadores feridos pela GNR durante uma entrega de reserva em Arraiolos.

Juiz expulsa advogado do Tribunal

Durante o julgamento de um comerciante da Ribeira, acusado do tráfico de droga, o presidente do 1.º Juízo Criminal do Porto, dr. Manuel Brás expulsou da sala o advogado de defesa, dr. Pereira de Abreu, a quem tinha cortado a palavra depois de este reagir em termos exaltados à sua advertência para que não insistisse com uma testemunha, de forma a que a mesma lhe revelasse o nome da fonte de informação que levara o seu constituinte à cadeia. O dr. Pereira de Abreu considerou a sua expulsão do tribunal como um acto de «prepotência inadmissível» por parte do magistrado.

Suicídio de rapariga de vinte anos

Na sua residência, na Avenida Guerra Junqueiro, 10-3.º Dt.º, suicidou-se uma jovem de 20 anos, Sílvia Cristina Corte-Real Viana. A ocorrência foi participada à Polícia Judiciária.

Dez portugueses absolvidos em França

Por «nada constar no Código Penal que obrigue qualquer cidadão estrangeiro a habitar em França para receber os subsídios de desemprego», o Tribunal de Privas absolveu dez operários portugueses acusados de, durante dois anos, se deslocarem àquele país para receberem os respectivos subsídios de desemprego, tendo por isso sido indiciados de «fraude». Os dez réus, antigos trabalhadores da construção civil (na Central Nuclear de Cruas), tinham descontado para o Fundo de Desemprego gaulês, quando a obra acabou, inscreveram-se nos serviços locais da Agência Nacional Francesa para o Emprego antes de regressarem a Monção, vila da sua naturalidade. A partir daí, e durante dois anos, deslocaram-se mensalmente a França para receberem o seu subsídio, até que, no final do ano passado, tal como noticiámos, foram detidos.

Em memória do sargento Baptista

Os familiares (filha, genro e netos) do sargento Manuel Baptista, falecido há um ano, mandam celebrar esta tarde, a partir das 18 e 45, na capela da Reboleira, uma missa em sua memória. O extinto era sogro do nosso camarada de Redacção Rui Pachewco e dirigente do MURPI (Movimento Unitário de Reformado e Pensionistas).

Industrial morto na Rua do Salitre

Por motivos ainda não esclarecidos, o gerente de uma serralharia, na Rua do Salitre, 37, em Lisboa, foi morto à facada por um seu empregado, António Jorge Palácios Santos, de 33 anos, casado, residente emn Odivelas, que se entregou voluntariamente na esquadra da zona. A vítima, Ernesto Domingos Godinho, de 65 anos, morador em Alvalade, chegou já sem vida ao Hospital de S. José, onde deu entrada em estado grave o seu amigo José Lopes Alvernaz, proprietário de um infantário na Rua Nova da Trindade, igualmente esfaqueado pelo agressor.

Criança afogada num balde com água

Quando brincava, no quintal da casa dos seus pais, em Matos da Ranha, a cerca de oito quilómetros de Pombal, uma menina de dezoito meses, Carma da Silva, meteu a cabeça num balde cheio de água, tendo morrido afogada.

Afirmado por Carlos Picoito em "conversa informal" com os jornalistas

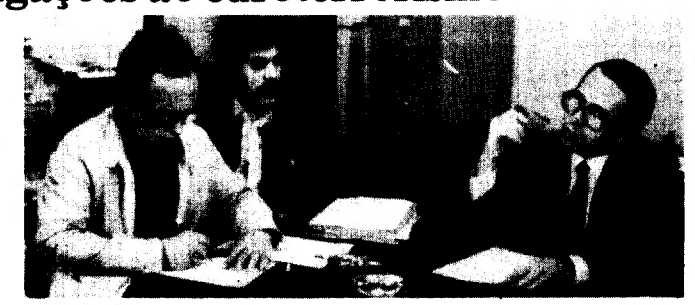
Polícia Judiciária desconhece o que serão os Serviços de Informação

● "FP-25" sem ligações ao euroterrorismo

A polícia judiciária reconheceu, ontem, à tarde, pela voz do seu director-geral, não ter ainda conhecimento do que irão ser efectivamente os Serviços de Informação da República (SIR), nem quais os diplomas que os irão regular, nem se as funções do novo organismo, já com sede na Rua Alexandre Herculano, irão colidir com as que actualmente estão reservadas à PJ. Esta contestação do dr. Carlos Picoito foi feita no Gabinete de Imprensa da PJ, na Rua Gomes Freire, durante uma «conversa informal» com os jornalistas, em que aproveitou para fazer o balanço da criminalidade investigada, em 1984, pela corporação que dirige.

Segundo Carlos Picoito, para quem o aumento da criminalidade no nosso país «sendo preocupante não justifica alarmismos», deram entrada ao longo do ano passado, naquela Polícia, 77.677 processos, número que representa um aumento percentual de 14 por cento em relação a 1983. Apesar deste acréscimo da criminalidade, no que respeita ao terrorismo, 1984, disse Carlos Picoito, «foi desde o início da década, o ano que registou menor número de deflagrações de engenhos explosivos».

Em relação a este tipo de acções, o director da PJ disse «não ter sido detectada a existência de relações orgânicas e regulares entre as FP-25 e o euroterrorismo». Sobre os últimos atentados, Carlos Picoito afirmou que eles-



O dr. Carlos Picoito (na foto à direita) quando ontem à tarde falava com os jornalistas, no Gabinete de Imprensa da PJ

são da responsabilidade de alguns elementos operacionais «que ainda não foram neutralizados, apesar da operação de 19 de Junho do ano passado ter vibrado um golpe importante na organização». O director da PJ referiu existir actualmente «uma tendência para o crime se organizar e usar meios mais violentos, tal como se verifica na generalidade dos países europeus». «À excepção da Itália — disse — não há, no entanto, em Portugal, e nos restantes países da Europa, qualquer organização tipo Mafia ou Cosa Nostra».

De acordo com Carlos Picoito, no conjunto de todos os departamentos foram detidos, em 1984, 3166 indivíduos (3022 homens e 144 mulheres), contra 3187 em 1983. Quanto ao crime de emissão de cheques sem provisão entraram 16.634 processos, número que representa um acréscimo de 32,2 por cento em relação ao ano anterior.

No que se refere ao tráfico de estupefacientes, Carlos Picoito fez juz em realçar «o espectacular incremento das apreensões efectuadas, nomeadamente de duas grandes quantidades de haxixe em trânsito por Portugal, mas destinado a outros países da Europa». Em 1984, a quantidade de haxixe (4868 quilos de haxixe) foi vinte vezes superior à apreendida em 1983.

Necessidade de rever Código Penal

Carlos Picoito, que estava acompanhado por elementos do Gabinete de Imprensa da PJ (drs. José Pestana, Ferreira Borges e subinspector Polónio), realçou depois «a colaboração estreita» até agora existente entre a corporação que dirige e a Alta-Autoridade Contra a Corrupção, da responsabilidade do coronel Costa Brás. «Nunca estivemos em desacordo», disse. O director da corporação da Gomes Freire refutou depois as acusações do ex-ministro da Qualidade de Vida, dr. Francisco Sousa Tavares, segundo o qual os funcionários da PJ encarregados da investigação do Caso Dopa, teriam tido «uma actuação irregular».

O «DL» questionou, o dr. Carlos Picoito sobre as barreiras informativas colocadas aos jornalistas pelo Gabinete de Imprensa da PJ, relativamente a alguns processos «mais quentes», em contrapartida com a grande abertura dada a casos em que os delinquentes são figuras de «segundo plano». Como exemplo, bem actual, colocámos ao dr. Carlos Picoito o caso da burla de 182 mil contos efectuada a um banco por uma firma de empreiteiros, em que a PJ não forneceu aos órgãos da Comunicação Social o nome da instituição de crédito nem dos implicados, apesar de contra os mesmos já existirem mandados de captura.

Na sua resposta, o dr. Carlos Picoito, coadjuvado pelo dr. José Pestana, socorreu-se «das limitações impostas pelo Código de Processo Penal», a ser revisto, reconhecendo, no entanto, a necessidade de haver futuramente «uma legislação que permita uma maior abertura das fontes policiais aos jornalistas». Que assim seja, dr. Carlos Picoito!...

Manuel Geraldo

Eleva-se a dezasseis o número de vítimas

Ferido no acidente de Setúbal morreu esta manhã em S. José

Santiago Bitabirra Hector, de quinze anos, um dos sinistrados do autocarro espanhol, no acidente de Setúbal, não resistiu aos ferimentos, tendo sucumbido esta manhã no Hospital de S. José, pelo que o número das vítimas mortais na tragédia se elevou para dezasseis (catorze espanhóis e dois portugueses).

Entretanto, seguiram ontem à tarde, para o país vizinho, os funerais de nove das vítimas. Da casa mortuária do cemitério de Setúbal saíram quatro carretas (três com oito corpos, rumo a Madrid, e uma com um corpo, em direcção à Galiza).

O vice-cônsul de Espanha na cidade do Sado, Juan Alonso, assistiu à saída dos cortejos fúnebres.

Acidente em Estremoz fez um morto e dois feridos

Um morto e dois feridos é o balanço de um acidente de viação ocorrido no fim da tarde de sexta-feira na Estrada Nacional 4, próximo de Estremoz, no cruzamento de Arcos.

Do acidente resultou a morte do condutor do veículo, Manuel Joaquim Abílio Gonçalves, de 23 anos, solteiro, residente em Lisboa.

Os outros dois ocupantes, José Augusto Rocha Alípio, de 21, casado, residente em Queluz e António João Gromicho Ramos, de 22, solteiro, militar, residente em Alandroal, receberam tratamento no Centro de Saúde de Estremoz.

José Alípio foi transportado para o Hospital Distrital de Évora, embora o seu estado não inspire cuidados, enquanto António Ramos, depois de assistido recolheu à sua residência.

O acidente ocorreu na sequência de um despiste do veículo que seguia na direcção de Estremoz - Évora e ultrapassou uma motorizada, indo colidir frontalmente com uma placa de sinalização.

Começou o julgamento do suposto homicida de quadro da Secil

O homem acusado de ter morto o chefe de pessoal da Empresa de Cimentos Secil começou ontem a ser julgado pelo Tribunal Judicial de Setúbal.

O réu, Manuel Albuquerque Martins, de 21 anos, responde pela acusação de em Novembro de 1984 ter morto com duas facadas António Santos Pereira, na presença de dois filhos deste, de 12 e 14 anos.

O réu é, ainda, acusado de um crime de atentado ao pudor de um menor, acusação que refuta. O caso está a ser julgado por um colectivo presidido pelo juiz José Mariano Pereira.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO N.º 13/02

FORNECIMENTO DE «DIVERSO MATERIAL CIRÚRGICO»

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 17 de Abril Próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir nos Serviços de Aprovisionamento — Arsenal Cirúrgico — todos os dias úteis das 9 às 12,30 e das 14 às 17 horas, as respectivas condições.

Coimbra, 14 de Março de 1985

O Director dos Serviços de Aprovisionamento
(José António Couto Pinto Bronze)

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALHOS VEDROS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Compromisso da Instituição, convoco todos os Associados a estarem presentes na Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 29 de Março de 1985 (sexta-feira), pelas 21 horas, nas instalações do Lar Pedro Rodrigues Costa.

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apreciação e votação do relatório e contas de gerência do ano anterior.
2 — Apreciação e votação do Balanço de Actividades de 1984.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
João J. R. Canudo

Parque escolar da Portela degrada-se

Pais reivindicam nova escola secundária e reparações (pelo menos) nas existentes

Embora não haja ainda números detalhados, a taxa de insucesso escolar entre a jovem população da Portela de Sacavém está a aumentar, na opinião de pais e professores. A coordenadora das associações de pais das escolas da Portela procede ao levantamento dos casos de insucesso para saber ao certo a percentagem.

Em matéria de degradação de instalações a Preparatória Vasco da Gama é o «maior cancro» da Portela. Os pavilhões pré-fabricados, implantados há 16 anos, tinham uma duração provisória de cino. Pode imaginar-se o seu estado actualmente.

Pais e professores são também unânimes em apontar como causas fundamentais dessa situação a superlotação das escolas, degradação de instalações, falta de pessoal, de segurança e inexistência ou insuficiência dos espaços para cultura física.

Com cerca de 30 mil habitantes, a população da Portela aumenta. Inicialmente não terá havido a preocupação de dotar a urbanização de parque escolar conveniente. Das três escolas posteriormente construídas, apenas uma – a preparatória Gaspar Correia – funciona em instalações definitivas. As outras duas, preparatória Vasco da Gama e a secundária, começaram por ter instalações provisórias de duração limitada, em pavilhões prefabricados, que ainda hoje funcionam apesar do estado de degradação a que chegaram. À semelhança do que vem acontecendo a tantas outras escolas – a sua substituição por construções de raiz nunca foi feita.

Secundária superlotada e degradada

A escola secundária da Portela tem actualmente cerca de 1300 alunos distribuídos pelas instalações-sede e anexo junto ao Ralis. No presente ano lectivo, 350 alunos residentes na Portela não tiveram vaga na escola e foram obrigados a frequentar estabelecimentos afastados da residência. O número de alunos por turma é em média de 30, enquanto se considera que o número ideal é de 15 e o máximo, estabelecido pelo ME, de 25.

Além de esta escola não ministrar os cursos complementares nem o décimo segundo ano, (os alunos que querem frequentá-los são geralmente deslocados para Lisboa), as instalações, erguidas há 6 anos com carácter provisório por três anos, estão degradadas.

Ao fim de três anos de existência os pavilhões «começaram a meter água» e, apesar das diligências desenvolvidas pelos pais, as obras só foram feitas quando, no passado ano lectivo, a escola encerrou todo o primeiro período por causa da muita água que lá entrava e que, inclusivamente, abriu buracos no chão de algumas salas.

Desde então os pais reclamam e consideram como prioritária a construção duma escola secundária da Portela com carácter definitivo e com lotação suficiente para esta população em crescimento (apesar do ME dizer que a população não está a crescer).

Depois do encerramento da escola, a Secretaria de Estado da Habitação e Obras Públicas viu-se obrigada a dotá-la (a sede) de uma cobertura nova que dentro de alguns anos, se degradará também, obviamente.

Além disto, a escola secundária não possui instalações de Educação Física, recebendo os seus alunos, uma vez por semana uma aula de ginástica numa sala polivalente do anexo do Ralis. Por sua vez os alunos do anexo têm aulas de Trabalhos Oficinais na sede!

O equipamento dos laboratórios é mais do que insuficiente pelo que o material de Física e Química é transferido, numa espécie de intercâmbio, da sede para o anexo e vice-versa.

Esta escola não constitui excepção à regra quanto à falta generalizada de pessoal auxiliar.

Preparatória Vasco da Gama pode ficar sem luz em Abril

Mas em matéria de degradação de instalações o maior cancro do parque escolar da Portela é a Preparatória Vasco da Gama.

Implantados há 16 anos os seus pavilhões prefabricados, para funcionarem provisoriamente durante 5 anos chegaram à ruptura em matéria de degradação. Além de «meterem água» e terem buracos, a instalação eléctrica chegou a um tal estado que a EDP após vistoria oficiou ao Ministério da Educação, avisando que se no prazo de 60 dias a instalação não for reparada, cortará a electricidade. Como o ofício data de meados de Fevereiro e até agora o Ministério da Educação ainda não se pronunciou, a escola poderá ficar sem energia eléctrica a partir de meados de Abril.

Esta escola preparatória dispõe de apenas dois sanitários para cerca de 900 alunos! Escusado será dizer que estão de tal modo maltratados que o dos rapazes está praticamente inutilizado. Como «amor com amor se paga», os próprios alunos respondem ao carinho e zelo com que o ME os trata, colaborando activa e gostosamente na degradação: já foi apanhado um aluno com a sanita na mão, (depois de a ter desaparafusado, obviamente...).

O estabelecimento tem o ginásio transformado em armazém pelo que embora dispondo de dois professores de Educação Física, não proporciona aulas desta disciplina por falta de espaço. Não tem cantina mas um bar, construído pela associação de pais e sofre da clássica falta de pessoal. Também não tem telheiros.

Embora designada como preparatória, a escola apenas tem 150 alunos do ensino preparatório e recebeu este ano lectivo 504 alunos do sétimo ano unificado e 277 do oitavo ano, residentes em localidades de fora da Portela (enquanto 350 alunos do secundário da Portela foram para escolas fora desta localidade...). Na Preparatória Vasco da Gama há alunos residentes em Camarate, Santa Iria da Azóia, Apelação, São João da Talha e até uma aluna de Caneças.

A Escola Preparatória Gaspar Correia tem grande falta de pessoal, em consequência do que professores, pais e até alunos, servem refeições na cantina.

Também por falta de pessoal vigilante e porque a vedação, constituída por uma rede esburacada não proporciona segurança, foram detectados dentro do terreno da escola dois indivíduos que «davam» alucinogéneos aos alunos.

O acesso a esta escola, uma rua da Portela com muito trânsito, é outro factor de insegurança para a sua jovem população discente.

Já várias crianças foram atropeladas e uma morreu.

Uma nova escola secundária é a aspiração dos pais

Além de obras e reparações pontuais, os pais reinvindicam, antes de mais, a construção duma escola secundária, de raiz «a sério». O Ministério da Educação tem respondido que não dispõe de terreno e que esse problema tem de ser resolvido pela Câmara Municiapl de Loures.

Contactada a Câmara Municipal de Loures, esta diz que tem alguns terrenos disponíveis mas que o Ministério da Educação tem de dizer o que lhe convém para o fim em vista.

Em resposta às muitas diligências das associações de pais, a secretaria de Estado das Obras Públicas respondeu que se prevê a construção de escolas em Santa Iria da Azóia e Catujal, deduzindo-se, portanto, que apesar de a população e o insucesso escolar estarem a subir na Portela, o Governo não prevê o alargamento do seu parque escolar.

Mas os pais não desistem de lutar por melhores instalações escolares para os filhos até porque, dizem, como contribuintes, ou pagam pesados impostos ou são duramente penalizados, quando não os pagam.

Carta reivindicativa lançada ao Tejo

Barreiro: o mesmo ar com nova gestão

«Então vamos poluir o Tejo?» escusou-se delicadamente Oliveira Fernandes quando ontem foi convidado, no Barreiro, a atirar ao rio uma garrafa com a carta reivindicativa do meio ambiente daquele concelho da margem Sul.

O gesto simbólico — assinalando uma reivindicação conseguida e constante no documento à posse da Comissão de Gestão do Ar da Zona do Barreiro, ontem confirmada pelo secretário de Estado do Ambiente — acabou por ser feito pelo presidente do município acompanhado de outros representantes autárquicos.

Entre olhares acabrunhados pelo desconforto da situação, lá foram atiradas ao Tejo, já tão sacrificado pelos sólidos em suspensão de matéria orgânica, quatro garrafas de vidro contendo dentro a carta reivindicativa.

O documento de três folhas, lido pelo presidente do município do Barreiro, lembra ao Governo, autarquias e empresas a necessidade urgente da publicação de legislação nacional sobre o meio ambiente que possibilite uma participação activa no controlo dos níveis de poluição.

Entre outras pretensões, o município do Barreiro considera ser urgente a elaboração de um plano de emergência concelhio, devidamente testado para situações de calamidade ou catástrofe, e a participação da população na discussão do plano de ordenamento do território.

Exige, ainda, a comparticipação do poder central em investimentos para a substituição de fábricas e processos com tecnologia ultrapassada no complexo da Quimigal e indústrias vizinhas.

A autarquia pede ainda o financiamento central para a estação de tratamento de águas residuais domésticas e industriais do sistema reigonal Barreiro/Moita e respectiva rede de emissários, de acordo com estudos já concluídos.

Quatro vezes o tolerável

A poluição atmosférica no concelho do Barreiro chega a atingir índices quatro vezes superiores aos máximos internacionalmente admitidos.

Amândio Teixeira, vereador do pelouro de ambiente e saúde, disse, durante uma digressão pelas zonas poluídas do concelho, que os produtos «mais preocupantes são os teores de dióxido de enxofre (SO_2) que por vezes superam três e quatro vezes os cem miligramas/metro cúbico» — valor máximo admitido pelos organismos internacionais.

Factores como o ácido sulfúrico, derivados do chumbo e mercúrio, fumos negros e poeiras silicosas afectam a saúde da população do concelho e provocam intoxicações frequentes, disse o munícipe.

«Os limites actuais da poluição no concelho estão acima da tolerância máxima admitida», disse.

Para enfrentar esta situação, o concelho da margem Sul do Tejo, onde se concentram várias unidades industriais, considera prioritário criar mecanismos dentro das fábricas que reduzam a emissão de poluentes e construir uma estação de tratamento de esgotos.

«O que se pretende não é acabar com as fábricas, porque empregam muitos trabalhadores, mas que elas sejam dotadas de mecanismos que evitem esta poluição», disse Amândio Teixeira.

Outro vereador da Câmara do Barreiro disse que os estudos para a construção da estação de tratamento de esgotos estão prontos há dois anos, mas que falta o dinheiro.

A obra, num valor calculado em 600 mil contos, poderá ser feita caso a Câmara consiga um subsídio do FEDER — Fundo Europeu para o Desenvolvimento Regional — após a entrada de Portugal na Comunidade Europeia, disse a mesma fonte.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

Diga-me, senhor ministro, como é que os inquilinos pobres vão pagar as rendas, se os aumentos propostos se concretizarem?

Ora bem. Ainda bem que me faz essa pergunta que eu considero muito pertinente. Terei assim oportunidade de esclarecer algumas questões importantes. Entretanto, impõem-se alguns considerandos. Teremos de recuar um pouco, no tempo... Como se sabe, cerca de dois mil anos antes de Cristo (situação que deu origem à sigla aC) deu-se no Egipto um facto conhecido pelas sete pragas. Sete ou oito, não me recordo bem, mas foram muitas. Desde então, a crise da habitação não tem feito senão crescer, crise que só seria parcialmente debelada por alturas da criação do escutismo e, depois, com o campismo de massas, aliás com vantagem para a saúde dos indivíduos. A tal ponto que, na nossa última reunião em Sintra, à sombra tutelar de Byron, foi proposto que as cidades passassem para o campo e o campo para as cidades. Dispensavam-se as habitações dispendiosas e os ares seriam muito mais puros.

— Mas voltando à crise...

Em Portugal, a construção civil conheceu esplendor na primeira dinastia que poderia bem chamar-se da Habitação e Obras Públicas. Durante a Era dos Descobrimentos a transformação deu-se ao nível da qualidade: deixou de haver só lares, casas para ir vivendo, e apareceram inúmeros solares, casas para ir sobrevivendo. Os que sobrevieram estão a ser transformados em pensões de uma estrela, bons quartos, água quente e fria.

Dentro já do nosso século, a crise do petróleo trouxe a crise na construção civil, dado que, com ela, não se ganhava nem para o pitrol. Então entramos no Coliseu do Circo Vicioso: ninguém constrói para alugar: todos constroem para vender; mas como poucos têm dinheiro para comprar, poucos têm ocasião para vender. Daí o aumento das rendas.

— Tudo, pois, por causa do petróleo...

— Exacto. Quem quiser protestar, proteste à OPEP.

— E como vai o Estado ajudar os inquilinos pobres a pagar aos pobres dos senhorios?

—Daremos subsídios por forma a cobrir as diferenças mais gritantes.

— O Governo é então a favor dos subsídios...

— Claro que sim, a bem do equilíbrio social.

— Vão então subsidiar o novo cabaz de compras...

— Está louco? Pensa que isto é o gonçalvismo ou quê? Quem quer comer, que pague. Era o que faltava. Não há política mais ruinosa do que a política dos subsídios. Isso acabou. Subsídios nunca mais!

Tancredo Neves pode ter alta na próxima semana

O presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, está a recuperar bem da segunda operação aos intestinos, a que foi submetido na quarta-feira, mas terá de ser operado ainda uma terceira vez. Peensa-se, no entanto, que tenha alta na próxima semana.

Esta terceira operação destina-se a remover a sonda colocada à altura do cólon para eliminar as secreções.

Tancredo Neves não foi empossado em 15 de Março por ter de ser operado de urgência na véspera aos intestinos, devido a uma inflamação do cólon, e voltou a ser submetido a uma intervenção cirúrgica cinco dias depois da primeira.

Ataque à corrupção

O ex-presidente do Banco Central do Brasil, Carlos Langoni, foi formalmente processado pelo sub-procurador-geral da Justiça Federal, por crime de corrupção.

O processo reporta-se a um empréstimo de 30 mil milhões de cruzeiros ao grupo Coroa Brastel, em 1983, autirozado por Langoni, quando já não era possível ignorar que este grupo empresarial não tinha condições de hnra os seus compromissos.

Igualmente foram processados outros. responsáveis económicos no Governo anterior, nomeadamente o ex-director, Chagas Meireles, e o ex-chefe do Departamento de Operações Bancárias, Walber Chavantes.

Serão também incriminados por crime de peculato mais alguns antigos dirigentes do Banco Central:

Por outro lado, o presidente da República em exercício, José Sarney, encarregou o ministro da Justiça, Fernando Lura, de executar no prazo de doto dias, as providências legais para a punição dos implicados no caso da Brasilves.

Motim: 9 mortos

A Penitenciária de São Paulo, Brasil, que alberga mais de 6000 presos, esteve dominada quinta-feira por 3000 amotinados que executaram nove companheiros por serem denunciantes – disse a Polícia.

As autoridades adiantaram que tinha sido impossível chegar a acordo com os amotinados dado que o slíderes do motim e os delinquentes mais perigosos gritavam do alto do telhado, sem quererem ouvir as razões de ninguém: «Queremos a liberdade».

Vários pavilhões, celas e colchões foram incediados na esperança de que quando chegassem os Bombeiros, haver a possibilidade de fuga.

Às 6 horas tmG de quinta-feira o batalhão de 500 homens da Polícia Miliwar e Choque recebeu ordem dos secretário de Justiça, José Carlos Dias, de entrar na prisão e «agir com rigor, mas sem violência».

A partir desse momento, passaram-se cerca de seis horas de autêntica batalha campal entre polícias, que lançavam granadas de gases lacrimogéneos e presos armados de canivetes e paus.

Nos arredores da cadeia, um dos maiores presídios do país o ruido das sereias confundia-se com o tumulto provocado pelos familiares dos presos reunidos junto dos portões do edifício e em bares próximos e as ameaças de alguns guardas que insultavam os amotinados.

A repetida recusa das autoridades da cadeia em conceder albergue a um preso paraplégico foi a causa que eevou os detidos do Pavilhão Número Oito, cansados de pedir a liberdade para mais de mil presos, a iniciarem a rebelião.

Funcionário soviético assassinado na Índia

As autoridades de Nova Deli reforçaram as medidas de segurança em volta das missões diplomáticas e comerciais soviéticas na Índia e procuram activamente os assassinos do funcionário soviético morto quinta-feira na capital.

Várias dezenas de afegãos refugiados na Índia foram detidos durante a noite passada para serem interrogados acerca de um possível envolvimento no atentado que causou a morte de Viktor Khitrichenko, funcionário não diplomático da delegação comercial da Embaixada Soviética em Nova Deli.

Um porta-voz da Polícia disse que todos os detidos foram posteriormente libertados.

A coincidência do atentado com a comemoração, quinta-feira, entre os refugiados afegãos na Índia do Dia da Unidade para protestar contra a presença no Afeganistão de tropas soviéticas levou a Polícia indiana a suspeitar que os dois homens que dispararam contra Khitrichenko fossem opositores ao regime de Cabul.

Uma agência norte-americana recebeu quinta-feira em Nova Iorque uma chamada anónima atribuindo a responsabilidade do atentado às Forças da Reacção Ucraniana e exigindo a «retirada de todas as tropas soviéticas da Ucrânia».

A Ucrânia é um das repúblicas soviéticas.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE ANIMAÇÃO, CRIAÇÃO ARTÍSTICA E EDUCAÇÃO PELA ARTE

SOBRE ARTE CONTEMPORÂNEA

PERFORMANCES-MÚSICA-TEATRO-COLÓQUIOS

DE MARÇO A JUNHO DE 1985

MARÇO

26 e **27** (18.30 h), **28** (21.30 h)
Sala Polivalente do CAM
29 (21.30 h)
Sala Polivalente do CAM
30 (15.00 h)
Auditório Dois
30 (22.00 h)
Sala Polivalente do CAM
31 (das 20.00 às 00.30 h)
Grande Auditório

ABRIL

1 (das 21.00 às 01.30 h)
Grande Auditório
12 (18.30 h)
Sala Polivalente do CAM
12 (21.30 h)
Sala Polivalente do CAM
13 (15.30 h)
Sala Polivalente do CAM
19 (21.30 h) e **20** (15.30 h)
Sala Polivalente do CAM
26 (21.30 h)
Sala Polivalente do CAM
27 (15.30 h)
Sala Polivalente do CAM

MAIO

3 (21.30 h) e **4** (15.30 h)
Sala Polivalente do CAM
10 (18.30 h)
Sala Polivalente do CAM
11 (22.00 h)
Sala Polivalente do CAM
18 (18.30 h)
Grande Auditório
26 (17.00 h)
Sala Polivalente do CAM
29 (18.30 h)
Sala Polivalente do CAM
31 (das 10.00 às 17.00 h)
Sala Polivalente do CAM

JUNHO

1 (das 10.00 às 17.00 h)
Sala Polivalente do CAM
7 (21.30 h e **8** (15.30 h)
Sala Polivalente do CAM
10 (15.00 h)
Acções na Rua
11 (18.30 h) e **12** (21.30 h)
Anfiteatro de Ar Livre
13 (15.30 h) e **14** (21.30 h)
Anfiteatro de Ar Livre
15 (15.00 h)
Sala Polivalente do CAM
15 (15.00 h) e **16** (15.00 h)
Anfiteatro de Ar Livre

LINHA DE HORIZONTE
Teatro de Sombras de **LOURDES DE CASTRO e MANUEL ZIMBRO**
ACÚSTICA de MAURÍCIO KAGEL
Concerto para banda sonora e 4 músicos
COLÓQUIO PÚBLICO
4 temas desenvolvidos por RENÉ BERGER,
JOSÉ AUGUSTO FRANÇA, JOSÉ LUÍS PORFÍRIO e RUI MÁRIO GONÇALVES
ORWELL de MAURÍCIO KAGEL
Concerto para banda sonora, vídeo e 44 cadeiras
O PODER DA LOUCURA TEATRAL
Companhia **JAN FABRE**
Companhia **JAN FABRE**
(mesmo programa do dia anterior)
MESA-REDONDA
Tema: **AS PERFORMANCES EM QUESTÃO**
CONCERTO FLUXUS
Performance de **WOLF VOSTELL**
JARDIM DAS DELÍCIAS (Fluxus-Ópera)
Performance de **WOLF VOSTELL**
LIGHT-COPY e ILLUMINATION
Companhia **JACK HELEN BRUT**
DESENCANTO DO DIA CLARO
Performance de **CARLOS GORDILHO**
INTERIOR MALDITO
Performance de CARLOS GORDILHO
EM DIRECÇÃO À ZONA INTERMÉDIA-GEORGIANA
Collection n.º 19
Performance de **STUART BRISLEY**
MESA-REDONDA
Tema: **A EXPOSIÇÃO — DIÁLOGO EM QUESTÃO**
ENSAIOS PARA UMA INTERACÇÃO DA ESCRITA
Performance de **FERNANDO AGUIAR**

AS PERCUSSÕES DE ESTRASBURGO
Obras de **VARESE, MACHE, TAIRA, SCELSI e BARTOK**
OFICINA MUSICAL
Obras de **STRAVINSKY, LOPES GRAÇA, FILIPE PIRES, CÂNDIDO LIMA e LUC FERRARI**
SESSÃO DE VÍDEO COMENTADA
por **MARINA ABRAMOVIC/ULAY**
NIGHT SEA CROSSING
Performance de **MARINA ABRAMOVIC/ULAY**
MARINA ABRAMOVIC/ULAY
(mesmo programa do dia anterior)
DIE EULENSPI EGLERIN — A RAPARIGA CONTINUA A CRESCER
Performance de **ULRILE ROSENBACH**
TEATRE DE LA CLACA
Personagens pintadas por **JUAN MIRÓ**
FIESTA
TEATRE DE LA CLACA
ANTOLOGIA
TEATRE DE LA CLACA
ENCONTRO COM O PÚBLICO
Balanço da **EXPOSIÇÃO — DIÁLOGO**
LABIRINTO
TEATRE DE LA CLACA

Horário das Bilheteiras — Centro de Arte Moderna — das 13.00 h às 19.00 h, excepto 2.as feiras de uma hora antes do início dos espectáculos. Tel. 73 43 09. Sede da Fundação Calouste Gulbenkian — das 13.00 às 20.00, excepto Sáb., Dom. e Feriados e uma hora antes do início dos espectáculos. Tel. 77 41 67.

Venda de bilhetes avulso de outros espectáculos dia 23 Março
Venda de assinaturas das Performances dias 23, 24, 26, 27 Março
Venda avuslo das Performances a partir de 28 de Março

INFORMAÇÕES NO CENTRO DE ARTE MODERNA — Rua Dr. Nicolau Bettencourt — Lisboa
Tel. 73 41 19 — 73 01 83

CRUZEIRO DA PÁSCOA

De LISBOA a LISBOA
A bordo do moderno paquete
"FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.

MARROCOS E GIBRALTAR
AGORA DE 30 de Março a 4 de Abril
Preços excepcionalmente baixos
ÚLTIMOS LUGARES DISPONÍVEIS
APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE! INSCREVA-SE JÁ!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
desde 1840 abreu

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

LISBOA	Av. da Liberdade, 160	Tel. 371341
LISBOA	Av. de Roma, 66-B	Tel. 805096
LISBOA	Estrada de Benfica, 451-C	Tel. 742181
CASCAIS	Galerias Estoril-Sol, 3	Tel. 280861
ALMADA	Rua de Olivença, 9-C	Tel. 2756272
LEIRIA	R. Mouz. de Albuquerque, 90	Tel. 31181

PORTO - BRAGA - GUIMARÃES - AVEIRO - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL
ALVARÁ Nº38-OPERADOR TURÍSTICO

Terror israelita no Líbano

Governo de Beirute pede intervenção do C. de Segurança

O governo libanês pediu ontem a intervenção dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas para que Israel termine as suas operações no Sul do Líbano.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros voltou a convocar os embaixadores dos Estados Unidos, União Soviética, China, Grã-Bretanha e França, depois das acções do exército israelita nas últimas 24 horas numa vasta zona do Sul libanês, que causou 30 mortes entre os quais dois jornalistas libaneses da TV norte-americana CBS.

Cerca de 200 soldados israelitas, transportados numa dezena de tanques e veículos militares, assaltaram ontem Klaile, localidade situada 11 quilómetros ao Norte da fronteira de Israel e sob o controlo das Forças da ONU (FINUL).

De acordo com o porta-voz da FINUL, Timor Goksel, os israelitas mataram um homem, feriram outro e detiveram 300 para interrogatório.

Em Paris, a Rádio oficial francesa noticiou o rapto de um membro da Embaixada da França em Beirute e o desaparecimento de outros dois.

A Embaixada confirmou que o vice-cônsul, Marcel Fontaine, 44 anos, foi raptado ontem de manhã, à vista da missão, por três homens armados que o subjugaram e o meteram à força num automóvel azul.

Suspeita-se que os outros dois desaparecidos – o chefe do protocolo da Embaixada e sua filha, secretária da Secção Cultural – sofreram a mesma sorte.

A organizaçao xiita Jihad Islâmica responsabilizou-se pelo sequestro de Fontaine.

O presidente da CBS exigida de Israel a abertura de um inquérito sobre a morte dos jornalistas.

Em resposta, o primeiro-ministro israelita, Shimon Peres, manifestou o seu profundo pesar pela morte dos dois jornalistas e negou que tivesse sido deliberada, afirmando que o operador de câmara e o seu técnico de som estavam rodeados de elementos armados.

«Ou as autoridades israelitas estão mal-informadas ou mentem», comentou Marine Jackman, jornalista do Canal TF-1 da televisão francesa, que foi testemunha presencial dos disparos efectuados por um tanque israelita.

De acordo com os jornalistas que entraram depois nas aldeias de Humin Al Tajta e Khbaa, entre os mortos, de idades compreendidas entre os 30 e os 55 anos, havia uma mulher e só um deles vestia uma espécie de uniforme miliciano.

Mais de trinta aldeias assaltadas, uma centena de mortos, quinhentas detenções, vários milhares de pessoas interrogadas, mais de uma centena de casas destruídas e vários recontros com a FINUL é o balanço da política de terror adoptada há mais de um mês pelo exército israelita em retirada no Sul do Líbano.

A imprensa israelita afirma que a retirada se concluirá provavelmente em princípios de Maio, devendo a decisão ser tomada em meados de Abril.

A propósito do 8 de Maio

RDA apela à formação de uma "coligação da razão"

«O principal ensinamento da Segunda Guerra Mundial foi o da união de todas as forças em prol da manutenção da paz, lição esta que é mais actual que nunca, dada a perigosa agudização da situação internacional» – salienta-se num apelo comum do Comité Central do Partido Socialista Unificado (PSUA), do Conselho de Estado, do Conselho de Ministros e do Conselho Nacional da Frente da República Democrática Alemã, por ocasião do 40.º aniversário da vitória sobre o fascismo e da libertação do povo alemão.

O documento apela para que se evite uma catástrofe nuclear e para e que se constitua «uma coligação de razão». No apelo salienta-se que a URSS suportou o maior peso da Segunda Guerra Mundial. E refere-se a propósito: «A vitória da URSS foi o resultado do trabalho pleno de sacrifícios de todo o povo soviético, da inteligente direcção do PCUS e do seu Comité Central, com Estaline à cabeça».

Referindo depois que a paz na Europa exige o reconhecimento, a segurança e a inviolabilidade das fronteira. de todos os Estados do contir ente, o apelo condena aqueles que na RFA falam do 8 de Maio como de um dia de derrota e que pretendem alterar o mapa da Europa dizendo que eles se colocam à margem da história e põem em perigo a paz continental.

Por fim, diz-se no apelo: «A fundação da RDA foi uma derrota decisiva para toda a política revanchista. O juramento feito pelo novo Estado de não permitir que nenhuma guerra volte a partir do solo alemão foi muito importante e correspondeu aos interesses e à vontade de milhões de cidadãos do país».

Incidente naval suscita diferendo Seul-Pequim

O Ministério dos Negócios Estrangeiros da Coreia do Sul anunciou que o governo de Seul «protestara energicamente» junto do governo de Pequim por uma tentativa de violação das águas territoriais por três barcos de guerra chineses.

O Ministério da Defesa confirmou que três unidades da Marinha chinesa penetraram nas águas da Coreia do Sul. A guarda costeira sul-coreana disparou tiros de advertência, obrigando os barcos chineses a afastar-se.

Segundo fontes não oficiais de Seul, os barcos chineses estariam a tentar localizar o torpedeiro da mesma nacionalidade, encontrado desgovernado ao largo da costa meridional da Corsa, e que foi rebocado até ao porto sul-coreano de Kunsan.

A bordo do torpedeiro foram encontrados 6 mortos e dois feridos, o capitão e um tripulante que foram internados num hospital de Seul.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Seul não confirmou as notícias segundo as quais os tripulantes do torpedeiro se teriam amotinado e pedido asilo político na Coreia do Sul.

Segundo a agência japonesa Kyodo, o torpedeiro integrava uma frota de 15 unidades que tinha saído do porto de Qingdao, na província chinesa de Shandung, a 21 de Março, para participar em manobras navais no mar Amarelo.

Ao fim da tarde de sexta-feira verificou-se um motim a bordo do torpedeiro quando dois dos 19 tripulantes pretenderam obrigar o capitão a dirigir-se para a Formosa, afirma a agência japonesa.

Durante o tiroteio foram mortos seis tripulantes e feridos dois, entre os quais o comandante.

O torpedeiro foi encontrado desgovernado e sem carburante, por um barco de pesca sul-coreano que o rebocou até à ilha de Hawangdung, a Oeste do porto sul-coreano de Kunsan.

Assim foi morto Monsenhor Romero

Um ex-oficial dos Serviços Secretos salvadorenhos denunciou em Washington, que um dirigente antisandinista e dois ex-membros do exército da ditadura de somoza receberam 120 mil dólares para assassinar monsenhor Romero, arcebispo de São Salvador.

O coronel Roberto Santivanez, chefe dos Serviços Secretos Salvadorenhos disse que «fontes independentes» lhe revelaram queo coronel Ricardo Lau recebeu o dinheiro no quarto 305 do Hotel Dorado americano, em 27 de Março de 1980, três dias após o prelado ter sido assassinado, enquanto dizia missa.

Santivanez assegurou, em conferência de Imprensa, em Washington, que «não há dúvida» de que o ex-major Roberto d'Aubisson deu ordem para matar o arcebispo, embora a decisão tenha sido tomada por um grupo de capitalistas que cederam o dinheiro.

Acescentou que a guarda Nacional Salvadorenha também está comprometida no assassínio.

O ex-coronel afirmou que a CIA estava a par das operações e estrutura dos «esquadrões da morte» organizados pelo ex-ministro salvadoreno da Defesa, Guillermo Garcia e o ex-vice-ministro, Nicolas Carranza, dado que este último recebia da CIA 90 mil dólares por ano pelas informações prestadas.

Santivanezi citou, o coronel Carlos Lopez. Nuesla, vice-ministro salvadorenho da Segurança Pública e o ministro da Defesa, Eugénio Casanova, como membros dos actuais «esquadrões da morte» em El Salvador.

Acordo em Genebra

URSS e EUA estabelecem esquema tripartido de negociações

Delegações norte-americanas e soviéticas às conversações sobre controlo de armamento em Genebra concordaram ontem num calendário para três conjuntos separados de negociações, com início na próxima semana.

Uma breve declaração da delegação dos Estados Unidos indica que o primeiro grupo negociador sobre armas espaciais, vai encontrar-se terça-feira na missão soviética.

O grupo encarregado de discutir armas estratégicas de longo alcance reúne-se na quarta-feira e, no dia seguinte, é a vez do grupo de debate sobre misseis de médio alcance.

Os três grupos devem reunir com periodicidade semanal.

A declaração acrescenta que a actual série de conversações vai ter um intervalo em 23 de Abril para que os negociadores procedam a consultas com os governos.

Um funcionário norte-americano precisou, sobre o esquema das conversações, que cada um dos três grupos de cada lado se reunirá uma vez por semana em sessões plenárias separadas.

Dentro de cada grupo haverá subgrupos de especialistas que travarão «discussões pós-plenárias».

Os negociadores-chefes, além de contactarem com as respectivas capitais, vão ter assíduos contactos sociais e participarão nas reuniões dos grupos.

Max Kampelman, dos Estados Unidos, estará envolvido nos debates sobre armas no Espaço e Viktor Karpov, o «número um» da delegação soviética, discutirá sobre armas estratégicas de longo alcance.

Enquanto isto, a Conferência Europeia de Desarmamento terminou ontem a quinta sessão, em Estocolmo, e os delegados da NATO mostraram-se optimistas, dizendo que o acordo sobre redução do risco de guerra está a ganhar forma.

Referendo no Bangla Desh

O presidente Hussain Muhammed Ershad, do Bangladesh, obteve mais de 94 por cento dos votos no plebiscito nacional realizado na quinta-feira — anunciou a Comissão Nacional de Eleições.

Segundo os resultados oficiais definitivos, mais de 72 por cento dos eleitores acorreram às urnas, num total de 1.901.217 votos válidos e 122.961 nulos.

Analistas em Daca interpretam os resultados como um apoio à manutenção de Ershad na Presidência até à realização de eleições.

Ao falar aos jornalistas, Ershad afirmou hoje que «o referendo não substitui as eleições».

Sabe que livros acabam de sair?

Sabe que filmes vale a pena ver?

Sabe que programas de TV não deve perder?

Sabe quais as principais exposições em todo o País?

A partir de terça-feira, 26, poderá saber tudo isto e muito mais lendo

JL jornal de letras, artes e ideias

- Uma nova estrutura e um novo aspecto gráfico
- Uma escolha **crítica** de oito páginas sobre Livros, Teatro, Exposições, Música, Cinema e Televisão
- Eduardo Prado Coelho escreve sobre o discurso político
- Uma maior atenção às Ciências Sociais
- Uma página de Poesia

JL, às terças-feiras agora ainda mais actual

BILHETE DE IDA E VOLTA VÁLIDO POR 10 DIAS REDUÇÃO DE 50%

Informe-se na Estação mais próxima ou nas Agências de Viagens

CONSULTE O CALENDÁRIO BICOLOR. ESTA OFERTA SÓ É VÁLIDA NOS DIAS VERDES

Caminhos de Ferro Portugueses

expressos RN

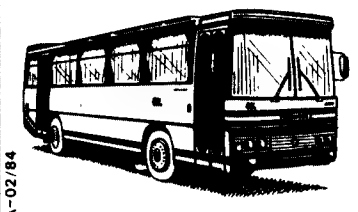
«PRAIAS DO ALENTEJO»

LISBOA — PRAIA DA ZAMBUJEIRA

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

HORÁRIO

07H30	17H00		LISBOA		12H45	20H30
08H15	17H45	C	SETÚBAL	P	12H00	19H45
08H20	17H50	P		C	11H55	19H40
09H50	19H20	C	SANTIAGO	P	10H25	18H10
10H00	19H32	P		C	10H18	18H03
10H13			S.ª Sr.ª ANDRÉ		10H05	17H50
10H28			SINES		09H50	17H35
11H03	20H12		CERCAL		09H15	17H00
11H18	20H27		V. N. MILFONTES		09H00	16H45
11H33	20H42		ALMOGRAVE		08H45	16H30
11H43	20H52		CAVALEIRO		08H35	16H20
12H03	21H12		S. TEOTÓNIO		08H15	16H00
12H13	21H22		P. DA ZAMBUJEIRA		08H05	15H50



EFECTUA-SE DIARIAMENTE

EM VIGOR A PARTIR DE 28.1.85

EA-02/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

PARA MAIS INFORMAÇÕES — LISBOA – Telefones 72 58 07 – 72 58 32 – 72 58 54 (Dias úteis das 08H00 às 20H00)

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

BATAS PROFISSIONAIS

Atenção ao Decreto-Lei 261/84 de 31/7

TINTURARIA GUANABARA

Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)

R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

PÁSCOA NA PRAIA

Desintoxique os seus filhos numas merecidas férias, respirando o AR PURO na praia e campo, no seu estado primitivo, nos cómodos e familiares APARTAMENTOS ST.ª RITA — Praia de St.ª Rita (Termas do Vimeiro) 2560 TORRES VEDRAS. Tel. 061-98258. Lisboa: 54 28 52

SOCIEDADE EUTERPE ALHANDRENSE

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ao abrigo da alínea b) do número 2 do Artigo 45.º, do Regulamento Geral Interno, convoco os sócios da Sociedade Euterpe Alhandrense para reunirem, na Sede, no próximo dia 28 de Março, quinta-feira, pelas 20.30 h, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Eleição dos Corpos Gerentes para o próximo biénio (1985/87).

Se não houver número de sócios para a Assembleia funcionar em primeira convocatória, de acordo com o número 2 do Artigo 47.º do R.G.I., funcionará com qualquer número às 21.30 h.

Alhandra, 28 de Fevereiro de 1985.

O Presidente da Assembleia Geral
a) Eugénio Ronaldo Dias Gabriel

Caminhos de Ferro Portugueses **Informação**

LINHA DE CASCAIS

SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS PARA O ESTÁDIO

XIII CAMPEONATO MUNDIAL DE CROSS NO DIA 24 DE MARÇO DE 1985

Partidas de Cais do Sodré das 12.06 horas às 14.59 horas, e da estação do Estádio a partir do final do Campeonato.

Estes comboios são directos e o tempo de marcha é apenas de 13 minutos.

Nestes comboios não são válidas as Assinaturas, nem se vendem bilhetes com redução, pelo que, só são válidos os Passes Sociais no mínimo L1, e os bilhetes especialmente vendidos para este serviço, quando na ida, em Cais do Sodré, bilhetes de ida e volta, ao preço de 90$00, e, quando do regresso, na estação do Estádio bilhetes de simples ida, ao preço de 45$00.

Os comboios números 2230, 2232, 2234 e 2236, que partem de Cascais às 12.13, 12.33, 12.53 e 13.13 horas respectivamente, efectuam paragem em Cruz Quebrada para desembarque de passageiros.

Lisboa, 19 de Março de 1985.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

PROCESSO N.º 43/84

5.º JUÍZO — 2.ª SECÇÃO

FAZ-SE SABER, que pelo 5.º Juízo — 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sitos na Avenida Casal Ribeiro, 48 — 2.º em Lisboa, correm seus termos uns autos de Acção Comum com Processo Sumário, registados sob o n.º 43/84, em que são partes, como autora MARIA ALEXANDRA MONTEIRO ESTEVES, casada, operadora de máquinas de fechos de correr, residente na Rua Almeida Garrett, n.º 23-2.º Esquerdo — BARREIRO e como executada a firma BERKOWITZ & KERN, Ld.ª, com última sede conhecida na Rua Particular, n.º 1-A — Sacavém — LISBOA, e actualmente em parte incerta, fica esta última citada, para no prazo de 8 DIAS, findos que sejam os 30 DIAS, dos éditos e a contar da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo a acção acima identificada, sob pena, se não o fizer, ser imediatamente condenado no pedido formulado pela autora, que consiste, no pedido de pagamento da quantia de ESC: 63 782$30 — sessenta e três mil, setecentos e oitenta e dois escudos e trinta centavos — resultante de diferenças salariais, retroactivos, salários e subsídios não pagos até 30 de Setembro de 1981 e bem assim as retribuições correspondente ás férias e subsídio de férias vencidos em 1.1.81.

O duplicado da petição inicial encontra-se à sua disposição na secretaria do Juízo e Secção indicados.

LISBOA, 15 DE MARÇO DE 1985
O JUIZ DE DIREITO
ass: Álvaro de Azevedo Soares
A escriturária
Conceição Lucas

«DL» 23/3/85 — 2.ª Pub.

NOTARIADO PORTUGUÊS NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA ALICE RIBEIRO FERNANDES

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: Que, por escritura de onze de Março de mil novecentos e oitenta e cinco, lavrada de folhas oitenta e quatro a folhas oitenta e seis do livro Cento e Vinte e Otto-D, destas notas, Maria do Rosário Froes Calheiros Burguete, João Pinheiro Pinto Nogueira e Joaquim do Nascimento Leitão Rodrigues, como únicos sócios que ficaram sendo da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «ORGANIZAÇÃO DE FÁBRICA FANTASIOSA OFF PRODUÇÃO DE ESPECTÁCULOS, LIMITADA». Com sede em Lisboa na Rua de Infantaria dezasseis, número noventa e um, segundo andar, alteraram parcialmente o pacto social por que a referida sociedade se rege, dando aos artigos primeiro, terceiro e quarto a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade continua a adoptar a denominação de ORGANIZAÇÃO DE FÁBRICA FANTASIOSA OFF PRODUÇÃO DE ESPECTÁCULOS, LIMITADA, passa a ter a sua sede na Rua Damasceno Monteiro, número cento e dezasseis-B, em Lisboa, continuando a sua duração por tempo indeterminado.

ARTIGO TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores de activo, conforme escrituração, é de cem mil escudos e corresponde à soma de três quotas: uma de cinquenta mil escudos da sócia Maria do Rosário Froes Calheiros Burguete, uma de vinte e cinco mil escudos do sócio João Pinheiro Pinto Nogueira e outra de vinte e cinco mil escudos do sócio Joaquim do Nascimento Leitão Rodrigues.

Parágrafo Único — por deliberação tomada pela totalidade dos sócios, poderão ser exigidas a estes prestações suplementares de capital, nas condições a estabelecer caso a caso.

ARTIGO QUARTO — A administração da sociedade será exercida por um sócio nomeado anualmente em assembleia geral e designado como gerente em acta, o qual por si só obrigará a sociedade em todos os seus actos e contratos.

PARÁGRAFO ÚNICO — O gerente poderá delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, noutro sócio ou em pessoa estranha, mas neste último caso com consentimento da sociedade.

Por ser verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino.

Lisboa, dezoito de Março de mil novecentos e oitenta e cinco.

O AJUDANTE
(Francisco António Nevado Amaral)

«D.L.» 23/3/1985

Optimismo de Ernâni Lopes no regresso de Bruxelas:

"Nunca estivemos tão próximos e tão seguros da adesão à CEE"

Portugal nunca esteve em condições tão próximas e tão seguras «de acabar as negociações de adesão com a CEE como agora afirmou ontem o ministro Emâni Lopes, à chegada a Lisboa depois das reuniões de Bruxelas.

O ministro das Finanças afirmou que o processo negocial teve uma mudança qualitativa e «os portugueses têm agora de começar a pensar no período de pós-adesão e começar a elaborar as suas estratégias de acção».

Ernâni Lopes disse que a delegação portuguesa, durante os cinco dias de negociações com a CEE, «privilegiou a qualidade e o conteúdo em vez da calendarização».

As negociações retomarão na próxima semana em Bruxelas para se chegar à eventual conclusão ou ao defintivo fracasso.

«Portugal manter-se-á duro e intransigente enquanto estiverem em jogo os interesses do País», disse Ernâni Lopes, acrescentando que «não é necessário fechar todos os «dossiers» ao mesmo tempo».

O ministro afirmou que a principal característica desta reunião, a maior da história do Conselho de Ministros da CEE, foi a de que «os resultados que Portugal obteve foram exactamente os que precisava obter».

Quanto às relações bilaterais com a Espanha, o ministro declarou ser urgente definir as posições dos dois países.

«Devemos chegar rapidamente à mesa das negociações com a Espanha. Esta foi sempre a posição portuguesa» – sublinhou.

Ernâni Lopes referiu-se ao «dossier» das pescas afirmando que tinha sido possível, «ao fim de muitos meses de preparação, culminar agora, em várias horas, um acordo que define um período transitório de dez anos para o acesso às águas portuguesas» e que limita, em termos de licenças, o acesso à Zona Económica Exclusiva Continental, dos Açores e da Madeira.

O responsável pelas negociações salientou que as divergências tinham apenas surgido quanto ao regime de comercialização do concentrado de tomate e das conservas de sardinhas portuguesas.

«Quanto aos assuntos sociais, o «dossier» está virtualmente da evolução das negociações e da posição portuguesa face à Comunidade, rotulada de «pouco firme», declarando que os «verdadeiros duros estão calados» e que «dureza não significa falar para os jornais».

Surpresa e prudência em Espanha

Surpresa e prudência ante o fracasso da sessão negociadora para a adesão da Espanha à CEE, foram as principais reacções das autoridades e dos meios da Comunicação Social espanhóis.

O presidente do Governo, Felipe Gonzalez, exprimiu a esperança de que a Espanha e a CEE cheguem a um acordo nos próximos dias, segundo declarações aos jornalistas no Palácio do Congresso de Deputados.

Felipe Gonzalez conversou por telefone com o presidente da República francesa, François Mitterrand, pouco depois do final da maratona negocial.

Todos os meios de comunicação espanhóis atribuem a responsabilidade do fracasso, quando alguns já tinham brindado com champanhe, às autoridades francesas e aos resultados das eleições cantonais, embora o próprio ministro de Negócios Estrangeiros espanhol, tenha afirmado que isto é «um pretexto».

«Não há que mandar tocar os sinos nem desesperar por acontecimentos destes», afirmou Felipe Gonzalez, que apelou para a atitude «cautelosa» enquanto durar a negociação.

Algumas fontes consultadas por jornais espanhóis atribuem a atitude francesa às manifestações que agricultores realizaram em toda França, em número de 60 000, segundo os sindicatos.

Pressão dos agricultores franceses

Num dia qualificado de «histórico» pelos líderes dos agricultores, dezenas de milhares de camponeses franceses levaram ontem a cabo acções de força e propaganda em protesto contra a política agrícola da CEE.

O presidente da Federação Nacional dos Sindicatos Agrícolas (FNSEA), François Guillaume, denunciou a «injustiça intolerável» que é a intensão da Comissão Europeia de pretender congelar os preços dos produtos agrícolas para o período de 1985/86, intenção que motivou a mobilização dos agricultores.

Perante 10 mil agricultores franceses e alguns alemães-federais que se solidarizaram, Guillaume referiu também que outro motivo da contestação dos agricultores é a oposição generalizada dos camponeses franceses à entrada de Portugal e da Espanha na CEE.

«Estamos aqui para recordar aos ministros dos «Dez» que de nada servirá salvar a Europa se isso significar a morte dos camponeses», acrescentou o presidente do sindicato.

A suspensão das negociações de Bruxelas provocada pela França obedece a razões de política interna e a divergências no seio do governo francês, afirmaram fontes diplomáticas em Paris.

Cimeira pode ser adiada

O ministro belga dos Negócios Estrangeiros afirmou entretanto que «se a Cimeira de Bruxelas fracassar com Portugal e Espanha haverá uma grande crise na Europa».

Leo Tindemans manifestou-se a favor do adiamento da Cimeira de Bruxelas para 1 e 2 de Abril (em vez da data marcada: 29 e 30 de Março) para «ter a certeza do sucesso das negociações antes da cimeira».

O ministro belga falava aos jornalistas em Bruxelas a propósito da ameaça do presidente em exercício da CEE, Bettino Craxi, de «não se realizar a cimeira» se se malograrem as negociações para o alargamento.

Bettino Craxi reservou mesmo para quinta-feira (dia marcado para a nova sessão de negociação) a cimeira marcada para sexta e sábado terá lugar.

Ao inaugurar o primeiro banco privado

Soares garante que os sacrifícios não serão maiores que em 1984

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, manifestou ontem no Porto «o reconhecimento do Governo pelo dinamismo e pela confiança no futuro» que revela a criação do primeiro banco português privado.

O Banco Português de Investimentos (BPI), com sede no Porto, entrou ontem em funcionamento e Mário Soares presidiu as cerimónias da inauguração, sublinhando na altura «que esta iniciativa surge num momento em que outras forças e os radicalismos de sinal contrário teimam em apontar a ausência de perspectivas e de potenciali-dades do regime democrático».

Mário Soares começou por visitar, ao princípio da tarde, as instalações da nova instituição de crédito, e presidiu depois a um almoço no salão árabe do Palácio da Bolsa.

Na sede do BPI, o Primeiro-Ministro afirmou que a entrada em funcionamento deste banco privado representa «uma página histórica na economia nacional» e salienta «a coragem dos empresários portugueses que investem em Portugal».

Artur Santos Silva (Presidente do Conselho de Administração do BPI) e Mário Soares durante a cerimónia da inauguração do primeiro banco privado aberto em Portugal depois do 25 de Abril

Soares assegurou também, no seu discurso ao almoço, que não vão ser pedidos mais sacrifícios aos portugueses que em 1984 e que o Governo não deixará que a inflação aumente mais do que os salários.

Mário Soares falava durante um almoço que lhe foi oferecido pelo Banco Português de Investimntos (BPI) e que serviu para asinalar o início formal da actividade daquela instituição financeira. No almoço estiveram também presentes o vice-primeiro-ministro e outros membros do Governo.

Na ocasião, Soares sublinhou «a necessidade de combater a inflação e de assegurar condições de financiar o desenvolvimento».

Para tanto, considerou «imperioso» o esforço de contenção do défice orçamental, «que o Governo assume como objectivo fundamental» – frisou.

O Primeiro-Ministro revelou ainda que o Governo está a preparar orçamentos de base zero para 1986, em quatro ministérios, e adiantou que vão ser criados em breve novos regimes e incentivos ao investimento industrial orientados para a reestruturação sectorial e a inovação tecnológica, como forma de estimular o investimento.

Por sua vez, Artur Santos Silva, presidente do Conselho de Administração do BPI, referiu que as instituições financeiras têm de actuar com independência perante o Estado e as empresas clientes, porque só assim poderão exercer cabalmente a função que lhes cabe.

«Será praticamente impossível alcançar uma redução significativa e sustentada do défice do Estado enquanto este controlar directamente os mecanismos do seu próprio financiamento» – disse.

Santos Silva adiantou que «para lá da sua actuação financeira, compete às instituições de crédito um papel fundamental na dinamização de novas iniciativas, na mobilização de esforços e vontade, e na racionalização dos projectos».

1,5 milhões de obrigações de caixa

O Banco Português de Investimentos que iniciou formalmente a sua actividade no Porto, nasceu da iniciativa de 105 empresas que detêm 70 por cento do seu capital (1,5 milhões de contos).

Não obstante a difícil conjuntura que o País viveu em 1984, assinalada por uma quebra de 20 por cento no investimento produtivo, o saldo do crédito concedido pelo BPI ultrapassou os 3,5 milhões de contos no final do ano transacto.

Para além da actividade dominante de concessão de crédito, o BPI afirmou-se em outros domínios, que concorrem para o diferenciar no sistema financeiro português, nomeadamente, a participação no capital das empresas e as operações de mercado de capitais.

O BPI pediu já autorização ao Estado para emitir um conjunto de obrigações de caixa no valor total de 1,5 milhões de contos.

Sindicalista preso

«Enquanto Soares inaugura bancos privados, a banca nacionalizada continua com milhões de contos de crédito malparado, os gestores eleitos pelos trabalhadores não tomam posse e, mais, é a própria banca nacionalizada que financia o banco capitalista agora criado.»

Assim comentou, ontem, em comunicado distribuído à Imprensa, a União dos Sindicatos do Porto/CGTP, a visita do Primeiro-Ministro à capital do Norte e o alheamento que revelou em relação aos problemas dos trabalhadores.

A USP descreve as movimentações populares que rodearam a visita noticiando, nomeadamente, a prisão de um dirigente sindical:

«Como estava prevista uma «almoçarada» no Palácio da Bolsa centenas de pessoas, delegações de sindicatos e de trabalhadores com salários em atraso concentraram-se na Praça do Infante. Apesar do enorme e desprovido aparato policial, a população manifestou a sua indignação pela política de ruína e fome do Governo PS/PSD e Mário Soares ouviu mesmo uma grande vaia.

«Provocatoriamente, um guarda da PSP prendeu, António Jacinto Castro, dirigente do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Norte, posteriormente libertado.

«As dezenas de delegações presentes, apesar de insistirem, não foram recebidas por Mário Soares (nem por nenhum dos seus assessores) que assim mostrou mais uma vez o seu desinteresse pelos problemas dos trabalhadores e do povo.»

Milhão e meio de obrigações emitidas pela Portucel

A Portucel vai emitir 1,5 milhões de obrigações de valor nominal de mil escudos cada, com juro anual de 28,91 por cento. A emissão é hoje aberta à subscrição pública.

O rendimento das obrigações, líquido de deduções fiscais, é de 27,075 por cento ao ano, o que, com capitalização dos juros, eleva para 28,91 por cento a taxa efectiva anual.

Os juros contam-se e vencem-se semestralmente, a partir da data do início da subscrição, em 2 de Maio e 2 de Novembro de cada ano, efectuando-se o primeiro pagamento em 2 de Novembro de 1985.

Uma fonte do Banco Pinto e Sotto Mayor, instituição que lidera a colocação da emissão, disse que a emissão deve esgotar em poucas horas, dado o interesse que o público tem demonstrado por este tipo de títulos.

A Portucel, empresa de Celulose e Papel de Portugal, atingiu um volume de vendas de 28 milhões de contos em 1983, dos quais 18,7 milhões corresponderam a vendas ao estrangeiro, fazendo desta empresa pública a maior exportadora nacional.

A Portucel contraiu em 1982 o seu primeiro e único empréstimo obrigacionista do montante de 1,2 milhões de contos, correspondente a outras tantas obrigações.

Companhia de Teatro de Almada
Grupo de Campolide
jose martins
luis vicente
em
ZOO story
de
encenação
teatro da academia almadense
sextas às 21.30h
sáb. e dom. às 16h e 21.30h

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

PÁSCOA-85
ESCOLHA O SEU DESTINO
Cruzeiro a IBIZA - PALMA
★ MARROCOS ★ LOURDES ★ TORREMOLINOS
★ ANDORRA ★ SEVILHA
★ MADRID ★ GIBRALTAR
★ MINHO ★ GRANADA ★
CEUTA ★ TÂNGER ★
MONFORTINHO ★ GALIZA
★ VIGO ★ MÉRIDA ★
ALGARVE ★ SALAMANCA
★ BRAGA, etc., etc.
31 VIAGENS - 5 ALMOÇOS
Consulte o n/ CATÁLOGO
LUSANOVA - TOURS
GROSSISTA N.º 435/83
RESERVAS NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

DESPORTO

Nacionais de futebol

Porto em Faro: a dúvida

Neste fim-de-semana prosseguem os campeonatos nacionais dos três escalões futebolísticos, com todos os encontros do bloco principal marcados para amanhã, pelas 15 horas, com excepção do duelo em Alvalade, que vai processar-se pelas 18 horas. Eis o calendário:

Amanhã (às 15 horas) — Farense-FC Porto, Miranda Dias (Coimbra); Vit. Setúbal-Benfica, Fernando Alberto (Porto); Vit. Guimarães-Boavista, Vítor Correia (Lisboa); Penafiel-Belenenses, Santos Ruivo (Santarém); Salgueiros-Sp. Braga, João Rosa (Évora); Académica-Rio Ave, Alder Dante (Santarém) e Varzim-Vizela, Mário Luís (Santarém); Sporting-Portimonense, Ezequiel Feijão (Setúbal)-**(às 18 horas).**

Campeonato Nacional da II Divisão — ZONA NORTE — Sanjoanense-P. Ferreira, Carlos Rebelo (Coimbra); Lourosa-Aves, Gil Rosa (Setúbal); Famalicão-Leixões, Raul Ribeiro (Aveiro); Fafe-Gil Vicente, Manuel Nogueira (Porto); Valonguense-Tirsense, Joaquim Grilo (Aveiro); Sp. Espinho-Feirense, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo) e Chaves-Marco, Azevedo Duarte (Braga).

ZONA CENTRO — Covilhã-Guarda, Joaquim Gonçalves (Porto); «O Elvas»-U. Leiria, Francisco Silva (Faro); Torriense-Caldas, José Vassalo (Santarém); Estarreja-Beira Mar, Carlos Carvalho (Porto); Águeda-Mangualde, João Gonçalves (Viana do Castelo); Peniche-Est. Portalegre, Fernando Rodolfo (Lisboa); Marinhense-Bf. C. Branço, Fernando Costa (Lisboa); Alcobaça-U. Coimbra, Carlos Valente (Setúbal).

ZONA SUL — Barreirense-Lus. Évora, Alfredo Basílio (Lisboa); Atlético-Odivelas, Vitorino Filipe (Faro); União-Nacional, Veiga Trigo (Beja); C. Piedade-Olhanense, Fernando Correia (Lisboa); Torralta-Amora, Serafim Alvito (Évora); Sesimbra-Montijo, Monteiro Alves (Lisboa); Estoril-Marítimo, Manuel dos Santos (Porto); Est. Amadora-Campinense, Agnelo Alexandre (Santarém).

Campeonato Nacional da III Divisão — SÉRIE A — Esposende-Neves, Manuel Pinho (Aveiro); Moreirense-Valdevez, Vitorino Gonçalves (Aveiro); Merelinense-Mirandela, Dantas Coelho (Viana do Castelo); Ponte da Barca-Taipas, João Mesquita (Porto); Vianense-Valenciano, Albino Nogueira (Porto) e Mac. Cavaleiros-Bragança, António Cardoso (Porto). **SÉRIE B** — Oliveirense-Freamunde, José Alves (Braga); S. Martinho-Esmoriz, José Noversa (Braga); Paivense-Amarante, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Régua-Ovarense, Agostinho Santos (Leiria); Infesta-Paredes, Pires Azevedo (Viana do Castelo); Vilanovense-U. Lamas, Rocha Silva (Braga); Ermesinde-Cucujães, José Silvano (Vila Real) e Valadares-Trofense, Marques Ferreira (Braga). **SÉRIE C** — Poiares-Naval, Ângelo Santos (Aveiro); Ac. Viseu-Tondela, Fernandes Pereira (Braga); Pen. Castelo-Gouveia, José Guimaro (Coimbra); Mealhada-Luso, Amorim Silva (Porto); Anadia-«Os Marialvas», Ribeiro Santos (Vila Real); Seia-Viseu e Benfica, Jorge Fachada (Leiria); Santacombadense-Vildemoinhos, Marq. Lucas (Coimbra) e Belmonte-Oliv. Bairro, João Geraldo (Coimbra). **SÉRIE D** — Alcains-«Os Nazarenos», Silvério Pateiro (Évora); Portalegre-SL Marinha, Alberto Rodrigues (Setúbal); Par. Fátima-Bombarralense, João da Luz (Setúbal); Rio Maior-U. Santarém, Heliodoro Saraiva (Setúbal); Almeirim-U. Tomar, António Tenrinho (Setúbal); Alferrarede-Mirense, Carlos Pebre (Lisboa); Guiense-Nisa e Benfica, Jorge Coroado (Lisboa) e Lousanense-Eléctrico P. Sor, Oanato Ramos (Viseu). **SÉRIE E** — Tires-Ol. Moscavide, Leonel Silva (Funchal); Charneca-Oriental, José Martinho (Setúbal); Águia Desp.-Vilafranquense, Teixeira Correia (Beja); Vialonga-Almada, Vasco Silva (Funchal); Lusitânia-Santa Clara, Soares Dias (Porto); S. Correia-Campomaiorense, Marcolino Baptista (Beja); Cacém-Sacavenense, Cruz Jorge (Setúbal) e SL Olivais-Marinhais, Jaime Marta (Setúbal). **SÉRIE F** — Esp. Lagos-U. Montemor, José Crujo (Beja); Silves-Moitense, Jorge Miranda (Lisboa); U. Santiago-Beja, António Marçal (Lisboa); Alvorense-Lusitano V.R., Firmino Pineza (Setúbal); Louletano-Vasco da Gama, Aníbal Guerreiro (Lisboa); Aljustrelense-Comércio Indústria, José Rufino (Faro); Estr. V. Novas-Quimigal, Pinto Correia (Lisboa) e Juventude-Quarteirense, Blanco Miranda (Portalegre).

Capa Pia: «Dia do Clube»

O Casa Pia Atlético Clube decidiu considerar «Dia do Clube» o encontro que disputará hoje com o Sintrense a contar para a Série B do distrital da AFL, pelo que os seus associados se deverão munir do respectivo bilhete de ingresso.

França: campeonato

O Nantes empatou a um golo no seu estádio com o Sochaux, em jogo da 29.ª jornada do Campeonato francês de Futebol. O Bordéus (de Chalana), líder da prova, que 4.ª-feira ficou apurado para as meias-finais da Taça dos Clubes Campeões Europeus ao eliminar (5-3) o Dniepr da União Soviétida através de grandes penalidades, recebe hoje o Auxerre.

Resultados da jornada ontem disputada: Mónaco - Marcelha, 3-0; Brest - Lens, 3-2; Nancy -Estrasburgo, 1-1; Toulon -Rouen, 1-1; Bastia - Tours, 2-2; Toulouse - Laval, 1-1; Lille - R.C. Paris, 2-1; Mantes - Sochaux, 1-1; Paris SG - Metz, 1-2.

Classificação: Bordéus, 45 pontos (menos um jogo); Nantes, 43; Auxerre, 36 (menos um jogo); Toulon, 35; Mónaco, 34; Metz, 34; Brest, 32; Lens, 29; Sochaux, 26 (menos um jogo); Paris SG, 26; Bastia, 26; Lille, 25; Nancy, 25 (menos um jogo); Marselha, 25 (menos um jogo); Laval, 25 (menos um jogo); Estrasburgo, 23 (menos um jogo) Toulouse, 23; Rouen, 22; Tours, 20; RC Paris, 18 (menos um jogo).

Campeonatos

Basquetebol

O Nacional da 1.ª Divisão basquetebolística prossegue. **HOJE — (Grupo A-7.ª jornada):** Benfica-Barreirense (17.15 horas); Olivais-Queluz (17) e Sangalhos-FC Porto (21.30). **(Grupo B-7.ª jornada):** Illiabum-Belenenses (17) e Ovarense-Sanjoanense (17). **AMANHÃ (Grupo A-8.ª jornada):** Benfica-Queluz (17.15) e Olivais-Barreirense (17.30). **(Grupo B-8.ª jornada):** Ginásio Figueirense-Belenenses (17.30).

Hóquei em patins

Mais um passo do campeonato nacional de hóquei em patins. Jogos de hoje na **ZONA NORTE:** Escola Livre - Juventude de Viana, às 16 horas. Amanhã: Grundig - FC Porto, Barcelos - Valongo e Académica de Espinho - Oliveirense, às 11 horas. **ZONA SUL:** Salesiana - Sesimbra, 21 horas. Amanhã: Desportivo de Beja - Castrense, às 11 horas e Aljustrelense - Cascais, às 17 e 30.

Halterofilia

O Campeonato Nacional de halterofilismo do escalão de juvenisrealiza-se hoje nas instalações da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense. As pesagens efectuam-se entre as 13 e 30 e 14 e 30, começando as provas às 15 horas.

Ao abrir da Primavera

Oliveira pendura as botas

O adeus ao «astro»

Inesperadamente, quando nada o fazia prever, António Oliveira (o maestro do meio-campo sportinguista) segue as pisadas de João Alves e deixa o futebol activo, preparando-se para enveredar decisivamente pela carreira de técnico.

— Tocou a hora do meu adeus. Não voltarei com a palavra atrás, declara Oliveira, acrescentando: **é evidente que não tomei esta decisão, de ânimo leve. Depois de ter contraído, pós-operação, a minha primeira lesão (e isso aconteceu precisamente em Setúbal) fiquei, desde logo, muito pensativo. A ideia de abandonar começou, então, a apoderar-se de mim.**

Oliveira (32 anos) refere que outros dos motivos que o leva a pendurar as chuteiras se deve ao facto de ter contraido duas lesões num curto espaço de tempo, primeiro uma rotra nos ligamentos e depois um entorse. **Não posso fugir a esta amarga e ingrata realidade: não estou em condições e, como tal, prefiro deixar no futebol português a imagem do Oliveira a cem por cento.**

Interrogado sobre o seu futuro, Oliveira respondeu: **agora vou ser um observador atento do fenómeno futebolístico. Valorizar-me-ei o mais possível para lhe continuar a dar o meu honesto contributo.**

Oliveira põe assim termo a uma carreira de futebolista que durou 17 anos e onde envergou as camisolas do Fc Porto, Bétis de Sevilha, Penafiel e, por último do Sporting.

— Infelizmente, por motivo das diversas lesões, neste momento estou a 50/100 da minha capacidade: e, assim, não posso continuar a ser o mesmo Oliveira que o público gostava de ver no relvado. Como quero enveredar pela carreira de treinador, tencionо já ir ver o Liverpool com o Everton, dar um salto aqui e acolá para aprender mais qualquer coisa: e o futuro se verá.

Uma baixa muito importante no futebol sportinguista mas (quem sabe?) um sucessor de José Maria Pedroto já prestes a sair da linha de montagem.

Grande Lisboa

"Torneio Eusébio" foi um espectáculo

Com uma festa rija, encerrou-se no Pavilhão dos Desportos, o 1.º campeonato de futebol de salão da Grande Lisboa. Animação, alegria e entusiasmo pejaram o novo «Pavilhão Carlos Lopes», onde Eusébio e os seus associados em Promoções e Turismo, Ld.ª (Eduardo Ramos) comandaram um espectáculo bem bonito.

Resultados dos jogos finais do campeonato: Restaurante Montes Claros,4-Real Clube Dragões, 2 e CAS Presuntos Lobatos, 2-SGS de Portugal, 1. O «Montes Claros» triunfou na competição recebendo uma enorme taça das mãos de Eusébio, com antigos companheiros do «pérola negra» a conferirem outros troféus (Toni, Shéu e José Henrique).

— As equipas bateram-se bem, o torneio foi muito disputado até final, bastante equilibrado e, até ao final, uma incógnita que terminou por ser enorme êxito — disse-nos Eusébio.

O festival terminou com a actuação de Paco Bandeira e do conjunto UHF.

Andebol: nacional e 'taça'

Está marcada para hoje a 14.º e última jornada da segunda fase do Nacional de Andebol da Divisão de Honra, com os seguintes jogos: Sporting - Vitoria de Setúbal, no pavilhão de Alvalade (árbitros: Paulo Rocha/Narciso Lopes, do Porto); Benfica - Belenenses, no pavilhão Borges Coutinho (Álvaro Costa/Lázaro Nunes, de Braga); Académico Basket Club - Desportivo de Portugal, no pavilhão de Fafe (Fernando Rodrigues/Joaquim Mateus, de Lisboa) e FC Porto -Sanjoanense, no pavilhão das Antas (Políbio Pereira/Eurico Luís, de Coimbra), todos às 18 horas.

Taça de Portugal

Disputa-se amanhã a quase totalidade dos encontros relativos à 5.ª eliminatória da Taça de Portugal de Seniores Masculinos. O respectivo programa está assim elaborado na **ZONA NORTE:** Vigorosa - Braga, no pavilhão do Vigorosa, às 16 horas; Propaganda de Natação -Albicastrense, no pavilhão de Ermesinde, às 18 horas; Vitória de Guimarães - Infesta, no pavilhão do Inatel, às 17 e 30; Académico do Porto - FC Porto, no pavilhão do Lima, às 18 horas; CDUP - Académica de S. Mamede, no pavilhão do Universitário, às 17 e 30; Beira-Mar - S. Bernardo, no pavilhão do Beira-Mar, às 18 e Boavista - FC Maia, no pavilhão Garcia da Horta, às 18. O jogo, Desportivo de Portugal - Águas Santas está marcado para a próxima terça-feira, às 22 horas, no pavilhão do Vigorosa. **ZONA SUL:** Benfica -Vitória de Setúbal, no pavilhão Borges Coutinho, às 18 horas; Almada - Niagara de Odivelas, no pavilhão do Montijo, às 18 horas e 15; Estefânia - Sporting, no pavilhão D. Dinis, às 18. Caramão - Universidade Livre, no pavilhão da Ajuda, às 16; TAP -Ginásio do Sul, no pavilhão da TAP, às 21; Cascais - Académica da Amadora, no pavilhão de Paço de Arcos, às 17 e 30 e Encarnação - Belenenses, no pavilhão D. Dinis, às 16 e 30.

Sport -Society

Ténis: «Triudus»

No próximo dia 26, pelas 18 horas, a «diténis» apresenta o 1.º Torneio de Ténis «Triudus», numa reunião com a Imprensa que vai processar-se no Clube de Empresários (Avenida da República, 46, Lisboa). O Torneio «Triudus» decorrerá, de 1 a 7 de Abril, nos «courts» do Estádio Nacional. Na reunião de 3.ª-feira próxima o convidado de honra será João Cunha e Silva, o n.º 1 mundial na categoria de juniores.

ASSOCIAÇÃO DOS COMERCIANTES DE CARNES DO CONCELHO DE LISBOA E OUTROS

PRAÇA D. PEDRO IV (ROSSIO), 45-2.º
TELS: 360594-373796-326200 1100 LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Em cumprimento da alínea d) do art.º 20 e da alínea b) do art.º 24 dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Ordinária, a reunir na FIL — Feira Internacional de Lisboa (Auditório 1.º andar), Praça das Indústrias em Lisboa, dia 25 de Março de 1985 — pelas 15 horas com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Apreciação e aprovação do Relatório e Contas de do Excercício 1984;
2 — Criação de uma Cooperativa de Comercialização;
3 — Futuro a dar às instalações da Rua Viriato;
4 — Novas legislações;
5 — Mercados Municipais e outros assuntos de interesse para a classe.

NÃO FALTES — SITUAÇÃO GRAVE NO COMÉRCIO DE CARNES!

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Dias Benites

(LOCAL: FIL — FEIRA DAS INDÚSTRIAS)

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO N.º 12/02

FORNECIMENTO DE «DIVERSO MATERIAL DE TRATAMENTO DE FRACTURAS PELO MÉTODO FUNCIONAL»

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 17 de Abril próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir nos Serviços de Aprovisionamento — Arsenal Cirúrgico — todos os dias úteis das 9 às 12,30 e das 14 às 17 as respectivas condições.

Coimbra, 14 de Março de 1985

O Director dos Serviços de Aprovisionamento
(José António Couto Pinto Bronze)

DESPORTO

ponta esquerda

Federação de Futebol castiga João Rocha e Fernando Barata

Com uma razão muito discutível, invocando **«ofensas a árbitros»**, o Conselho de Discisplina da Federação Portuguesa de Futebol suspendeu João Rocha e Fernando Barata. O presidente sportinguista sofre a pena de um mês e o seu colega farense a de um ano, **«por declarações prestadas aos jornais «A Bola» e «Gazeta dos Desportos»** (edições de 21 de Janeiro). Contactado pelo «DL» João Rocha afirmou que interpôs imediatamente recurso para o Conselho de Justiça, o mesmo se preparando para fazer Fernando Barata.

Farense adverte Miranda Dias

Comunicado do presidente do Farense:

O Farense tomou conhecimento de que está nomeado para o Farense-Porto o árbitro sr. Miranda Dias. Por um daqueles fenómenos em que os bastidores do futebol são férteis, já de vários lados nos chegaram avisos de que o sr. Miranda Dias será um adepto fervoroso do nosso categorizado adversário, o que faria estranhar a sua indicação para dirigir um desafio cujo desfecho pode representar, para o Farense, a tranquilidade e, para o FC Porto, o título. Faço votos por que quem ganhe o jogo (e o Farense quer ganhá-lo) o ganhe limpamente, sem beneficiar de cartões vermelhos injustos ou de amarelos rigorosos mostrados ao adversário, ou de quaisquer outras vantagens ilegítimas ou favores duvidosos.

Confio em que o sr. Miranda Dias, qualquer que seja a sua filiação ou simpatia clubística não vai trazer a mulher nem o filho «equipados» da «sua» cor. O público de Faro e os dirigentes do Farense rejeitam o papel de «maus da fita» com que alguns querem brindá-los. Apenas não gostamos — alguém gosta? — de que haja «fitas» de que saiamos ostensivamente prejudicados. O sr. Miranda Dias é bem-vindo a Faro, porque a Faro é sempre bem-vido quem venha por bem.

Fernando Barata

Futebolistas profissionais reúnem-se

A direcção do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol marcou uma reunião com os seus associados para 2.ª feira à noite em Lisboa.

A reunião de Lisboa, depois do fracasso registado há oito dias no Porto, pretende **discutir assuntos importantes relacionados com a classe, dos quais se destaca o recente 'pacto dos 16'.**

A reunião deveria realizar-se no Porto, na 4.ª feira, não se realizando por falta de «quorum», tendo sido adiada para 9 de Abril em local a designar.

A direcção do Sindicato dos Jogadores Profissionais, presidida por José Eduardo, afirmou que se entretanto se mantiver o desinteresse dos futebolistas pela discussão dos problemas que os afectam, apresentará o seu pedido de demissão. Uma 3.ª reunião dos jogadores está prevista para o Algarve, em data ainda não determinada.

Pela TV a partir das 13e 25

Amanhã, no Jamor: 54 países dão à perna

Tudo está a postos: amanhã, a partir das 13 e 25, o Jamor levará para quase todo o mundo o desfile das diferentes provas de atletismo incluídas na disputa dos títulos mundiais de crosse, com a presença dos melhores especialistas de todos os continentes.

Os membros da Federal Internacional de Atletismo Amador e do Comité de «Cross Country» ficaram bem impressionados com o circuito do Hipódromo do Estádio Nacional que será amanhã palco do mundial de corta-mato. O espanhol Rafael Puignau (do Comité da FIAA, de provas de estrada e corta-mato) afirmou que a pista se encontra em muito boas condições. **O piso está bom e noto que, quando estive cá (em Outubro) a inspeccionar o percurso, praticamente não existia relva e que agora ela é bastante abundante,** disse Puignau.

Interrogado sobre as dificuldades do circuito, Puignau respondeu que ele não é muito difícil, mas que não pode ser classificado como fácil, uma vez que **apresenta alguns desníveis, com zonas mais elevadas em locais importantes da pista.**

António Leitão e Aurora Cunha juntaram-se ontem aos colegas, nos trabalhos da selecção. Cilindros compressores e camiões (além do movimento de operários) continua a ser o palco no meio do qual a selecção nacional, treina, totalmente alheia a esta azáfama, a 24 horas da realização do «mundial».

Mais de 650 atletas, cinco deles campeões mundiais, vão estar em acção, directamente perante as camaras de Televisão que transmitem para uma torrente de países as provas do Estádio Nacional. Cinquenta símbolos nacionais fizeram-se representar: mas Lopes e Mamede são grandes favoritos aos melhores lugares no pódio.

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, almoçou com os atletas e técnicos portugueses no hotel onde estão a estagiar para o Mundial de Corta-Mato.

Moçambique informou a organização da prova que não estará presente no Mundial de Corta-Mato, mas não especificou as razões da sua ausência. A República Popular da China só está disposta a participar na prova mediante exigências feitas à organização em relação à China (Taipé). Dirigentes da República Popular da China asseveraram que a China (Taipé) não poderá utilizar símbolos que possam induzir em erro os espectadores.

A Federação Suíça deverá ganhar a candidatura para organizar o Mundial de Corta-Mato para 1986. Os dirigentes suíços apresentaram aos membros do Comité de Crosse da Federação Internacional um documento referente à organização: Colombier é a cidade que pode acolher o Mundial. Será a 1.ª vez que o Mundial se realizará na Suiça. Para 1987, a Polónia apresenta-se como o país com mais fortes pretensões para garantir a realização da prova.

A organização do Mundial de Corta-Mato possibilitou que todos os atletas participantes na prova (assim como técnicos e dirigentes) usufruissem de um passe social grátis por três dias. O passe dá acesso aos transportes públicos da Carris, Rodoviária Nacional e Transtejo.

O maratonista sueco Tommy Person é dos atletas mais altos que correm amanhã: tem 1.92 metros. Em contrapartida, o espanhol António Prieto é dos mais baixos, com 1.58 metros. Velhas glórias do Mundial de Corta-Mato estão em Lisboa na qualidade de dirigentes, treinadores e de homens de negócios. É o caso do tunisino M. Gammundi, do sueco Anders Garderud e do belga Gaston Roelants. O italiano Alberto Cova (campeão europeu, mundial e olímpico dos 10 000 metros) não participa no Mundial por se ter ressentido de uma lesão num tornozelo. A equipa italiana tem agora em Francesco Panetta (10.º o ano passado) o seu melhor elemento.

Nebiolo satisfeito

Portugal organiza o Campeonato do Mundo de Corta-mato **por mérito próprio, fruto da sua grande tradição e dos seus grandes campeões na competição**, disse à chegada a Lisboa, o italiano Primo Nebiolo. O presidente da Federação Internacional de Atletismo, mostrou-se **satisfeitíssimo por estar mais uma vez em Portugal, não podendo nem querendo faltar quando os amigos portugueses recebem, como só eles sabem, o maior contigente de delegações (estarão representados 54 países de todo o Mundo)** – na história da prova.

Desportivamente, Primo Nebiolo confessou-se **torcedor por Portugal e Itália**, embora reconhecendo que **apenas os portugueses terão «chances» frente à Etiópia, Quénia, Estados Unidos e Inglaterra.**

Desgraçadamente para o meu país, Alberto Cova está incapacitado e dois outros corredores participam ligeiramente lesionados, acentuou (pesaroso) Nebiolo.

Referindo-se à distinção com que o Governo português o agraciou (medalha de Mérito Desportivo) o presidente da Federação Internacional de Atletismo afirmou-se **muito honrado, mas não sei se mereço tal generosidade de Portugal.**

Vale a pena!

Qual «desporto amador», qual carapuça: tal como diz o nosso bom amigo Raul Solnado **só é amador quem não tem talento para ser profissional.** E foi isso que, rapidamente, acudiu à ideia (e para a bolsa...) dos mais qualificados praticantes do ciclismo e do andebol, do basquetebol e do hóquei em patins. E agora, com uma força maluca, tomou de assalto o atletismo, desde que a rivalidade–campionite entre Benfica e Sporting atingiu um tal incremento que, de um lado ou para o outro parece que só roupeiros ou tratadores de relva é que não foram tentados para transferências interpistas.

À porta do campeoato mundial de corta-mato, e constituídas as três selecções (AA, juniores e feminina) que estagiaram na bela Aldeia das Açoteias, dividindo o tempo entre tostar a pele na praia e umas corridas pelos campos, veio a belaisca governamental: se alguma formação lusa conseguia o 1.º lugar global, cada componente embolsa 1300 contos, se ficar no 2.º posto os atletas têm direito ao bolo individual de 800 mil escudinhos, enquanto o 3.º degrau do pódio vale 530 contos a quem para ele contribuir. Isto sem esquecer que os respectivos treinadores terão (igualmente) a possibilidade de embolsarem metade do dinheirinho-prémio que pode caber aos seus pupilos.

Ora digam lá se alguém de boa-fé pode continuar a classificar de «amador» um desporto-espectáculo que, para além de vencimentos mensais da ordem das muitas centenas de contos, de prémios por presença nas provas e desde automóveis até viagens para a família, está a ser lautamente contemplado neste país de apregoada crise, sempre à espera de nos esmifrar mais uns tostões, porque **as finanças andam com a borda por baixo de água.**

N. de S.

Ciclismo hoje, em Tavira

O Ginásio Clube de Tavira, com o apoio da câmara municipal da cidade e da Associação de Ciclismo de Faro, leva a efeito, hoje, na sua pista, um festival de ciclismo.

Para além das equipas algarvias de seniores A e B (Clube de Ciclismo de Tavira e Centro de Loulé), o festival terá a participação da selecção inglesa que se encontra a estagiar no Algarve, na qual está englobado o campeão mundial de pista (velocidade) na categoria de amadores. A prova tem o seu início marcado para as 15 horas.

Franceses na Volta ao Algarve

O presidente da Associação de Ciclismo de Faro (José Viegas Ramos), que se deslocou no último fim-de-semana a Paris, conseguiu do presidente da federação francesa da modalidade a garantia da deslocação ao Algarve, em Abril, de uma equipa gaulesa. O objectivo da vinda dos franceses ao Algarve é o de participar na edição 85 da Volta ao Algarve em Bicicleta, que se disputa de 27 de Abril a 1 de Maio. Também estão garantidas as presenças de cicistas espanhóis e ingleses, tornando-se assim esta edição, organizada pela ACF e com o apoio de algumas das câmaras algarvias, a mais internacional de todas quantas se disputaram até ao momento.

Golfe: vitória de Humberto Coelho

O futebolista Humberto Coelho venceu o campeonato do Estoril em golfe, prova integrada na «Semana Internacional» da modalidade. O jogador do Benfica venceu a prova destinada a jogadores de abono igual ou superior a oito, ao derrotar nas meias-finais Mário Marques Pinto (presidente da Federação Portuguesa de Golfe), 2-1 e, na final, Miguel Chaves (5-4). Em relação ao 56.º Campeonato Internacional de Portugal disputa-se na modalidade de «match play».

Na prova feminina (18 buracos), igualmente disputada no sistema «match play», as portuguesas Graça Medina e Teresa Abecasis foram derrotadas por duas jogadoras alemãs ocidentais. Por último, a taça «Tap Air Portugal» (singulares) «contra o par», foi ganha por Sebastião Roquete, seguido de Luís Ribeiro, Guilherme Delgado e Dias Vieira.

quartos de final. Estão igualmente apurados três alemães ocidentais, dois ingleses e um italiano. O 56.º Campeonato Internacional de Portugal disputa-se na modalidade de «match play».

Na prova feminina (18 buracos), igualmente disputada no sistema «match play», as portuguesas Graça Medina e Teresa Abecasis foram derrotadas por duas jogadoras alemãs ocidentais. Por último, a taça «Tap Air Portugal» (singulares) «contra o par», foi ganha por Sebastião Roquete, seguido de Luís Ribeiro, Guilherme Delgado e Dias Vieira.

MICROSCÓPIO

Pugilismo militar na Base de Tancos

A exemplo dos anos anteriores, realiza-se, no dia 26, pelas 21 horas, no Pavilhão de Desportos na Base-Escola de Tropas Pára-Quedistas (em Tancos) uma sessão de pugilismo orientada pelo treinador David Ferreira, à qual assistem o comandante coronel-pára Ramos Lousada e o oficial de Educação Física, tenente-pára José Barbosa. Um belo espelho do trabalho desenvolvido durante o ano nesta unidade militar.

Ténis em Cascais

O torneio de inauguração do Country Club de Cascais vai agora realizar-se. O seu início foi marcado para amanhã: cerca de duas centenas e meia de competidores, distribuídos por 5 variantes, (singulares masculinos, singulares femininos, singulares rapazes e singulares raparigas, além de singulares veteranos) vão estar em acção.

Um benefício da prova agora se realizar: a presença de João Cunha e Silva, já regressado do circuito sul-americano júnior, onde, como se sabe, teve comportamento que excedeu todas as expectivas. Também o espanhol David Pons, que com Cunha e Silva participou na digressão pela América do Sul, seu adversário em singulares e companheiro em pares, mostrou interesse em disputar a nossa prova, estando igualmente inscrito para o respectivo 'qualifying', não obstante uma categoria (o melhor junior de Espanha competindo habitualmente com os seniores do seu país).

No sector feminino participa a generalidade das melhores jogadoras portuguesas, encimadas pela campeã nacional, Fátima Santiago. O montante total de prémios ascende a 1250 contos.

Ginástica em acção

Os novos dirigentes da Federação Portuguesa de Ginástica, eleitos no congresso do princípio deste mês, tomaram já posse dos cargos. Os 51 elementos têm como presidente do conselho directivo Manuel Correia Gouveia (Benfica) e vice-presidente o tenente-coronel Mário Vargas Cardoso (Sporting) e como presidente da mesa do congresso o coronel José Garcia Alvarez (Sporting). O presidente da Comissão Revisora de Contas é agora Eduardo Oliveira Martins (Sporting) e o presidente do Conselho Jurisdicional Anibal Arrobas da Silva.

A federação anunciou já a realização amanhã de várias provas. No Estádio das Antas realizam-se os critérios da juventude, com a participação de oito equipas femininas e doze masculinas. Na Associação Educação Física de Torres Vedras realiza-se o torneio de 6.º nível de ginástica acrobática, para juniores e seniores de ambos os sexos.

Hóquei em campo: Taça

O sorteio da próxima eliminatória da Taça de Portugal em hóquei em campo foi efectuado na sede do órgão máximo da modalidade. Foram sorteados os seguintes encontros: Canelas -Ramaldense (11,30), FC Porto -Lousada (Constituição, 16h), U. de Lamas - Sport (Lamas, 16h), F. Benfica - Cascais (F. Lázaro, 15h) e Belenenses - SL. Benfica (Restelo, 15h). O jogo Canelas -Ramaldense realiza-se no domingo. À excepção do encontro FC do Porto - Lousada, marcado para o dia 5 de Abril, todos os outros se realizarão no dia seguinte. O sorteio para a eiminatória seguinte terá lugar na sede da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo, no dia 11 de Abril pelas 22h.

Boxe: campeão europeu

O sueco Anders Eklund arrebatou em Copenhaga, ao norueguês Steffen Tangstad, o título de campeão europeu de pesoss pesados, em boxe.

Aí temos o Totoloto: a partir do próximo fim-de-semana novo concurso, mais um aliciante para o apostador que procura a fortuna por todos os meios lícitos. Na Conferência de Imprensa em que o novo jogo foi apresentado (na mesa, em lugares distintos: o dr. João Gomes, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e antigo membro da Redacção do «DL» e o dr. Correia da Fonseca, director das Apostas Mútuas Desportivas e do Totoloto) ficou a saber-se que por 30 escudos o par de apostas, qualquer concorrente que jogue em 8 145 000 apostas tem um «seis» absolutamente garantido. Quem quiser pode começar a preencher as matrizes...

DESPORTO

Na lista de espera

Toni e Humberto Coelho: tão cedo, não devem comandar os jogadores principais do Benfica. Porquê? A resposta vem de um dirigente «encarnado» altamente qualificado para poder emitir tal parecer: **«Toni recusou quando foi convidado, não se achava ainda capacitado para o lugar. Quanto a Humberto Coelho ainda tem aqui (na Luz) muitos colegas que continuam em acção e isso é prejudicial para a promoção que deseja».** Pronto: Toni e Humberto vão continuar na lista de espera. Ou ficará apenas o «capitão»?

O fio das palavras

Se alguém não merece o que ganha, não são, certamente, os jogadores do Benfica (...) **Qualquer treinador que vier para o ano será um bom treinador..**

Diamantino, «internacional» benfiquista, para João Cartaxana («Record»).

Lusitano de Évora a pão e água

«A actual direcção do Lusitano de Évora, ao tomar posse, encontrou por pagar a renda da sede, o telefone, a água, a electricidade e as contribuições para a Caixa de Previdência. E nos cofres do clube havia uma verba: 1$50!»

Tive que vir a pé para o treino, porque já não tinha dinheiro para a gasolina (...) **São quase 17 horas e apenas tomei o café: não tenho dinheiro para comprar seja o que for** (...) **Já devo três meses de renda de casa: o dinheiro não chega para dar de comer aos filhos** (...) **Comia, normalmente, num certo restaurante, mas já fui corrido: o homem não me fiava mais. Também tive que mudar de casa: foi o senhorio que me pôs na rua e, para eu não aparecer lá mais, até mudou a fechadura da porta** (...) **A minha mulher e o meu filho só não têm passado fome porque um director nos tem dado de comer** (...) **Tive que faltar a um treino porque me senti fraco: passei a comer meias doses** (...) **Tive que mandar minha mulher e o meu filho para Lisboa. E se agora não estão a passar fome, é porque os meus pais e os meus sogros têm tomado conta deles** (...) **Há três jogadores que devem, na pensão em que estão hospedados, cerca de cem contos cada** (...) **Há pouco tempo, a anterior direcção teve a «lata» de nos dar três contos para 15 dias** (...) **Passei uma semana a comer açorda** (...) **Se não tivesse quem me emprestasse dinheiro para comprar umas sapatilhas, tinha que vir descalço para o treino** (...) **Quando foi o jogo com o Odivelas, não tinhamos bola para jogar. Um de nós foi buscar uma bola à loja, mas como o clube não pagou a bola, agora é o homem que pede o dinheiro a esse jogador** (...) **Por vezes vamos comer feijoada porque enche mais, enganamos mais facilmente o estômago** (...) **Não tive 300 escudos para comprar uns sapatos, numa feira.**

Reportagem de Joaquim Rita, com os futebolistas do Lusitano de Évora (em «A Bola»).

Réplica do clube

A direcção do Lusitano de Évora considerou hoje que a greve encetada pleos jogadores da sua equipa de futebol **«é selvagem,** uma vez que a sua declaração não seguiu os trâmites legais». Em comunicado, a direcção lusitanista, recentemente empossada, deliberou que, face a actual situação e em virtude **«da recusa sistemática dos profissionais de futebol do clube em treinar, estes não alinhem na equipa».** A direcção verde-branca decidiu (igualmente) proceder disciplinarmente **«contra os prevaricadores, de molde a salvaguardar o bom nome de um grande clube, que se chama Lusitano de Évora».** Depois de recordar que **«a mela dúzia de dias da sua tomada de posse, se vê confrontada com graves problemas»,** a direcção do clube afirma que não abdicará de qualquer meio legal para salvaguardar o nome do clube.

O documeto da direcção sublinha que **«não é a irresponsabilidade de meia dúzia de maus profissionais de futebol que irá ofuscar a história passada e recente que é a honra do clube e da cidade que lhe serviu de berço».** Entretanto, e na sequência da situação que se vive no clube, a equipa de futebol que hoje defrontará o Barreirense, no campo deste em jogo a contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, será composta por juniores do clube. Os jogadores de futebol sénior do Lusitano de Évora entraram em greve por tempo indeterminado no dia 14 de Março, até que lhes sejam pagos os vencimentos em atraso. Esta é uma das mais graves crises financeiras que o clube eborense jamais atravessou, cifrando-se em cerca de 30 milhões de escudos a dívida do Lusitano.

Ponto de vista do Barreirense

A direcção do Barreirense analisa a situação surgida com a possível deslocação de uma equipa de juniores do Lusitano para o jogo desta tarde. Ao ter conhecimento da decisão da direcção do Lusitano de Évora de fazer deslocar a equipa de juniores ao Barreiro, para o encontro entre as duas equipas da zona sul da 2.ª divisão, o chefe do departamento de futebol do Barreirense foi de opinião que isso poderia não acontecer. Estamos convictos que os dirigentes e os jogadores do Lusitano vão chegar ainda a acordo, afirmou.

A actual direcção do Barreirense, presidida por Albino Macedo, tomou posse há cerca de 15 dias, e debate-se também com problemas económicos. **Estamos quase na mesma situação do Lusitano de Évora, pois os males dos dois clubes são os mesmos,** disse o dirigente. **Sobre a possível deslocação da equipa de juniores, e embora não acreditando que isso aconteça, logo que tenhamos a confirmação, penso que a direcção vai reunir para analisar a situação, acrescentou.**

ENTRE O ZERO E O INFINITO

Neves de Sousa

Garantidíssimo: Mortimore volta em Julho ao Benfica

Fixe o leitor esta data: 23 de Março de 1985. E, por favor, anote esta garantia: o sucessor de Csernai é (mesmo) Mortimore. No Benfica (a fonte mais esclarecida possível afirmou-nos isso) nenhum responsável pensou em contratar o bracarense Quinito ou o (ainda) romano Eriksson. Tão-pouco o romeno Lucescu. E, quanto ao Manuel José, também nada houve. Isto porque, de há largas semanas a esta parte, que tudo está convenientemente acordado para o regresso à Luz de John Mortimore, o britânico que deixou um rasto de amizade e triunfos. Simplesmente, ainda ligado ao Shoutampton até 30 de Junho, só a 30 de Maio poderá informar a sua entidade patronal de que não deseja renovar compromisso. E, então, logo firmará contrato com a direcção presidida por Fernando Martins.

E será bemvindo!

E, já agora, um pormenor: segundo o que está convencionado pela legislação do futebol britânico, nenhum treinador em actividade poderá rubricar contrato com outro símbolo sem expirar o tempo de trabalho convencionado com o patrão que serve: caso contrário, ficará três anos «no pau da roupa». Só por isto (portanto) Mortimore ainda não confirmou que, em Julho, receberá uma torrente de abraços na Luz.

As perguntas que fazemos

1. Verdade ou mentira que Carlos Manuel pediu ao Benfica, para renovar o contrato por dois anos, a quantia de 20 mil contos, além dos prémios a que tiver direito?
2. Verdade ou mentira que cada jogador benfiquista recebeu só de prémios de jogo na época transacta 4200 contos?
3. Verdade ou mentira que Csernai não toma conhecimento do que dizem os jornais portugueses e, até ao momento, apenas guardou uma caricatura publicada no jornal «A Bola»?

Recuperação

Depois do gravíssimo acidente que o empurrou para dificílima operação e longo tempo de internamento, o árbitro internacional Graça Oliva regressou a csa, iniciando um trabalho de recuperação que está a ser conduzido junto do massagista «Mão de pilão». Ao juiz de futebol (que possui as insígnias da FIFA) os votos de rápido retorno (e em pleno) à sua vida quotidiana.

Promoção

Adidas: expansão

A «Sportpro» (que entre nós representa a «Adidas») não trava a sua expansão: durante quatro anos, um contrato já rubricado com a Federação de Atletismo especifica que os atletas portugueses de todas as categorias, que actuem em representação nacional no País ou no estrangeiro, envergarão exclusivamente (em treino ou competição) equipamentos da «Adidas», seguindo (assim) o exemplo de outras Federações (Futebol, Andebol, Hóquei em Patins e Râguebi), como de diversos clubes (Benfica, Porto e Belenenses). A estreia oficial dos equipamentos nas nossas equipas de atletismo vai processar-se no dia 24, quando no Jamor se correr o campeonato mundial de corta-mato.

Entretanto, outra notícia complementar: Aurora Cunha e Exequiel Canário igualmente firmaram contratos com a «Adidas» no tocante ao uso de vestuário e sapatos daquela firma.

Leixões: corda na garganta

Assim vai o Leixões: o presidente (Ricardo Peixinho) já emprestou 28 mil contos ao clube mas, apesar disso, os futebolistas profissionais ainda não receberam o ordenado de Fevereiro, «luvas» (870 contos de Janeiro, 100 de Fevereiro e 850 de Março), estão em atraso imensos pagamentos a fornecedores e até o treinador, Fernando Duarte, adiantou 92 500 escudos para pagar vencimentos. O Leixões não tem, no seu estádio, balneários como desejaria, nem posto médico, tampouco prosseguiu com a construção da bancada central. Esta noite, uma assembleia geral decidirá do rumo a tomar no futuro mais próximo.

Receita para Soares

Finalmente podemos garantir que está descoberto o método de rapidamente equilibrarmos a balança financeira, trazendo até nós as divisas mais preciosas. Basta seguir o percurso do desporto e ver-se como Portugal vai receber, apenas no respeitante à receita bruta de bilheteiras, 46 mil contos da Federação Francesa, graças ao 3.º lugar arrancado no campeonato europeu de futebol. Depois, através da UEFA, virá muito mais dinheiro: direitos de TV, de publicidade e outros extras, que vão somar mais umas dezenas de milhares de continhos. Uma receita que, depois da «bota de ouro» de Fernando Gomes e das medalhas do Lopes, da Rosa, do Leitão e das «massas» que os **vipes** deixaram por cá quando vieram ao Estoril ver a princezinha do Prost e a vitória do Lauda, sempre ajudam a tapar uns **buracos.**

Linda madrinha

Segundo o relato de quem teve o ensejo de assistir, foi uma autêntica festa a presença do «team» do Sporting na capital francesa, para um confronto particular com o Paris St. Germain, que os «leões» venceram (3-1: dois golos de Sousa e outro de Carlos Xavier). O espectáculo foi organizado pelos jornalistas franceses, teve lugar no Parque dos Príncipes, foi arbitrado pelo juiz tricolor Quiniou (nosso habitual visitante, especialmente para os torneios jovens organizados pela Torralta), serviu de homenagem-saudade ao inesquecível Joaquim Agostinho e pretexto, para o presidente sportinguista João Rocha eleger a cançonetista Linda de Suza «madrinha do Sporting». Júlio Iglésias estará na calha para padrinho?

Costa Pereira: aborrecido "record"

Alberto Costa Pereira, guarda-redes «internacional» (do Benfica), que foi nosso colaborador durante largas temporadas e depois de ter enveredado pela carreira de técnico de futebol, passou à vida comercial, está prestes a bater um aborrecido «máximo»: à porta, a 7.ª intervenção ciúrgica a que vai ser submetido, desta feita para extracção da vesícula. Está entregue aos cuidados dos drs. Palla Garcia e Carmelina Nogueira Pereira. Ao bicampeão europeu (e grande amigo do «DL») o desejo muito sincero de pronto regresso às lides.

Conta pequena

Pequeno problema para o leitor: quantos dias faltam para a gente se ver livre de Csernai, o tal que dá treinos de 40 minutos ao «team» principal do Benfica?

Atenção, benfiquistas

Eriksson ainda não indemnizou o Benfica de cinco mil contos que recebeu adiantados por um contrato que não cumpriu, mudando-se para o Roma.

Dia 28, no Estádio da Luz: Nuno Abecasis almoça (no Restaurante do Estádio da Luz) com a direcção benfiquista e representantes dos órgãos de Comunicação Social.

Um espectacular cartaz de manifestações desportivas está previsto pelo presidente Fernando Martins para (em Setembro) se proceder à inauguração do fecho do «Terceiro Anel», no parque da águia.

França: barbárie

François Gillet e Jean Garcia, árbitros franceses de futebol, foram tão selvaticamente agredidos que o primeiro está paralítico e o colega perdeu um dos olhos...

A 1 de Abril

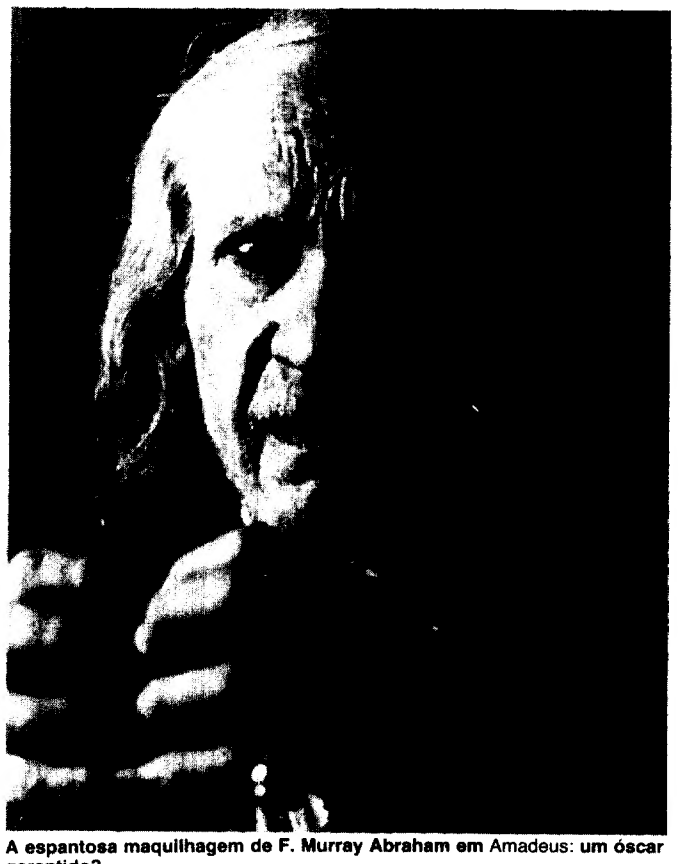
Em dia de mentiras: a 1 de Abril, a assembleia geral do Sinbol reúne-se no Porto (Casa do Desporto) para **apreciar e deliberar sob a dissolução e integração do Sinbol no Sindicato Nacional dos Treinadores de Futebol, em ordem à reunificação da classe numa única Associação Sindical.**

Óscares/85: quem está na corrida (IV)

Phil Collins e a canção «Take a lock at me now»: um óscar para o tema de Vidas em Jogo?

Os «macacos» de Greystoke: a lenda de Tarzan rei da selva, **candidatura ao galardão da melhor maquilhagem**

O conjunto de canções de The Muppets take Manhattan **pode conseguir uma estatueta na segunda-feira à noite**



A espantosa maquilhagem de F. Murray Abraham em Amadeus: **um óscar garantido?**

É já na segunda-feira à noite que, pela 57.ª vez, a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood atribuiu os seus galardões anuais, os Óscares. A cerimónia decorrerá no Los Angeles Music Center e será difundida em directo para toda a América e inúmeros países (em que Portugal se não inclui).

Terminamos, assim, hoje, a apresentação da lista dos nomeados que, há quatro semanas, vimos divulgando.

De entre as categorias que hoje abordamos, aquelas que mais directamente poderão dizer algo aos leitores são as referentes à música, nos seus diferentes aspectos: música de filmes propriamente dita, canção e conjunto original de canções.

No que respeita ao Óscar da melhor música, o ano é dominado pelos consagrados: à cabeça John Williams várias vezes vencedor em anos anteriores, este ano binomeado, facto raro, pelos seus trabalhos em **Indiana Jones e o Templo Perdido** e **The River**. Mas logo atrás vislumbra-se o também já oscarizado Maurice Jarre (correu mundo e fez memória o seu tema de **Lawrence da Arábia**) que assinou a partitura de **Passagem para a Índia**. São estes os favoritos embora se deva lembrar que quer Alex North (**Debaixo do Vulcão**) quer Randy Newman (**Um Homem Fora de Série**) estão na corrida com trabalhos de grande mérito.

Cusiosamente, nenhuma das bandas musicais concorrentes ao Óscar deste ano está editada em disco em Portugal: qualquer que seja o vencedor, não o ouviremos senão nas salas de cinema.

Ao invés, todas as canções nomeadas para o respectivo Óscar se encontram no nosso mercado discográfico e foram até êxitos de monta: destaque, evidentemente, para a canção de Stevie Wonder «I Just Called to Say I Love You», que se vendeu como pãezinhos quentes e que se arrisca, agora, a ser laureada pela Academia, mas sem esquecer os temas de Ray Parker Jr. para **Os Caça-Fantasmas**, de Phil Collins para **Vidas em Jogo** ou as duas canções de **Footloose** que aparecem na lista de nomeados.

No capítulo dos «conjuntos de canções» o único que por cá se ouviu (e gostou) foi o que Prince compôs para **Purple Rain**.

Se os efeitos visuais têm – como é hábito – três grandes êxitos à compita (e, na verdade, como escolher entre três produtos perfeitos?), é no Óscar da maquilhagem que voltamos a encontrar um dos dois previsíveis campeões do ano (**Amadeus**), a jogar para ganhar. De facto o «envelhecimento» de Salieri (obtido por Paul Leblanc e Dick Smith) é tecnicamente prodigioso, dir-se-ia imbatível. A menos, claro, que a Academia prefira os «marcados» de **Greystoke**, o que ninguém lhe levaria a mal.

Os nomeados

MELHOR MÚSICA
- **Indiana Jones e o Templo Perdido** (John Williams)
- **Um Homem Fora de Série** (Randy Newman)
- **Passagem para a Índia** (Maurice Jarre)
- **The River** (John Williams)
- **Debaixo do Vulcão** (Alex North)

MELHOR CANÇÃO
- «Take a Look at Me Now» (**Vidas em Jogo**)
- «Footloose» (**Footloose**)
- «Ghostbusters» (**Os Caça-Fantasmas**)
- «I Just Called to Say I Love You» (**A Mulher de Vermelho**)
- «Let's Her it From de Boy» (**Footloose**)

MELHOR CONJUNTO DE CANÇÕES
- **The Muppets Take Manhattan**
- **Purple Rain**
- **Songwriter**

MELHORES EFEITOS VISUAIS
- **Ghostbusters**
- **Indiana Jones e o Templo Perdido**
- **2010**

MELHOR MAQUILHAGEM
- **Amadeus**
- **Greystoke, a Lenda de Tarzan, Rei da Selva**
- **2010**

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIENCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1 LISBOA

Hoje

RTP 1

Exibe-se na RTP-1 o 10.º episódio da série policial «Columbo»

15.05 **«Os Três Dukas»**
15.55 **Sessão da Tarde** – «O Senhor do Oeste».
17.50 **Desafio à Aventura**
18.45 **Top Disco** – um programa de divulgação dos ciscos mais vendidos.
19.45 **Totoloto**
20.00 **Telejornal**
20.27 **Boletim Meteorológico**
20.40 **Concurso 1, 2, 3** – programa dedicado à ópera Participam Maria do Céu Guerra, Carlos Miguel e Henela Vieira.
22.55 **Último Jornal**
23.15 **«Columbo»** – intérpretes: Peter Falk, Bob Sihny e Jack Cassidy. Realização de Harvey Hart.

RTP 2

A actriz Henriqueta Maia, uma das intérpretes da paça «Auto dos Anfatriões» que será hoje representada na RTP-2

17.02 **Troféu** – em foco, o Campeonato do Mundo de Corta-Mato. O programa ocupa-se também do aniversário do Sacavenense, da participação do Lousa e do Sporting no Critério Internacional de Estrada e do Campeonato da Europa de Bilhar (3 tabelas) que se realiza na Holanda.
21.00 **Noite de Teatro** – «Auto dos Anfatriões». Intérpretes: Henriqueta Maia, Vítor Ribeiro, Virgílio Castelo, Vítor Norte, Manuel Coelho, Carlos Pimenta, Maria Alexandra, João de Carvalho, Carlos Cabral e Carlos Daniel.

Amanhã

RTP 1

10.45: Eucaristia Dominical; **11.40**: Setente Vezes Sete; **12.05**: TV Rural; **12.30**: Tempo dos Mais Novos; **13.00**: Notícias; **13.05**: Tempo dos Mais Novos; **13.40**: Atletismo – transmissão directa do Campeonato do Mundo de Corta-Mato que se realiza no Estádio Nacional; **16.15**: «O Bobo»; **18.15**: O Planeta Vivo; **19.00**: Tommy's Pop Show Extra; **20.00**: Telejornal; **20.35**: Cine-Teatro; **21.00**: «O Consultor»; **21.50**: Domingo Desportivo; **22.50**: «Tudo em Família»; **23.15**: Último Jornal.

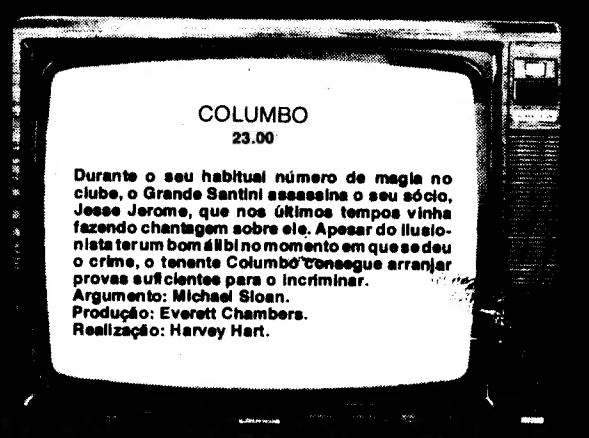
RTP 2

19.00: Novos Horizontes; **19.30**: Desenhos Animados; **20.25**: Viagem Através do Sistema Solar; **20.55**: Danças e Cantares – XII Festival Internacional de Folclore de Gondomar; **21.30**: Cine-Clube – com o filme «Ana Crystina».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«Columbo»
(22.40)

RTP 2
«Auto dos Afactriões»
(21.00)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

A primeira audição é no "Stadium", dia 30

Música de Lopes Graça em homenagem a José Gomes Ferreira

O maestro Fernando Lopes Graça compôs uma peça musical em homenagem ao poeta José Gomes Ferreira, cuja primeira audição está marcada para o próximo dia 30, no Cinema Stadium, numa sessão integrada na semana cultural comemorativa do 17.º aniversário do «1.º Acto Clube Teatro de Algés». Nessa noite, Lopes Graça dirigirá pessoalmente o Coro da Academia de Amadores de Música, que preencherá toda a primeira parte do espectáculo. Carmen Dolores fará depois um recital de posia, terminando a sessão com Carlos Mendes.

Organizada por antigos sócios e fundadores do «1.º Acto», esta semana cultural, que decorrerá de 25 a 30 deste mês, tem o seguinte programa: **segunda-feira** – «Réus e Juízes», de Gil Vicente a António José da Silva, pela Companhia de Teatro de Almada – Grupo de Campolide, no Cinema Stadium, com início às 21.30; **terça-feira** – concerto pelo Grupo de Música de Câmara da Academia dos Amadores de Música (interpretação de Mozart, Haydn e Chopin – entrada livre), no Palácio Anjos; **quarta-feira** – exibição do filme de António Macedo «O Outro Teatro», seguido de uma intervenção de Carlos Porto sobre «Acção e relevência dos grupos de teatro independentes em Portugal» (Palácio Anjos, entrada livre); **quinta-feira** – «A música e o romance», com intervenções de João de Freitas Branco e José Saramago, tendo como base o romance «Memorial de Convento». Ilustrações com música de Scarlati, em cravo, pelo maestro Armando Vidal (Palácio Anjos, 21.30, entrada livre); **sexta-feira** – bailado, com a projecção do filme «Danças para uma Guitarra» e a interpretação do Ballet Gulbenkian da «Experiência do Coreógrafo e do Compositor». Intervenções de Vasco Wellemkamp e Carlos Paredes (Palácio Anjos, 21.30, entrada livre); **sábado à tarde**, no Cinema Stadium, pelas 16 horas – teatro infantil, com a peça «O Corropio», pelo Grupo de Teatro «Os Papa-Léguas» (adultos 150$00, crianças entrada livre).

Ainda durante a semana, integrado nas comemorações, exibir-se-á xo Cinema Stadium, nos dias 26, 27 e 28, pelas 21.30, o filme «Identificação de uma Mulher», de Antonioni, em colaboração no Cine-Clube ABC.

No Palácio Anjos e no Stadium estará também patente uma exposição com a história e evolução do «1.º Acto Clube de Teatro» – «o que foi, o que é, o que deverá ser».

Seiva-Trupe apresenta três peças por dia

Demonstrando uma razoável estrutura profissional e uma exemplar capacidade de trabalho, a Companhia de Teatro Seiva-Trupe numa tentativa de contrariar a profunda crise que está a abalar o nosso Teatro, tem vindo a apresentar, diariamente, três importantes peças teatrais.

Assim, e no seu espaço da «Povo Portuense», à Rua de Camões, apresenta às tardes a peça representativa do nosso teatro do século XVII «O Fidalgo Aprendiz» de D. Francisco Manuel de Melo, tendo a colaboração musical sido assinada pelo Mestre Fernando Lencart, a coreografia por Manuel Passos e a cenografia e encenação por Norberto Barroca.

Às noites e neste mesmo espaço, a Seiva Trupe está a representar o espectáculo sobre textos de Dario Fo, «Mistério Cómico» sendo a enceneção assinada pelo director argentino Júlio Castronuovo.

Todas as noites e aos domingos e feriados ainda com matinées, esta Companhia do Porto, continua a apresentar um dos maiores êxitos da temporada. Trata-se da adaptação do romance de Júlio Diniz «Uma Família Inglesa» e que com encenação e cenários de Norberto Barroca esta versão da Seiva-Trupe chama-se «Uma Família do Porto» que já está em cena há mais de 5 meses.

Das iniciativas culturais paralelas que esta Companhia tem vindo a desenvolver será de salientar o Curso de Iniciação à Prática Teatral que diariamente está a decorrer nas suas instalações.

Na Gulbenkian e Centro de Arte Moderna

Exposição-diálogo sobre Arte Contemporânea abre no dia 29

O Presidente da República vai presidir no próximo dia 29 à inauguração da Exposição-Diálogo sobre Arte Contemporânea na Fundação Calouste Gulbenkian, numa iniciativa do Conselho da Europa.

Pretende-se que esta exposição seja como que «a memória colectiva de uma sociedade» nova e em desénvolvimento, «em grande parte a partir da imagem pública da arte tal como os museus de arte moderna a elaboram e a abonam».

À sessão inaugural assistirão os directores dos museus representados na exposição e elementos oficiais do Conselho da Europa. Azeredo Perdigão, na sua qualidade de presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian, fará uma breve alocução, seguindo-se uma introdução à exposição pelo delegado da comissão organizadora, René Berger. O secretário-geral adjunto do Conselho da Europa, Caetano Adinolfi proferirá também uma alocução. Segue-se uma visita à exposição, organizada e montada nas galerias de exposições temporárias e no Centro de Arte Moderna.

Além da Fundação Gulbenkian, através das suas galerias de arte e do seu Centro de Arte Moderna, estarão representados na Exposição os seguintes museus europeus:

«Sonja Henie-Onstad Foundation, (Oslo, Noruega), «Van Hedeennagge Kunst (Gent, Bélgica), Moderna Muesset (Estocolmo, Suécia), Moderner Mkunst (Viena, Áustria), Boymans van Beuningen (Roterdão, Holanda), Galleria Nazionale d'Arte Moderna e Contemporanea (Roma, Itália) e Nationalgalerie (Berlim, RFA).

Estão representados 69 artistas estrangeiros e 6 portugueses: Ângelo de Sousa, Costa Pinheiro, Paula Rego, Júlio Romar, Lourdes de Castro e Jorge Martins.

É a seguinte a lista dos artistas estrangeiros cujas obras estarão expostas no Piso 0 e no Centro de Arte Moderna: Dubufett, Fontana, Soulages, Twomly, Johnst, Weidemann, Van Eik, Hans Richter, David Salle, Achnalx, Vedova, Penck, Polke, Regilld, Baseliz, Sandro Chia, Francesco Clement, Enzo Cucchi, Franz Gertsch, Keith Haring, Asger Jorn, Olle Kars, Anselm Kiefer, Per Kirkeby, Merz, Morley, Paladino, Joseph Beuys, Carl André, Mark Boyle, Bard Breivik, Marcel Boodthaers, Darboven, Erik Dietman, Albert Burri, Luciano Fabro, Marianne Heske, Gilbert & George, Jan Groth, Ellsworth Kelly, Edward Kiebholz, Jasper Johns, Oswald Oberhuber, Fausto Melotti, Bruce Neuman, Herman Nitsch Walter de Maria, Panamarenko, Bernd Lohaus, Richard Long, Sol Lewitt, Nicolaus Lamb, Piero Manzoni, Jannis Kornellis, Yves Kleian, Gerhard Richter, Frank Stella, Klaus Rinke, Jean Tinguely, Ulrich Ruckriem, Richard Serra, Tom Sandeberg, Julian Schnabel, Philippe van Snick, Arnulf Rainer, Robert Rauschenberg, Royden Rabinowitch, Anne e Patrick Poirier, Piano Pascali, Giulio Paolini, Franz Erhard Walther, Andy Warhol, Jan Vercruysse, Wolf Vostell, Jan Diffets, Michael Buthe.

Foram necessários quatro anos de trabalhos preparatórios para concretizar esta exposição, a que se seguirão regularmente outras com outros museus e noutros países. Além de contribuírem com obras de arte contemporânea representativas, os museus participantes apresentarão outras actividades por eles exercidas, como documentação, publicações, inquéritos, espectáculos, etc. A exposição será acompanhada de uma série de performances e colóquios entre os responsáveis dos museus, entre os críticos, os ensaístas e os artistas e entre os artistas e o público.

Será editado um catálogo-«dossier» referente à exposição-diálogo com informações referentes às obras e aos artistas expostos e ainda ao funcionamento e vocação específica de cada um dos museus participantes.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
NO ESPAÇO DO CAFE-TEATRO ★ EXITO
pó de palco
SEXTAS E SABADOS AS 23.30 H
"...um espectaculo fora de série." D.L.
PARA ONDE IS?
SÓ ATÉ DOMINGO AS 21.30 H DE GIL VICENTE
praça de espanha - tel. 72 08 18 - APOIO DA rádio comercial SUB.MC

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	75$55	81$55
ALEMANHA FED (marco)	54$30	55$40
ÁUSTRIA (xelim)	7$85	7$85
BÉLGICA (franco)	2$542	2$742
BRASIL (cruzeiro)	$025	$040
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	129$10	131$10
(notas de 5 a 1000)	129$60	131$60
DINAMARCA (coroa)	15$20	15$80
ESPANHA (peseta)	$932	1$052
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	177$50	179$50
(notas de 5 a 1000)	178$00	180$00
FINLÂNDIA (marka)	26$25	26$85
FRANÇA (franco)	17$75	18$45
HOLANDA (florim)	48$20	49$20
IRLANDA (libra)	170$45	174$45
ITÁLIA (lira)	$078	$088
JAPÃO (iene)	$666	$701
NORUEGA (coroa)	18$95	19$45
REINO UNIDO (libra)	203$90	207$90
SUÉCIA (coroa)	19$05	19$85
SUÍÇA (franco)	64$35	65$45
VENEZUELA (bolivar)	12$00	13$00

Observações:
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

18.00: Transparências; **19.00**: Por outro lado; **20.00**: Som de sábado; **22.00**: Porto d'honra; **23.30**: Último jornal; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários intercalares às **16.00**, **17 00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: Sonata, em lá maior, de César Frank; **16.05**: Sinofnia n.º 1, em ré maior, de Mahler; **17.02**: Solos de piano; **17.25**: Transmissão directa do Auditório Carlos Alberto, de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RTP/Porto; **19.30**: Música vocal; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: Histórias de música e... outras; **21.10**: Música de tecla de compositores portugueses; **21.30**: Para além da leitura; **22.30**: Adágio, da Sinfonia n.º 10, de Mahler; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: 4 tempos; **20.00**: Quando o telefone toca; **21 30**: Tempo de desporto; **23.00**:m 24.ª hora; **01.00**: Concertos da Comercial; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Sons de oitenta; **16.00**: A nossa turma; **17.00**: Música country; **18.00**: Lança-chamas; **19.00**: A menina dança?; **20.00**: Blues index; **21.00**: Pretérito quase perfeito; **23.00**: A luz de Edison; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Desporto e música; **18.00**: Não perca na RR; **18.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Programa da LARR; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **23.55**: Meditando; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Chá dançante; **17.00**: A cor da ondas da frente; **18.00**: Country music; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Fora de série; **22.00**: Chiado Terrasse; **23.55**: Boa noite; **24.00**: O regresso dos heróis; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

palavras cruzadas

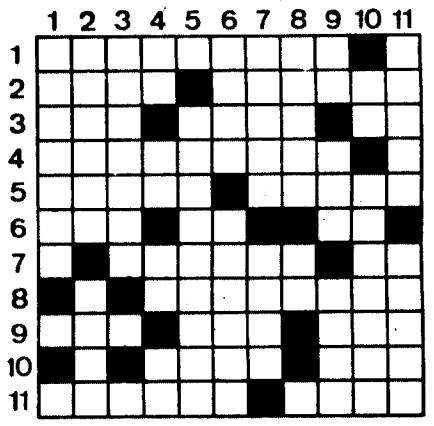
COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 387

HORIZONTAIS:

1 República do Norte da Europa, no Báltico. Artigo definido.
2 Cidade da Argélia. Esbelto.
3 Víscera dupla. Pavimento duma casa, a nível inferior ao da rua. Sufixo que designa estado.
4 Designação da ilha de Ceilão, ao Sul da Índia.
5 Abutre da América Tropical. Enxutos.
6 Acrescentando uma vogal, é antiga medida das ilhas Malvinas. Batráquio. Alternativa.
7 Terminar. Batráquio.
8 Aumentar.
9 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Oásis. Gavinha.
10 Nome de homem. Fluido aeriforme.
11 Plantados. Família.

VERTICAIS:

1 Riqueza. Tempo do verbo ser.
2 Abrilhantara. Norte.
3 Distrito de Moçambique, na província de Niassa.
4 O lado do vento. Rubídio (s.q). Aqui. Átomo.
5 Endurecido (fig).
6 Rio da Baviera, afluente do Danúbio. Descerravas.
7 Espécie de sofá (pl). Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar.
8 Planeta descoberto em 1851. Reis.
9 Preposição e artigo. Ferro temperado. Mulher que não vê.
10 Solitário. Orlas.
11 Gorgulhos tropicais do concelho de Guimarães.



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

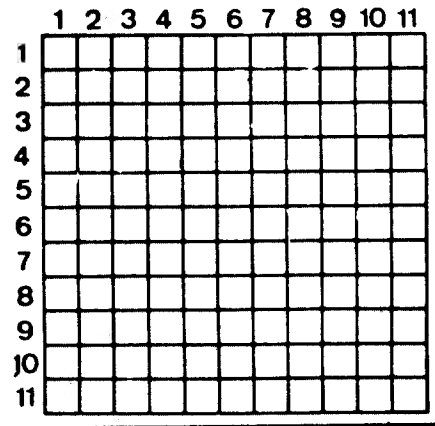
NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 227

HORIZONTAIS:

1 Irmandade.
2 Sufixo que designa estado. Versejo.
3 Aquele que narra. Prefixo de negação.
4 Travar luta com.
5 Preposição. Cantão da Suíça. Está obrigado a.
6 Género de palmeiras do Brasil Menciona.
7 Fita. Davas aviso de alguma coisa em voz alta.
8 Freguesia do concelho de Alenquer. Nome de fruto seco.
9 Cidade do Japão. Lavrar.
10 Todo o corpo que existe no espaço. Deus dos pastores.
11 Naipe das cartas de jogar. Figura que simboliza o povo americano.

VERTICAIS:

1 Semente coberta de açúcar. Arsénio (s.q).
2 Agora. Em grande quantidade (pl).
3 Rádio (s.q). Pista.
4 Dita. Apelido.
5 Lodo. Ave de rapina.
6 Estrado volante de tábuas sobre o qual trabalham operários. Guarneço de asas.
7 Língua antigamente falada ao Sul do rio Loire. Apelido de um romancista português.
8 Propagavam.
9 Nesse lugar. Recuperar.
10 Nota musical. Oculta.
11 Revelaram.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 386

HORIZONTAIS:

1 DEUS. Escama.
2 Atuam. Armas.
3 Mi. Ia. Bi. Ia.
4 Oc. Assoamos.
5 Ais. Airar.
6 Aar. É.
7 Rapé. Sras.
8 Limar. Arc.
9 Ota. Éforo.
10 Doroteia. Al.
11 Era. Ossos.

VERTICAIS:

1 Damo. GRANDE.
2 Ética. Or.
3 UU. Implora.
4 Saias. Eito.
5 MAS. O. MATO.
6 É. Sa. Na. És.
7 Sabóia. Reis.
8 Criaras. Fão.
9 Am. Marrão.
10 MAIOR. Arrã.
11 Asas. Escola.

Provérbio: DEUS É GRANDE, MAS O MATO É MAIOR

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 226

HORIZONTAIS:

1 Paxá. Pecari.
2 Avaliei. Ruo.
3 Vira. Dramas.
4 Osas. Eos.
5 Rau. Assiste.
6 Mil. Lais.
7 Fé. Arreatas.
8 Ama. Oé. Rasa.
9 Solas. Aí.
10 Cs. Compara.
11 Coseis. Só.

VERTICAIS:

1 Pavor. Fasco.
2 Avisaremos.
3 Xarau. Al.
4 Alas. Má. Aço.
5 Airosos.
6 Pedreste. Me.
7 Eirós. Api.
8 Asilarias.
9 Arm. Satã.
10 Rua. Tias. Ás.
11 Ios. Essas.

cartaz de cinemas e teatros

Uma cena do filme «PAULINA NA PRAIA». A nova obra-prima de ERIC ROHMER da série «Comédias e Provérbios»

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– M. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PENSÃO DO AMOR LIVRE

BABILÓNIA
Av. Elias Garcia, 362-D

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
PROTOCOLO

CINE BLOCO 5568..
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGUEIST, O FENÓMENO
Às 24 – Int. men. 18 a.
A FELINA

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMBIÇÃO INSACIÁVEL

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
BINGO-BONG
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
VIETNAME, AS DUAS FACES DA GUERRA

CINESTÚDIO LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 18 a.
A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
REVOLTA NO PACÍFICO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
SINDICATO DO SUBORNO

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

14, 16,30, 19 e 21,30
M. 12 anos
ZÁS! TUDO AO LÉU

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
A ESTRADA DE FOGO

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
BEVERLY HILS COP, O CAÇA-POLÍCIAS
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
A LUTA DOS DESTEMIDOS

ESTUDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
PAULINA NA PRAIA

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
COMEBACK, FUGITIVOS DO INFERNO

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 16 a.
1984

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
NOVA IORQUE 1997

LIDO 937593
P. D. João I. Amadora

Às 15.30 e 21.15 – M. 12 a.
A MULHER DE VERMELHO

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15 e 21.30 – M. 12 a.
OS IMPLACÁVEIS EXTERMINADORES
Às 16.30
DISCOTECA

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
UM LUGAR NO CORAÇÃO
c/ Sally Field

ODEON 326283
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
A VINGANÇA DO DRAGÃO

PATHÉ 821933
R. Frahcisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
MY FAIR LADY

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O MARGINAL

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21.15 e 23.45
– M. 16 a.
DANIEL, PASSADO SEM RESGATE
Às 00.45 – M. 18 a.
A RAPARIGA DO VESTIDO AZUL

SALA 2
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 12 a.
O TERCEIRO TIRO
Às 00.45 – M. 18 a.
O EXPRESSO DE CHICAGO

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
NOSTALGIA
Às 00.45 – M. 18 a.
COMANCHEROS

SALA 4
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 12 a.
ULTRA-SECRETO
Às 00.45 – M. 18 a.
O GOLPE SECRETO DO GUARDA-CHUVA

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
PAULINA NA PRAIA
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
BALBÚRDIA NO OESTE

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O TEU OLHO É A MINHA DESGRAÇA

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
PASSAGEM PARA A ÍNDIA

SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 16 a.
EUREKA

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 18.45 e 21.15
– M. 12 a.
PROTOCOLO

7.ª ARTE 730715
Av. República à E. Entre Campos junto ao n.º 63

Às 15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
PROTOCOLO
c/ Goldie Hawn

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666
E. de Benfica, 723 A

Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 6 a.
SPLASH, A SEREIA
Às 24 – Int. men. 18 a.
A MÃO FRIA DO MEDO

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
BINGO-BONG

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16,30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS FUGITIVOS DO INFERNO

outros cinemas

ALFA-1 – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Revolta no Pacífico», às 21.30 (6 anos)
ALFA-3 – «O Caça-Polícias», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.15 (6 anos)
TERMINAL – «História do Soldado», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «O Império do Desejo», às 21.30 (18 anos)
FONTE NOVA – Sala 1 – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.15 (16 anos)
FONTE NOVA – Sala 2 – «Classe», às 21.00 (16 anos)
FONTE NOVA – Sala 3 – «A Loucura do Ritmo», às 21.30 (6 anos)
MUNDIAL – «Beverly Hills Cop, o Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Pesadelos de uma Virgem», às 21.00 e 23.00 (18 anos).
OLÍMPIA – «Viúvas Ardentes», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «O Destravado do Táxi Amarelo», às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO ACS – «Os Compadres», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Amadeus», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Terra Sangrenta», às 21.30 (16 anos)
CITY-CINE – «O Lugar do Morto», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «Ambição de Glória», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
ALGÉS – Stadium – «Ser ou não Ser», às 21.15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Última Orgia do 3.º Reich», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.15 (12
PAREDE – Royal-Cine – «Juntos São Dinamite», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Os Taxistas do Ritmo», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «Nova Iorque, 2 Horas da Manhã», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Almada – «O Destravado do Táxi Amarelo», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Revolta no Pacífico», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «O Superpolícia», às 21.45 (6 anos)
ALMADA – Academia – «Rolf, o Mercenário», às 21.30 (16 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Fim-de-Semana em Osterman», às 21.30 (16 anos)

Porto

BEBÉ – «Paris Texas», às 21.45 (12 anos)
OLÍMPIA – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Nova Iorque, 2 Horas da Manhã», às 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «Paris Texas», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «A Mulher-Polícia», às 21.45 (16 anos)
TERÇO – «O Rei da Montanha», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Soldado Azul», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «A Vingança dos Manetas de Ferro», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «O Crime de Simão Bolandas», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «As Orgias de Mata-Hari», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «O Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Amadeus», às 21.15 (12 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)
NUNO ÁLVARES – «O Curandeiro», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «As Raparigas Alegres do Campo», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Terra Sangrenta», às 21.30 (16 anos)

Lisboa
PERMANENTE (Hoje)

ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS -CHILE: Antolin**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **AVENIDAS DA REPÚBLICA: Cardoso**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA -COLISEU: Frazão**, R. das Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 847019); **BELÉM -ALTINHO: Gomes Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5; **CHELAS: Lopes Cortez**, R. Rui de Sousa, 65-A (T. 886565); **ENCARNAÇÃO Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Queijas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21; **BRANDOA -AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

PERMANENTE (Amanhã)

BAIXA: Durão, R. Garrett, 92 (T. 324166); **CAMPO D'OURIQUE: Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **ESTEFÂNIA: Morgado Lourenço**, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **ESTRELA: Martins**, C. da Estrela, 165-167 (T. 660823); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUÊS DE POMBAL: Correia Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barriaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **SANTO AMARO: Correia de Azevedo**, R. Luis Camões, 42-B (T. 638625); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Costa Ferreira**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **CARENQUE -MINA - AMADORA: Soares Correia**, E. das Águas Livres, 128 (T. 965517); **MOSCAVIDE: Banha**, Av. de Moscavide, 22-A (T. 25185662); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **VENDA NOVA - AMADORA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161).

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Aveiar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 22(6119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233026). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Ferreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Fuzeta**. Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: H. Amaral, R. X, lote 146, Algés de Cima (T. 2104556). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839); **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18 (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24 (T. 247723). Permanente; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova de Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290068).

OUTRAS

SACAVÉM: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente.

PORTO

DE DIA E TODA A NOITE

ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **DA GIESTA**, R. D. Afonso Henriques, 206, Areosa; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO**, R. São João de Brito, 25-29.

COIMBRA

FIGUEREDO, R. da Sofia, 107-109 (T. 22837); **LOPES RODRIGUES**, R. Fernandes Tomaz, 4, ao Arco de Almedina (T. 22634).

teatros

Lisboa

BARRACA – «Dois Tempos, um País», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Eva Perón», às 21.30 (18 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Todos os Cómicos Acabam com uma Canção», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
VASCO SANTANA – «O Último Acto», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Figados de Tigre», às 21.30 (12 anos)
CAFÉ CONCERTO – «Proibido», às 24.00 (18 anos)

MARIA VITÓRIA – «Não Batam Mais no Zezinho», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – Grupo Experimental de Bailado do Porto, às 21.45 (6 anos)
CAMPO ALEGRE – «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)
POVO PORTUENSE – «O Fidalgo Aprendiz», às 22.00 (13 anos)
REALEJO – «Com Papas e Bolos se Enganam os Tolos», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

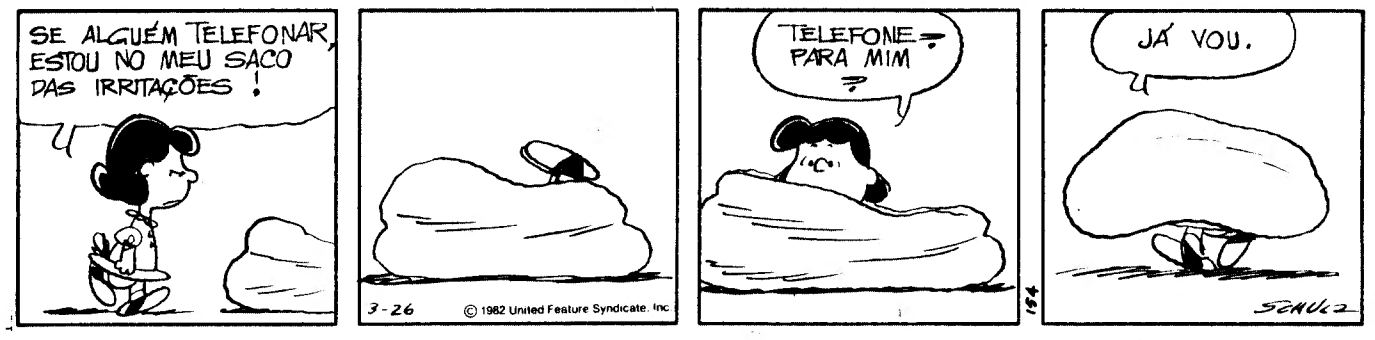
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 321154 – Redacção: 320271/2/3
Preço do «DL» na Madeira: 40$00

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320764



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.13	4,0 m	9.46	1,0 m
16.27	3,9 m	21.58	1,0 m
Dia 24			
4.42	4,0 m	10.14	1,0 m
16.54	3,8 m	22.26	1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	8º
BRAGANÇA	4º
VILA REAL	6º
PORTO	9º
COIMBRA	8º
CABO CARVOEIRO	12º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	9º
ÉVORA	7º
BEJA	7º
FARO	10º
SAGRES	9º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	15º

PSD ainda não se pronunciou

PS apoia inquérito à actuação do ex-secretário de Estado Eugénio Nobre

Os inquéritos parlamentares às actuações de dois secretários de Estado do PSD, Eugénio Nobre e Rui Amaral, foram ontem notícia no Parlamento.

Rui Amaral, cuja actuação à frente da Secretariado de Estado do Emprego e Formação Profissional está já a ser objecto de um inquérito foi alvo de uma manifestação de solidariedade por parte de 52 dos 75 deputados do seu partido.

Num abaixo-assinado cujo primeiro subscritor é Montalvão Machado e que inclui nomes das três tendências do PSD, Rui Amaral é qualifidado de governante «honesto, série e incorrupto». Além disso, os deputados «repudiam todos os ataques que lhe vêm sendo feitos já que desprovidos de qualquer fundamentação séria e antes com objectivos políticos menos correcoos e menos dignos».

«Companheiro sério, incoreito, de comportamento vertical», para os 52 subscritores do documento, Rui Amaral tem sido vítima de «uma campanha que certas forças políticas e órgãos de Comunicação Social vêm movendo contra ele».

Entretanto, começou ontem o debate de uma proposta do PCP tendente à criação de uma nova comissão de inquérito, esta para estudar a actuação de Eugénio Nobre na Secretaria de Estado das Obras Públicas, cargo que exerceu até à recente remodelação governamental de onde foram arredados os sociais-democratas apoiantes do ex-líder Mota Pinto.

Na sua proposta, o PCP pretende que sejam esclarecidos os casos das pontes de Almaça e da Figueira da Foz, no Mondego e da ponte sobre a ribeira de Mortágua.

Na sua intervenção, o deputado comunista Anselmo Aníbal declarou ser «por de mais conhecido que a acção da Secretaria de Estado das Obras Públicas não foi transparente».

Este deputado citou os casos «do desmoronamento do encontro Norte da ponte da Figueira e da ponte de Almaça e a existência de um aluimento de terras numa área situada a meio quilómetro da ponte de Almaça».

Recordou que, em Fevereiro de 84, vários deputados da maioria solicitaram esclarecimentos acerca dos desmoronamentos havidos nas pontes e disse que no Parlamento também suscitou preocupação a questão da construção de escolas.

Num requerimento ao Governo, também de deputados da maioria, perguntava-se quais os critérios objectivos que estão a ser seguidos na construção de escolas quando, «como é reconhecido por associações de construtores, é reduzidíssimo o número de obras públicas postas a concurso».

Transparência

Por seu turno, Paulo Barral (PS) disse que o seu partido tem por norma votar a favor de todos os pedidos de inquérito desde que se levantem dúvidas relativamente a actos de administração «ou quando esteja em causa a transparência desses actos».

O PS está, todavia, atento às motivações que sustentam os pedidos de inquérito parlamentar, «porque não é desejável nem prestigiante para a Assembleia da República a proliferação de inquéritos parlamentares a qualquer pretexto, nem a inflação de comissões parlamentares de inquérito».

Quanto à matéria em questão, frisou, ela é levantada pelo PCP «na base de requerimentos feitos pela bancada do PSD relativamente a três obras que respeitam à direcção de pontes da Junta Autónoma das Estradas».

As respostas que foram dadas pela Secretaria de Estado das Obras Públicas «não foram entendidas como totais, nem como completas e esses mesmos deputados retomaram em questões mais pormenorizadas algumas perguntas expressas nos primeiros requerimentos», referiu. Assim, «este pedido de inquérito é justificado, sobretudo porque nos pode levar, no Parlamento, a solicitar e inclusivamente a tomar iniciativas que vão no sentido da revisão da legislação que impende sobre as empreitadas», considerou ainda. Este debate continua na próxima terça-feira.

Objectores de consciência

Mas ontem o Parlamento procedeu também à votaçao final global do projecto de lei relativo aos objectores de consciência que recolheu a unanimidade da câmara

Entretanto a Asociação Livre dos Objectores e Objectoras de Consciência considerou que a lei aprovada, não sendo o diploma desejado «é maior que a maioria das leis em vigor nos países europeus». Segundo Jorge Leandro, da direcção da ALOOC, «criticamos na nova lei o facto de ela pretender que é judicialmente possível avaliar a consciência individual e o de não salvaguardar todas as motivações que levam à objecção, como sejam as objecções de carácter económico ou social», disse a mesma fonte.

A ALOOC reconhece, no entanto, que a partir de agora a legislação portuguesa «é melhor que a da maioria dos países europeus neste nomento» e que a associação deverá agora virar-se para objectivos como o acompanhamento dos processos de aquisição do estatuto de objector.

Para isso, a ALOOC vai criar um gabinete de apoio jurídico, «para que os processos sejam o mais imparciais possível».

A ALOOC, disse Jorge Leandro, gostaria que o serviço civil tivesse carácter voluntário para os isentos e está interessada em participar na formulação do modo como esse serviço vai funcionar.

Checoslováquia está à beira da catástrofe ecológica

— afirmam cientistas de Praga em estudo a publicar segunda-feira

A Checoslováquia aproxima-se de uma catástrofe ecológica que ameaça seriamente a saúde dos seus 15 milhões de habitantes – afirmaram cientistas checos num estudo que será publicado na segunda-feira, em Bona, pela revista «Kulturpolitische Korrespondenz».

O documento, até agora mantido secreto pelas autoridades checoslovacas, foi elaborado pela Academia dos Cientistas de Praga e trazido para o Ocidente por dissidentes ao regime de Gustav Husak, ligados à Organização de Defesa dos Direitos Humanos «Carta 77».

Os autores afirmam que «a destruição do equilíbrio ecológico atinge proporções assustadoras nalgumas cidades e regiões do país, que ameaça a própria sociedade».

Na Boémia e na Morávia, os cientistas estimam que o número de habitantes directamente ameaçados pelas emanações de dióxido de carbono dos fornos das empresas estatais encarregadas da exploração de lenhite, a principal fonte energética da Checoslováquia, se situa entre três e quatro milhões.

O estudo calcula que 30 por cento dos bosques e 10 por cento do solo arável do país estão igualmente afectados pela mesma razão.

Na Boémia e na Morávia a situação é de tal maneira grave que já afecta seriamente o equilíbrio da fauna e da flora. Se não forem tomadas medidas imediatas, segundo o estudo, cerca de 40 000 espécies animais e vegetais estão condenadas a desaparecer.

Os elevados níveis de poluição, causados por uma política industrial assente na exploração desenfreada dos recursos naturais, afectam não apenas a amosfera e o solo mas também os rios e as nascentes.

A escarez de água potável é considerada «catastrófica» pelos cientistas de Praga.

«Uma grande parte dos três componentes fundamentais do ambiente-solo, água e ar – estação de tal forma poluídos de ácidos, que estão profundamente afectados nos seus comportamentos ecológico e biológico».

Cerca de 380 000 hectares de solo arável de alta qualidade são actualmente considerados unutilizados para a agricultura por estarem biologicamente alterados. A produção agro-pecuária diminui ou estagna.

Os cientistas checoslovaco afirmam igualmente que 50 por cento do solo arável do país está ameaçado pela erosão.

Nas grandes cidades e regiões industriais, a saúde pública atingiu níveis de degradação inesperados para as autoridades.

A destruição do equilíbrio ecológico fez aumentar drasticamente as doenças tipicamente provocadas pela poluição: cancerosas, vias respiratórias e do aparelho circulatório.

Em Praga, nos últimos quatro anos, aquele tipo de doenças aumentou em cerca de 10 por cento. Desde 1975 a taxa de mortalidade provocada por doenças circulatórias, na Boémia e na Morávia, aumentou em cerca de 20 por cento.

Entre a população infantil multiplicam-se, igualmente, as doenças que afectam as vias respiratórias. No Norte da Boémia, principal zona de extracção de lenhite, a mortalidade infantil atinge uma taxa média anual de 15 por cento. Na localidade de Most atingiu em 1984 os 37 por cento.

Os médicos Checoslovacos confirmaram aos autores do estudo sobre a situação ecológica no país que dois terços dos jovens padecem de doenças crónicas das vias respiratórias, sistema a motor e tecidos conjuntivos.

Nas regiões mais afectadas pela poluição atmosférica, a frequência de doenças mentais entre a população jovem é de 120 por cento superior à verificada nas zonas menos industrializadas.

Na Boémia e na Morávia, a longevidade da população é inferior em quatro anos à média verificada no resto da Checoslováquia. A poluição das águas provocou nos últimos anos o reaparecimento de doenças como o tifo, a desinteria e a icterícia.

A gravidade da situação causa não apenas preocupação aos governantes de Praga, mas também aos políticos alemães-federais, designadamente ao ministro do Interior, Friedrich Zimmermann (cristão-social, CSU), que tem a seu cargo a protecção do meio-ambiente.

Um dos primeiros responsáveis da RFA a dar o grito de alarme foi o chefe do Governo Regional da Baviera, Franz Josef Strauss (CSU), em 1983, Strauss disse então que cerca de 50 por cento da poluição atmosférica responsável pela morte dos bosques alemães-federais é importada da Checoslováquia.

Actualmente, estão em curso negociações entre os Governos de Bona e Praga para a redução das emanações de dióxido de carbono provenientes dos complexos industriais da Boémia e da Morávia.

Meteorologia tem hoje o seu "Dia"

Exposição no Instituto Nacional sobre salvaguarda de vidas e bens

O ministro do Equipamento Social presidiu esta manhã no INMG ao acto comemorativo do Dia Meteorológico Mundial, acompanhado do secretário de Estado dos Transportes, Murteira Nabo. Uma exposição subordinada ao tema «A Meteorologia e a Salvaguarda de Vidas e Bens» assinala esta iniciativa do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

A exposição estará patente ao público no INMG, a poucos metros do Aeroporto da Portela, até ao dia 19 de Abril, excepto aos sábados e domingos. Esta manhã, Carlos Melancia e Murteira Nabo visitaram o Centro de Análise e Previsão do Tempo, o Centro Nacional de Telecomunicações Meteorológicas e Geofísicas e a Estação de Recepção de Imagens de Satélites instaladas no INMG.

Os Serviços Meteorológicos, que desde 1961 comemoram o seu «Dia» em todo o mundo, saudando a entrada em vigor da Convenção da OMM (Organização Meteorológica Mundial) onze anos antes, não se limitam a fazer previsões de fenómenos violentos e/ou perigosos (trovoadas, precipitações e ventos fortes, nevoeiros, etc.): fornecem também os dados de base que permitem criar meios e processos de protecção e auxílios eficazes. A diminuição considerável do número de perdas de vidas humanas nos países onde existem sistemas de aviso e protecção é – segundo o INMG – indício seguro da actuação dos serviços metereológicos.

Mais de vinte mil pessoas morrem todos os dias vítimas dos cerca de oitenta ciclones que ocorrem nos cinco continentes. Daí, em parte, o tema do Dia Meteorológico hoje assinalado nas quase nove mil estações de observação espalhadas pelo mundo. No entanto, e graças aos modernos sistemas de observação, especialmente aos satélites meteorológicos, todos os ciclones são detectados na fase inicial de formação e a sua evolução e deslocação seguidas de perto até ao fim.

PJ/Açores previne assaltos ao património

O chefe da delegação da Polícia Judiciária dos Açores manifestou-se preocupado com a pouca protecção dada ao património artístico e cultural da região.

O inspector Alfredo Anceões, que falava, na quinta-feira, numa conferência de Imprensa em Ponta Delgada, salientou que, no entanto, não se têm registado nos Açores assaltos ao património.

A pelou, a propósito, para que as pessoas e instituições da região proprietárias de objectos de património garantam a sua segurança através de uma série de medidas divulgadas pela PJ.

No entender do responsável da PJ dos Açores, é necessário e importante fazer-se também uma prevenção ao crime.

Adiantou, a terminar, que a Polícia da Região Autónoma iniciou já a sua campanha de prevenção criminal.

Mulheres pedem disciplina sobre a condição feminina

Os participantes no colóquio «A mulher na sociedade portuguesa – visão histórica e perspectivas actuais», que ontem terminou em Coimbra, sugeriram a criação na niversidade de uma disciplina sobre a história da condição feminina em Portugal.

O colóquio, organizado pelo Instituto de História Económica e Social, decorreu durante dois dias na Faculdade de Letras de Coimbra, com cerca de 200 paticipantes.

«Apreender a visão histórica da mulher na Sociedade Portuguesa, sem negligenciar a problemática actual» foi o objectivo do colóquio onde foram lidas meia centena de comunicações sobre cinco áreas temáticas.

As conclusões referem igualmente que «se as comunicações evidenciaram a riqueza dum tema que talvez tenha surgido como uma antecipação das tendências da investigação num futuro imediato, demonstraram também que uma análise crítica da sociedade exige um reexame».